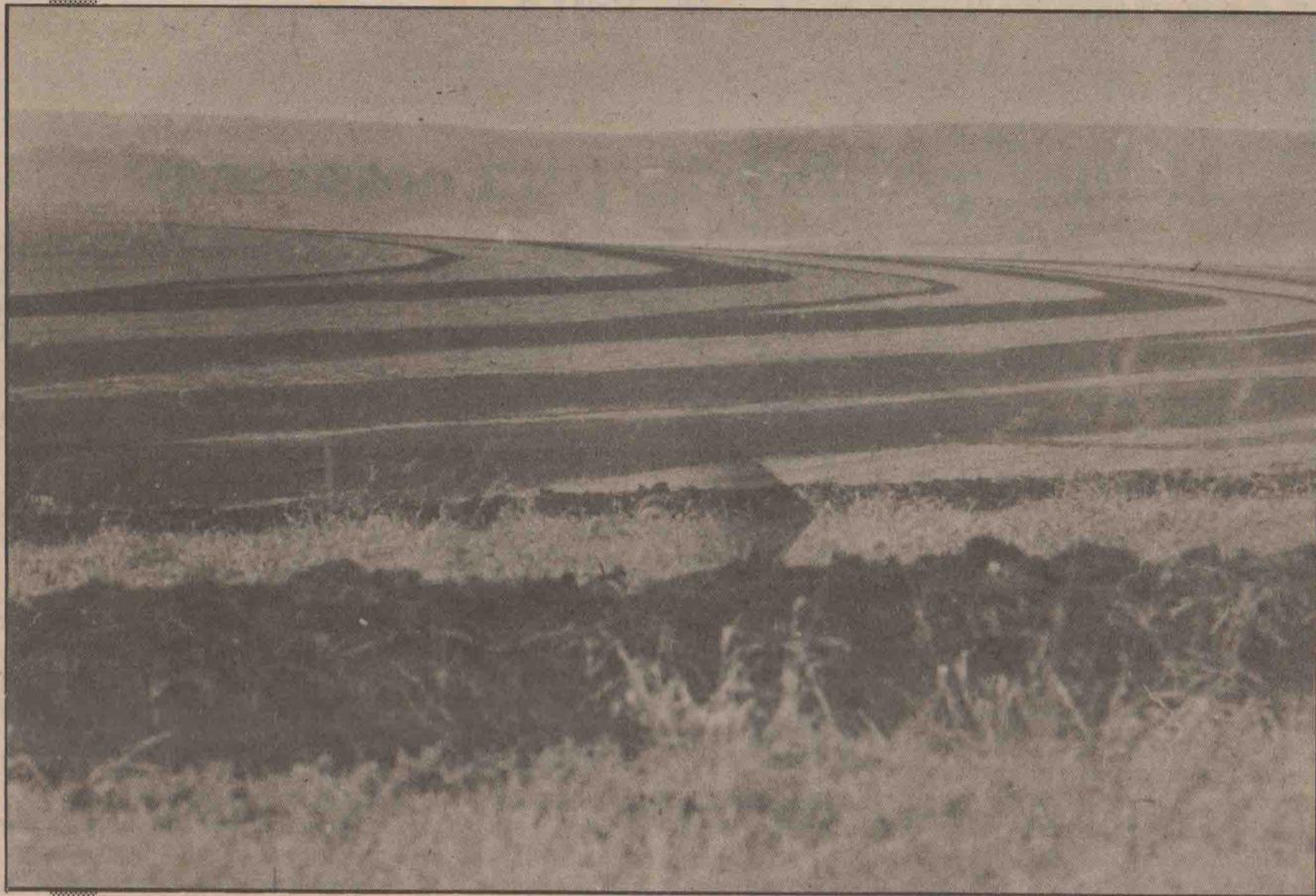




MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS



Microbacia de Rincão dos Pampas, em Augusto Pestana: trabalho pioneiro

Região quer dar continuidade aos seus projetos de microbacias hidrográficas. O pleito agora é por recursos necessários a complementação dos trabalhos desencadeados nas propriedades e pelos trabalhos de estradas em andamento

— 13, 14 e 15

EM FASE DECISIVA

COTRIJUÍ

No dia 13 de agosto, eleição para escolha dos representantes

Os associados da Cotrijuí irão eleger 70 representantes este ano. As urnas permanecerão espalhadas pelos vários municípios de atuação, recebendo os votos pela manhã e pela tarde

— 6, 7 e 8

No milho, a sobrevivência da soja e o incremento da produção animal

Três prioridades em relação a cultura de milho na região devem determinar a área a ser cultivada neste verão: rotação com a soja, consumo animal e agroindústria

9, 10 e 11

COTRIJUÍ E COOPERCENTRAL



A Cotrijuí vai produzir nesta fase inicial, 7.480 quilos de linguiça toscana

Acordo operacionalizado

Cotrijuí inicia, na sua unidade industrial de São Luiz Gonzaga, a produção de salame tipo italiano e linguiça toscana para serem comercializados pela Coopercentral com a marca Aurora

— 4



Ijuí - Rua das Chácaras, 1513, Cx. Postal 111
Ijuí/RS - Fone: PABX (055) 332-6400
Telex: 0552199 - Fax: (055) 332-5161
CGC ICM 065/0007700
Inscr. INCRA nº 248/73
CGC MF 90.726.506/0001-75
Porto Alegre - Av. Carlos Gomes, 111 -
10º andar - CEP 90030 - Fone (0512)
37-26-44, Fax 41-44-66 - Telex 511433 CTXT

Rio Grande - Terminal Granelero - 4ª
Seção da Barra - Distrito Industrial - CEP
96.204-000 - Fone (0532) 34-1500 - Telex
531120 - Fax (0532) 34.1500

Dom Pedrito - BR-293 - Km 237 - CEP
96450 - Fone (0532) 43-1002 - Telex 532362
CRTS

SUBSIDIÁRIAS

- Cotriexport Cia. de Comércio
Internacional

Av. Carlos Gomes, 111 - 10º andar - CEP
90030 - Fone (051) 3372644, Fax 41-44-66
- Telex 511433 CTXT

- Cotriexport Corretora de Seguros
Ltda.

Av. Júlio de Castilhos, 342 - Porto Alegre-RS
- CEP 90030 - Fone (051) 2280023

Cotridata - Processamento de Dados
Ltda.

Rua José Hickenbick, 66 - Ijuí-RS - CEP
98700 - Fone (055) 332-1999 - Telex 553726
CRTS

- Transcooper - Serviços de
Transportes Ltda.

Rua das Chácaras, 1513 - Ijuí-RS - CEP
98700 - Fone (055) 332-3065 - Telex 552212
TSCO

IRFA - Instituto Riograndense de
Febre Aftosa Ltda.

Estrada do Lami, 6133

Bairro Belém Novo - Porto Alegre
Fone: 051-2591333

**ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente

Ruben Ilgenfritz da Silva

Vice-presidente

Euclides Casagrande

Superintendente/Pioneira

Celso Bolívar Sperotto

Superintendente/Dom Pedrito

Abu Souto Bicca

Conselho de Administração (Efetivos)

João Santos da Luz, Irani dos Santos

Amaral, Rubens M. Bressan, Jorge Alberto

Sperotto, José Rieth de Oliveira, Floriano

Breitembach, Valdir Domingos Zardin,

Erno Schneider, Juarez Padilha, Florício

Barreto e Antônio Carlos Nunes Campos.

Suplentes:

Enor Carniel, Arlindo Valk, Luiz Fernando

Löw, Ézio Barzotto, João Pedro Lorenzon,

Hélio Weber, Dair Fischer, Leocir Wadas,

José Moacir da Conceição e Ari Göergen.

Conselho Fiscal (Efetivos)

Rudi Bönmann, Ingbert Döwich e Antônio

Carlos Xavier Hias.

Suplentes

Amauri Scheer, Léo Foletto e Zeferino

Pivetta.

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

Regional Pioneira..... 585.800 t

Rio Grande..... 220.000 t

Dom Pedrito..... 91.000 t

Total..... 896.800 t



Órgão de circulação ao quadro social,
autoridades, universidades e técnicos do
setor, no país e exterior.

Associado da ABERJE

REDAÇÃO

Dária C.L. de Brum Lucchese, editora;
Carmem Rejane Pereira; Raul Quevedo,
Porto Alegre

REVISOR

Sérgio Corrêa

- Impressão em Off-Set rotativa
Solna, na "A Tribuna Regional",
Santo Ângelo/RS.

Recursos para microbacias

Trabalho perene e dependente de muita mobilização, o estabelecimento de todas as práticas de conservação do solo e meio ambiente em microbacias hidrográficas, dependem fundamentalmente de recursos. Isso está se comprovando mais uma vez na região da Cotrijuí, onde em cada um dos municípios, os vários projetos de microbacias estão à espera de uma injeção financeira capaz de suprir, principalmente, as necessidades de maquinário utilizado na confecção de terraços e adequação de estradas, um trabalho fundamental para complementar os investimentos que já vêm sendo feitos em correção e acidez de solo. Essa, aliás, já é uma prova da mobilização do agricultor para trazer eficiência à produção, e que se soma ao esforço de prefeituras e do corpo técnico que coordena

atualmente 17 projetos de microbacias hidrográficas. Os municípios que fazem parte desta rede e que se inserem também no Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial não estão apenas lamentando a falta de máquinas e recursos para custeio de combustível, que estão sendo pleiteados em projeto junto a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado, a qual já tem prevista uma destinação de recursos para a região. A torcida, portanto, é para que a região, assim como já aconteceu em outros projetos tenha uma resposta rápida, o suficiente para manter o trabalho do produtor, prefeitura e técnicos de pé. As reivindicações dos municípios, os seus avanços na área de solos e as limitações estão nas páginas 13, 14 e 15.

DO LEITOR

Melhor qualificação para nosso trigo

Valdir Bisotto

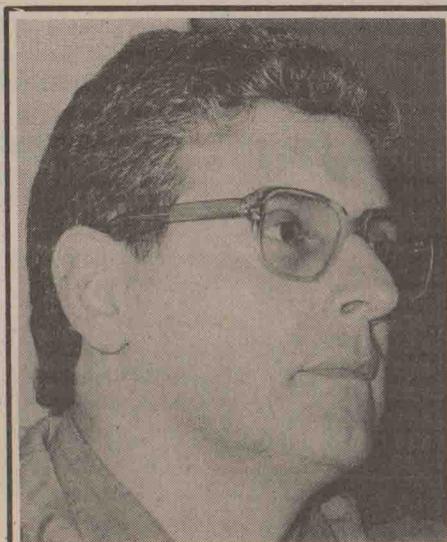
A partir de 1985, deixamos de lado rendimentos rotineiros abaixo de uma tonelada por hectare e a triticultura nacional cresceu de maneira significativa em produtividade, como decorrência direta de três fatores: profissionalização dos triticultores, assistência técnica efetiva e pesquisa da cultura pela geração de tecnologias mais eficazes, materiais genéticos mais produtivos e resistentes ao clima, pragas e doenças.

No período iniciado naquele ano até 1989, tanto o Brasil quanto o Rio Grande do Sul aumentaram suas produtividades em 64 e 72 por cento, respectivamente, em comparação ao quinquênio anterior, fato extraordinário e de repercussão internacional.

Nos dois anos subsequentes decaímos um pouco em relação aos melhores rendimentos alcançados e isto deveu-se, não apenas ao clima, mas também às políticas de desestímulo à cultura a exemplificar-se pelos baixos preços mínimos estabelecidos pelo governo, pela falta de recursos creditícios, pelo acordo bilateral com a Argentina e também pelo fato de ainda não termos assimilado integralmente a nossa sistemática de comercialização ocorrida após a queda da compra estatal do produto.

Nosso trigo, que caminhava a passos largos para a tão desejada auto-suficiência, já a partir de 1987 começou a ser internamente desprestigiado, vilipendiado por alguns grupos através de idéias distorcidas sobre sua utilidade. Muitas foram as acusações de que apresentava péssima qualidade industrial. Enfatize-se, no caso do trigo, que qualidade é algo relativo, pois pode ser conceituada de diversas formas, seja por industriais, produtores, panificadores ou consumidores dos produtos derivados.

O trigo brasileiro ainda não possui as propriedades dos melhores materiais estrangeiros destinados à panificação, que dependem de solo, clima e, basicamente, de características genéticas. Entretanto, evoluiu bastante nestes últimos anos. Nossos pesquisadores, atentos aos crescentes níveis de concorrência, seja entre países ou grandes blocos econômicos, também buscam uma melhor qualificação industrial para o produto, a demonstrar-se pelo empenho em agregar tal atributo aos novos materiais genéticos. Temos



"Temos necessidade de ter nosso próprio trigo, que se hoje apresenta restrições quanto a qualidade industrial, tem boas características como alimento..."

a firme convicção de que alcançaremos sucesso a curto prazo.

É bom salientar-se que, em se tratando de avaliar a qualidade do trigo, sob o ponto de vista industrial, inexistente, em nosso país, uma metodologia padronizada, seja a nível da pesquisa ou das indústrias moageiras e de tal fato decorrem conclusões apressadas sobre o assunto. Temos, por esta afirmativa, que pesquisar processos industriais específicos para os nossos trigo e tecnologias mais ajustadas para a sua adequada panificação.

O excepcional trabalho da pesquisa, ao oferecer materiais e tecnologias mais avançadas e ao buscar a desejada produção e qualidade superior para o nosso trigo, deve ser preservado e intensificado. Vejamos o porquê desta necessidade.

O trigo tem, a nível mundial, uma importância estratégica, sendo cereal mais cultivado. Inúmeros países produtores lhe dão especial atenção procurando crescentes produções e produtividades, ao dispender volumosas quantias de recursos financeiros e materiais e mobilizar expressivos contingentes de técnicos na busca dos intentos citados, ao mesmo tempo que também subsidiam-no na produção, comércio interno e exportações.

Temos necessidade de ter nosso próprio trigo que, se hoje apresenta algumas restrições quanto à qualidade industrial, tem boas características como alimento, ao ser avaliado em hi-

dratos de carbono, fibras, sais minerais e boa porcentagem de proteínas, grande carência de nosso povo. Tal exigência também decorre da responsabilidade de aumento de áreas de cultivo, das tecnologias disponíveis pela importância que ele tem para nossa economia e no atendimento às necessidades básicas alimentares nacionais.

Ao lado da pesquisa, a assistência técnica provou, ao longo dos anos, sua parcela de responsabilidade pelo sucesso obtido na busca de maior produtividade para a cultura. É importante lembrar que, no Rio Grande do Sul, nos mesmos períodos citados anteriormente, em que houve o significativo crescimento da produtividade do trigo brasileiro, e mesmo nas duas últimas safras, menos generosas neste aspecto, as lavouras assistidas demonstraram rendimentos médios 20 por cento superiores àquelas obtidas nas não assistidas.

Igualmente, diga-se que o processo decorreu da integração pesquisa, assistência técnica e agricultores demonstrando sua crescente profissionalização ao empregar as tecnologias postas ao seu dispor. O desempenho da cultura é promissor, pois passamos de 2,7, em 1980, para 6,0 milhões de toneladas de trigo produzidas em 1987. Temos amplas possibilidades de incrementar a área de plantio, considerando-se os 17 milhões de hectares aptos ao seu cultivo e que poderiam nos proporcionar o aumento na participação da produção mundial, hoje restrito a menos de 1 por cento do total. Lembremos-nos que o governo promoveu, a partir de 1985, discussões com vários estados produtores, buscando medidas técnico-políticas de apoio à cultura, através dos chamados Grupos de Trabalho de Trigo e, mais recentemente, da Câmara Setorial da cultura. É urgente e necessário que se implementem instrumentos e medidas políticas que contemplem a retomada ao amparo ao trigo, pelo envolvimento de todos os setores interessados em seu fortalecimento, para ingressarmos num estágio de mais modernidade e destaque no cenário mundial.

Com esse objetivo, o próprio governo deve fortalecer o salutar processo de discussão democrática de nossa triticultura, apoiando nossa pesquisa, assistência técnica e aos produtores.

* Valdir Bisotto é engenheiro agrônomo e Coordenador de Assistência Técnica da Fecotrijo

Destaque em cooperativismo

Melhoramento ovino em Dom Pedrito

A Cotrijuí Regional Dom Pedrito está estimulando uma Seleção Objetiva em Ovinos, dentro de técnicas do Promovi - Programa de Melhoramento Genético dos Ovinos - visando apurar gerações futuras com absoluta segurança em genética. O trabalho tem a participação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e da Arco - Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos, sob os cuidados dos técnicos Paulo Arinos Tarouco Pedroso (Cotrijuí/SA) e José Taltfíbio Saldanha, SA/Arco.

Neste momento está sendo avaliada um lote de 32 borregas da raça corriedalle, de propriedade do pecuarista João Luis Dutra da Silveira, Cabanha Santa Rita de Dom Pedrito, com muito bons resultados, segundo Paulo Pedroso.

O técnico lembra que as tentativas de melhoramento ovino no estado sempre foram feitas através da observação visual do zootecnista. Em seu tempo, isso funcionou. Mas hoje, com os avanços da alta tecnologia, aquele processo simples e até rudimentar, não basta. E o Promovi veio provar isso. Ele é capaz de medir as potencialidades genéticas de reprodutores que entram nos testes de avaliação, sem comparar uma propriedade com a outra. É o que estamos fazendo, dizem Paulo Tarouco Pedroso e José Taltfíbio Saldanha. E o padrão racial dos animais avaliados estão alcançando todos os itens pré-estabelecidos para suas características de peso de velo e peso corporal, linhagem, diferença na prole e fertilidade, tudo indicando elevação acentuada de nível zootécnico.

Numa iniciativa da revista agropecuária A Granja, a Cotrijuí vai receber o troféu Destaque em Cooperativismo. O presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva recebe o troféu durante a realização da Expointer/92, que acontece em setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A escolha dos líderes de 25 setores agro-

pecuários do país aconteceu através de voto secreto, voluntário e democrático dos assinantes da revista, em consulta feita através de uma cédula em branco, enviada pelo correio. No ato de entrega dos troféus, que deve acontecer no escritório da Farsul, no Parque, a presença de produtores, industriais, técnicos e autoridades de todo o país.

Programa de peixe em avaliação

Rever o programa de produção de peixes da Cotrijuí implantado na década de 80, conhecer o seu projeto de industrialização e propor sugestões. Esta a razão pela qual estiveram em Ijuí, a convite do presidente



José Ubrajara e Manoel Moraes
Visita para conhecer programa de peixes

da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva, o gerente da Câmara Setorial da Pesca, órgão ligado ao Conselho Nacional de Agricultura, José Ubrajara Timm e o pesquisador Manoel Batista de Moraes Filho. Na Cotrijuí, José Ubrajara Timm e Manoel Moraes foram recebidos pela direção, ocasião em que tiveram a oportunidade

de conhecer mais detalhadamente o programa que a cooperativa vem propondo para a região na área de piscicultura. Pela parte da tarde, visitaram a Estação de Multiplicação de Alevinos do CTC e as futuras instalações da Estação Regional de Alevinos, a ser implantada em Monte Alvão, interior de Ajuricaba.

Expointer/92 lançada para jornalistas

A 15ª Exposição Internacional de Animais e a 14ª Exposição de Máquinas e Implementos Agrícolas - Expointer/92, teve pré-lançamento no dia 21 de julho, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, dedicado a imprensa, autoridades da área e convidados especiais. O ato, que foi seguido de almoço patrocinado pela Cosuel - Cooperativa de Suinocultores de Encantado, contou com a presença de grande público, que ouviu discursos do secretário da Agricultura e Abastecimento, Carlos Cardinal e do governador do Estado, Alceu Collares. Ambos, em discursos de tom apaixonado, ressaltaram o

crescimento econômico do Estado, segundo disseram, a despeito dos graves problemas financeiros que nos atingem nestes momentos de depressão da economia do país. E esse crescimento será observado pela qualidade das mostras que serão expostas no decorrer da Expo/92, cuja evolução zootécnica já se iguala e até ultrapassa as mais avançadas do mundo, disse o secretário Carlos Cardinal.

Um total de 6.312 animais estão inscritos. Nove países já confirmaram presença na Expointer/92. São o Canadá, França, Uruguai, Itália, Nova Zelândia, Argentina, Inglaterra, Israel e Estados Unidos.

Recursos para condomínios

O governo do Estado deverá liberar Cr\$ 800 milhões para a implantação de dois dos quatro projetos de condomínios rurais de Ijuí. A notícia foi dada pelo secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, Carlos Cardinal, durante reunião mantida com os produtores e lideranças do setor. Carlos Cardinal veio a Ijuí para a solenidade de inauguração da Feira do Produtor.

Os recursos são do Feaper e vão contemplar, neste primeiro momento, os condomínios de União Centenária, do Alto da União e o de Arroio Três Negrinhos, de Esquina Dutra, que já possuem área própria e estão organizados há mais tempo. Os dois projetos deverão sofrer algumas alterações, pois os recursos a serem liberados permitem a implantação de condomínios para apenas 150 matrizes. Os demais condomínios, de Salto e Santa Lúcia, continuam a espera de liberação de recursos para implantação.

Buscando tecnologia

Tomar conhecimento da tecnologia usada na industrialização do peixe no Uruguai. Este o objetivo fundamental da viagem realizada pelo vice-presidente da Cotrijuí, Euclides Casagrande e pelo assessor de projetos industriais, Robin Bahr, àquele país, no início do mês de julho.

No Uruguai, Casagrande e Bahr visitaram um frigorífico pesqueiro, o Fripur, localizado em Montevideu e que industrializa cerca de 40 mil toneladas de pescado de água salgada/ano e exporta 100 por cento da sua produção para a Europa. Também visitaram empresas distribuidoras de máquinas e equipamentos para indústrias de peixe. Na Argentina, realizaram visitas ao escritório da Bühler, instalado em Buenos Aires, onde puderam ficar a par do mercado existente na América do Sul para os produtos que a Cotrijuí vai passar a fabricar após a instalação da agroindústria em Ijuí.

CREDIPEL

A Cooperativa de Crédito Rural Pestanense Ltda, representada pelo seu presidente Bruno Van Der Sand, pelo diretor Erno Schneider e pelo gerente Darlan Belarmino, se fez presente em mais uma reunião das cooperativas de crédito do Estado, realizada nos dias 9 e 10 de julho, em Santa Maria. Na pauta dos assuntos em discussão, a reforma e consolidação dos estatutos sociais, a participação das cooperativas de crédito no capital acionário da empresa de informática Redesys, avaliação e tomada de postura política, operacional e administrativa do sistema de crédito, unificação das siglas e tendências e desenvolvimento do sistema cooperativo, entre outros.

MÉXICO

Retornou do México, onde permaneceu durante cinco meses e meio, o pesquisador do Centro de Treinamento da Cotrijuí, Luís Volney Viau. Durante este período, Volney permaneceu no Centro Internacional de Trigo e Milho - Cimmyt - acompanhando trabalhos de melhoramentos de variedades e de híbridos de milho. Volney foi o único pesquisador brasileiro a receber convite para conhecer o Cimmyt e acompanhar suas pesquisas. Na próxima edição do Cotrijournal, Volney vai falar sobre uma variedade de milho que trouxe do México, com com 80 por cento a mais de proteína e os trabalhos de adaptação e melhoramento que serão feitos no CTG, antes da semente chegar até o produtor.

MICROBACIAS

O governo do Estado, via Secretaria de Agricultura e Abastecimento, está destinando dois tratores para atender o projeto de microbacias que vem sendo coordenado pela Cotrijuí em seus oito municípios de atuação na Regional Pioneira. O anúncio do envio dos tratores foi feito no dia 20 de julho, em São Luiz Gonzaga, pelo secretário substituto, Eugênio Portela.

AMIGOS DA TERRA

O Clube Amigos da Terra de Ijuí elegeu, no último dia 9 de julho, a sua nova diretoria. O produtor Waldemar Michael foi eleito presidente a Almir Bigolin, vice-presidente. Para 1º e 2º secretários foram eleitos respectivamente os produtores Valter Driemeyer e Carlos Heinz Eickhoff. Edi Werner Janh e Pedro Pittol são os novos tesoureiros do Clube e Silvino Goi, Egon Eickhoff, Egon Müller, Cláudio Gonchoroski e Valdir Zardin, os novos conselheiros. Waldemar Michael substituiu a Euclides Casagrande.

ANIVERSÁRIO

A Cotrijuí e o Cotrijournal receberam, durante o mês de julho, diversas felicitações pela passagem de mais um ano de fundação, pelas quais agradece. As felicitações vieram de Cesar I. Pfeifer, de MPM: Lintas; Athos Rodrigues, Secretário de Energia, Minas e Comunicações; Carlos Alberto Petersen, diretor-presidente da Corsan; Alceu Collares, governador do Estado; Cláudio Ryff Moreira, Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social; Carmem Z. E. Battú, Delegada de Educação da 36ª Delegacia de Educação, de Ijuí; Antonio F. Gonzales, presidente da Ari e Pedrinho dos Santos, diretor da Transportadora Quatro Rodas de Ijuí.

Inseminação Artificial

Cotrijuí e Prefeitura de Augusto Pestana assinam convênio

A Prefeitura Municipal de Augusto Pestana assinou convênio com a Cotrijuí visando a manutenção do sistema de inseminação artificial no município. O projeto de lei foi sancionado pela Câmara de Vereadores e o convênio assinado em fins de julho pelo prefeito Darci Sallet e pelo representante da Cotrijuí, Romeu Rohde, gerente da Unidade. A continuação do serviço de inseminação artificial tem por objetivo fomentar a criação de gado leiteiro e estimular a produção de leite do município, uma atividade que fechou o mês de junho com uma produção de 621.428 litros de leite e o envolvimento de 776 produtores.

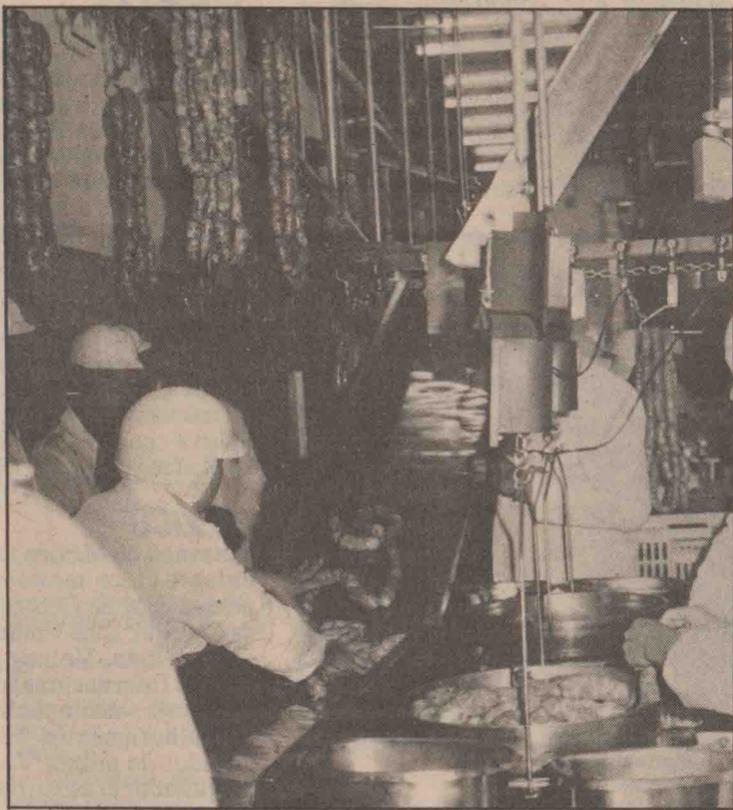
Pelo convênio assinado, a Cotrijuí se compromete a fazer o serviço de inseminação artificial, que será parcialmente subsidiado pela Prefeitura Municipal. Pela prestação de serviço prestado pela Cotrijuí aos produtores de leite, será pago, até o 5º dia útil do mês seguinte o valor correspondente a 12 por cento do valor de Referência Municipal, do mês anterior. Todos os produtores de leite do município poderão solicitar o serviço de inseminação. Mas é fundamental que estes produtores mantenham registro individualizado das matrizes a serem inseminadas.

Acordo pioneiro

Um acordo pioneiro e fundamental para o fortalecimento do sistema cooperativo brasileiro. Desta forma, tanto o presidente da Cooperativa Central Oeste Catarinense, Aury Bodanese, como o presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva, classificaram o acordo firmado entre as duas cooperativas e operacionalizado no dia 20 de julho, em São Luiz Gonzaga. Pelo acordo, a Cotrijuí vai produzir em sua unidade industrial instalada em São Luiz Gonzaga, salame tipo italiano e linguiça toscana, com a marca Aurora, para ser comercializada pela Coopercentral no mercado paulista.

Nessa parceria que se inaugurou no dia em que a Cotrijuí completou 35 anos de fundação, a vontade de duas cooperativas de juntar suas forças para enfrentar um mercado que, a partir do Mercosul, torna-se ainda mais competitivo. "Queremos ser parceiros não apenas nessa primeira linha de produtos Aurora, que hoje estamos operacionalizando, mas em todos os momentos", reforçou Ilgenfritz da Silva para quem o amplo mercado que o Mercosul vai abrir "precisa ser ocupado pelas cooperativas, especialmente no que diz respeito a suinocultura.

Ao insistir na importância do



Linguiça toscana

A produção, numa primeira etapa, fica em 7.480 quilos/dia

acordo, Ilgenfritz da Silva disse que é preciso transformar o tempo "de nossa convivência e vivência em resultados positivos e concretos. Vamos somar naquilo que nos for atividades comuns", convidando o presidente da Cotrijuí, projetando para o futuro, a intensificação desse trabalho conjunto. **OBSTÁCULOS** - A união das cooperativas, sem ferir suas características individuais, pode levá-las a superarem seus obstáculos", reforçou Aury Bodanese mais adiante. "Mas infelizmente as cooperativas andam dispersas e nem conseguem se impor diante de um mercado cada vez mais exigente", lamentou, vendo na união, sem grandes investimentos, a saída para o sistema continuar crescendo.

Ao definir o acordo operacionalizado entre Coopercentral e Cotrijuí



Aury Bodanese, da Coopercentral e Ruben Ilgenfritz, da Cotrijuí
O descerramento da placa alusiva a operacionalização do acordo

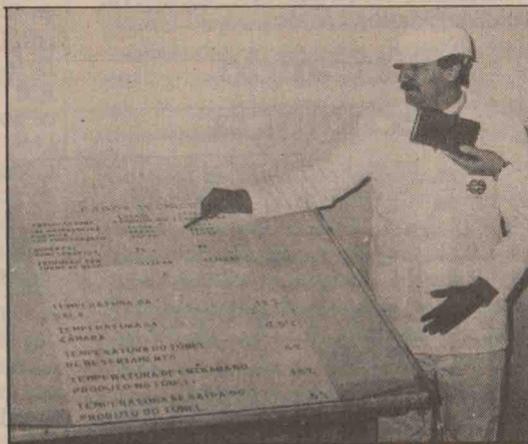
como o primeiro passo para o fortalecimento do sistema, Bodanese garantiu ser esta uma das formas de se ter maior poder de barganha com produtos de alta qualidade. "Não podemos apenas produzir. Precisamos também competir com bons preços e fazer uma comercialização bem feita", salientou ainda colocando o cooperativismo como um meio termo entre o capitalismo e o socialismo. Segundo Bodanese, o cooperativismo, além de cuidar da parte social de seus associados, também tem que cuidar da parte que entra no bolso, que é o econômico.

Dizendo-se um grande otimista, o presidente da Coopercentral mostrou-se satisfeito em estar operacionalizando um acordo, "especialmente neste dia em que a Cotrijuí completa 35 anos de fundação", que pode mudar os rumos de um sistema ainda tão individualizado. "E a Cotrijuí vai ser

Produtos da marca Aurora

Desde o dia 20 de julho, a Cotrijuí está produzindo, através de sua unidade industrial de São Luiz Gonzaga, dois novos produtos, o salame tipo italiano e a linguiça toscana, levando a marca Aurora, da Cooperativa Central Oeste Catarinense. A produção de 1.000 quilos de salame e de 7.480 quilos de linguiça por dia faz parte de um acordo firmado entre Cotrijuí e a Coopercentral que, além de transferir tecnologia, se responsabiliza pela colocação destes produtos no mercado paulista.

Para o gerente de produção do frigorífico da Cotrijuí em São Luiz Gonzaga, Paulo Garcez, a operacionalização deste acordo representa um aumento na capacidade de transformação da matéria-prima que passa, a partir de então, para 75 por cento. Até antes da parceria, o frigorífico conseguia industrializar apenas 25 por cento da matéria-prima, transformando-a em 14 itens da linha Cotrijuí. O restante era comercializado in natura, "o que nos fazia ter grandes perdas em termos de mercado, onde a



Rubens Zago, da Coopercentral
Produtos de alta qualidade

competição é muito grande", explica Paulo Garcez. A Coopercentral tem hoje uma defasagem de 30 mil quilos diários de linguiça toscana no mercado paulista. A participação da Cotrijuí viria cobrir parte destas necessidades.

A produção da nova linha de produtos Aurora levou a Cotrijuí a fazer ampliações no Frigorífico de São Luiz

Gonzaga, que também recebeu equipamentos de mais alta tecnologia adotada pelo setor. "A planta industrial instalada aqui neste frigorífico, está no mesmo nível das existentes em países do primeiro mundo", observou o diretor industrial da Coopercentral, Rubens Zago. A modernidade da planta instalada no frigorífico assegura alta qualidade e maior durabilidade aos produtos, com reduzida manipulação manual. "Vamos colocar nas mãos dos consumidores um produto altamente qualificado", disse ainda Zago para quem o acordo entre a Cotrijuí e a Coopercentral tem dois grandes objetivos. O primeiro deles é mostrar que as cooperativas estão vivas e sabem implantar projetos industriais a nível de primeiro mundo e o segundo, é de que a união faz a força. "São duas cooperativas unindo suas potencialidades em defesa dos seus cooperados".

O frigorífico de São Luiz Gonzaga tem hoje, uma capacidade de abate de 850 animais/dia, embora venha trabalhando dentro de uma faixa de 500 animais por dia, "o que representa 65 por cento do nosso potencial, diz Paulo Garcez.

Cotrijuí operacionaliza acordo com a Central Oeste Catarinense para a produção de salame tipo italiano e linguiça toscana, a serem comercializados com a marca Aurora

a nossa parceira nesse empreendimento que busca, através da industrialização do suíno produzido aqui na região, viabilizar o produtor cooperado. Essa sempre foi a meta da Coopercentral", destacou.

A operacionalização do acordo entre Coopercentral e Cotrijuí contou com a presença, pelo lado da Cotrijuí, do presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, do vice-presidente Euclides Casagrande, do Superintendente Celso Sperotto, dos conselheiros de Administração Fiscal, de diretores, do gerente da agência do Banco do Brasil de Ijuí, Dorildo Berger e do gerente de Expediente da Área de Assuntos de Cooperativa Onésimo Ceratti. Pela Coopercentral, o seu presidente Aury Bodanese, o diretor Industrial, Rubens Zago e do diretor de Planejamento, Andrés Vaicava. Ainda presente à solenidade o secretário substituto da Agricultura e Abastecimento do Estado, Eugênio Portela.

CONJUGANDO ESFORÇOS

Valdir Zardin - Conselheiro de Administração - "A Cotrijuí e a Coopercentral estão conjugando esforços, onde uma produz e a outra, com toda a sua estrutura pronta, faz a comercialização, fornecendo ainda a tecnologia necessária para a indústria. Esta atitude da Cotrijuí e da Central Oeste vem demonstrar que é hora das cooperativas se unirem, de não mais se jogarem em investimentos individualizados. Agindo desta forma, com um melhor aproveitamento coletivo de seus investimentos, terão, também, maiores chances de reduzir custos e conseguir uma remuneração melhor para os produtos e que, por consequência, serão repassados aos produtores através de melhores preços".

OBJETIVO COMUM

Luís Fernando Löw - Suplente de Conselheiro Fiscal - "As cooperativas estão se entrelaçando em busca de um objetivo comum, que é o de formar uma organização com maior poder de barganha, para com isso poder remunerar melhor o produtor. Nós, associados, temos que agradecer a visão de Ruben Ilgenfritz da Silva e Aury Bodanese que, numa atitude corajosa, estão unindo suas forças para buscar justamente o que precisamos, que é nosso fortalecimento, o fortalecimento do sistema".

MUDANÇA DE RUMO

Jorge Sperotto - Conselheiro de Administração - "Esse acordo é importante para a Cotrijuí, especialmente neste momento em que estamos incentivando a produção e partindo para a industrialização da nossa própria matéria-prima, além de estarmos agregando tecnologia. E a Coopercentral, com toda a sua estrutura de comercialização, vai se responsabilizar pela colocação no mercado de alguns desses produtos. Tenho certeza que, a partir deste acordo, o futuro da Cotrijuí muda de rumo".

COTRIJUI

Uma mostra de qualidade

Apesar do frio e da chuva, a Feira dos 35 anos da Cotrijuí foi um sucesso. Em poucas horas grande parte dos produtos foram vendidos

Em meio a chuva e ao frio do dia 18 de julho, em Ijuí, aconteceu com sucesso a 11ª Feira de Produtos Coloniais, marcando nessa edição 35 anos da Cotrijuí. Desde as primeiras horas da manhã, os produtores que tradicionalmente vêm participando da Feira já estavam atarefados em organizar nos estandes uma variedade de produtos como cucas, salames, queijos, carnes, doces, vinhos e hortigranjeiros. Todos produzidos na propriedade e fruto de um sistema de diversificação que veio resistindo ao binômio trigo e soja, e que hoje encontra uma colocação definitiva num novo sistema produtivo buscado pela região.

Apesar do rigor do clima, a Feira comprovou mais uma vez, ser uma ótima oportunidade para quem vende os seus produtos e também para o consumidor. Aberta oficialmente às oito horas, não eram nem dez horas que grande parte dos produtos já tinham sido todos vendidos, como é o caso do vinho trazido pelo seu Pedro Dalla Rosa que logo, logo, se esgotou.

A boa comercialização da Feira pode ser vista pelos seus resultados de caixa. No total foram Cr\$ 13.700.000,00 arrecadados pela venda dos produtos expostos por 15 feirantes.

Doralina Cavinatto, Linha 7 Leste, Alcides Antonio Gelatti, Dr. Bozano, Pedro Dalla Rosa, Darci Mazurana, João Tavares Dornelles e Arno Buratti, de Vila Santo Antônio, Ervino Stencke, Linha 6 Oeste, Vitorio Muraro, Mário Müller, Alto da União, Frederico Valentin Becker, Alicio Becker e Carlos Alberto Noll, Rincão do Tigre, Ademar Dobler, Linha Base Sul, Dari Winkoski, Linha 4 Leste e Adelar Becker, Arroio das Antas.

A produtora Antonieta Buratti, que falou em nome de todos os feirantes, agradeceu a diretoria da Cotrijuí, os associados e os consumidores que têm contribuído para o sucesso da Feira, mesmo em momentos difíceis como este que o País atravessa. "A gente vem lutando para melhorar a propriedade, seja de leite, de suínos ou em outras áreas para que se consiga permanecer na terra", disse Antonieta, ressaltando a qualidade dos produtos apresentados na Feira e a sua esperança de que o evento continue sendo realizado nos próximos anos.

Pela Cotrijuí, falou o vice-presidente Euclides Casagrande, assinalando de início, que "o importante é que os associados e feirantes acreditem



11ª Feira
Exposição de produtos de qualidade



Antonieta Buratti



Euclides Casagrande

no trabalho que estão fazendo." Com este entendimento, destacou o vice-presidente, sempre vai se chegar a bons produtos, os quais, por isso, sempre vão ter espaço de venda. O traba-

Você tem a
necessidade de
comprar e, nós
das Lojas

FRICKE

a satisfação de
lhe atender.

**VISITE-NOS
E COMPROVE**

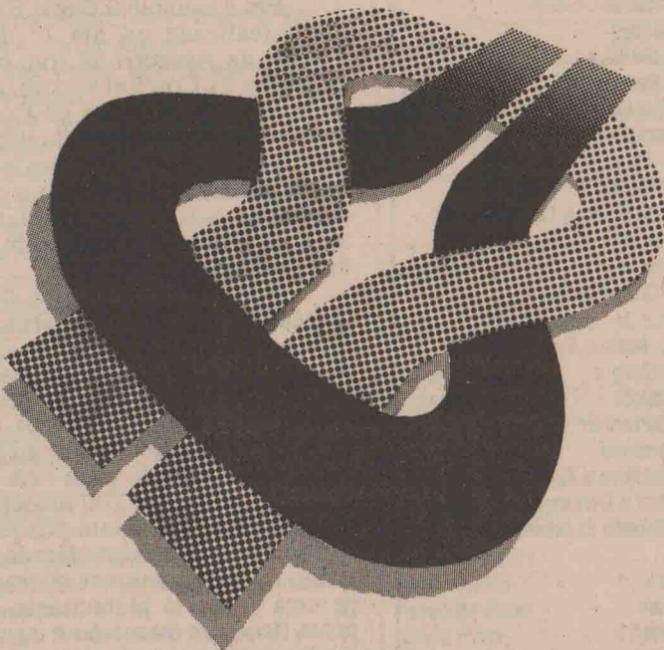
Rua Álvaro Chaves, 286
Rua José Bonifácio, 365
Fone: 332-4588 - Ijuí

lho da Cotrijuí pela diversificação, também foi lembrado por Casagrande, que apontou a Feira como um incentivo para aqueles produtores que têm condições de melhorar e agregar valores à sua produção. Uma iniciativa que se repete em maior escala pela própria Cooperativa, ao se preparar para a instalação da agroindústria, na ampliação do frigorífico e na industrialização da erva-mate, da farinha e do peixe.

Por fim, o vice-presidente agradeceu a participação dos associados participantes, salientando que a Cooperativa vai continuar trabalhando para que o produtor possa ter uma vida melhor no campo.

COTRIJUI: RUMO AO FUTURO.

Com ênfase na verticalização da produção, a Cotrijui investe, hoje, em projetos agroindustriais que fortalecerão a economia da região e do Estado.



Cotrijui: Há 35 anos comprova que o associativismo - com competência e determinação - é o melhor caminho para se chegar às melhores soluções.

Z Comunic



O roteiro das urnas

Ijuí

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Linha 8 Oeste	8,00- 9,30 hs	Pavilhão Igreja Evangélica	Arindo Treter e Sardi Avelino Galert
Linha 6 Oeste	10,00-11,30 hs	Escola	Valdir José Pascoal e Olmiro Diana
Esquina Dutra	8,00-10,00 hs	Salão Comunitário	Valdir Ferrari e Pedro Dalla Rosa
Vila Santo Antônio	10,15-11,30 hs	Escola João Pessoa	Dante Antônio Boniatti e Ademar Antônio Agostini
Coronel Barros	8,00-12,00 hs	Sede Credipel	Sênio Kirst e Alceu Uecker
Povoado Santana	8,00-10,00 hs	Centro Comunitário	Luiz Karlinski e João Macoski
Linha 5 Leste	10,15-11,30 hs	Escola Fernão Dias	Francisco Adão Kusiak e Nelson Piasecki
Alto da União	8,00- 9,30 hs	Clube Alto da União	Elmário Korb e Elzvir Welter
Parador	10,00-11,30 hs	Centro Comunitário	Victório A. Muraro e Severino Lourenço Goi
Rincão da Ponte	8,00- 9,00 hs	Escola João Danis	Alberi Noronha e João C. N. Martins
Araci Serves	9,30-11,30 hs	Centro Comunitário	Orlando Becker e Ary A. Golle
Arroio das Antas	8,30- 9,30 hs	Escola Inconfidência	José Tietzmann e Arlei Hermann
Rincão dos Fabrim	10,00-11,30 hs	Centro Comunitário	Francisco Milani e Nelvir Kryczum
Chorão	8,00-10,00 hs	Escola	Egídio Bin e Remi Soquetta
Linha 2 Norte	10,30-11,30 hs	Salão Comunitário	Cezar Garzela e Valdemar Freitag
Mauá	8,00-12,00 hs	Antigo Mercado	Oldemar Decker e Valdir Ketzner
	14,00-17,00 hs	Cotrijui	Armando Decker e Fábio Siqueira
Linha 6 Norte/	8,00-12,00 hs	Antigo Mercado	Aristides Hubert e Valdir Hauski
Tuiuti	14,00-17,00 hs	Antigo Mercado	Valdemar Longhini e Eno Celli
Sind. Trabalhadores Rurais	8,00-11,30 hs	Sede/Recepção	Valmor Kryczum e Júlio Gabbi
	14,00-17,00 hs		Egon Eickhoff e Rudi Bönmann
Sindicato Rural	8,00-11,30 hs	Sede/Recepção	Júlio Herter e Ari Casalini
Linha 11 Oeste	8,30-10,00 hs	Escola Guia Lopes	Renaldo Phillip e Oldemar Eberle
Passo da Cruz	10,30-11,30 hs	Esc. Municipal Dom Pedro II	Darci Tiecher e Valquir Buzetto
Dr. Bozano	8,00-10,00 hs	Centro Comunitário	Romeu de Jesus e Nelson Casagrande
Saltinho	10,15-11,30 hs	Salão Comunitário	Airton da Rosa e Edilson Eickhoff
Linha 8 Leste/	8,00- 9,00 hs	Salão Farroupilha	Luiz Carlos Busanello e Eloi Sandro Copetti
Farroupilha	10,00-11,30 hs	Centro Comunitário	Severino Costa Beber e Amarildo Vieira
Linha 8 Leste/	8,00-12,00 hs	Centro Comunitário	Getúlio Baiotto e Zebuino Massafra
Floresta	14,00-17,00 hs	Centro Comunitário	Nelson L. Vilani e Atáides Mori
Santa Lúcia	8,00-12,00 hs	Antigo Mercado	Abílio Gelati e Geraldo Bigolim
	14,00-17,00 hs	Cotrijui	Luís Rosa e Frederico Casali
Salto	8,00- 9,30 hs	Centro Comunitário	Leonildo Gabbi e Renato Cossetin
Rincão da Lage	10,00-11,30 hs	Centro Comunitário	Valdemar Michael e Valdir Zardin
São Miguel	8,00-12,00 hs	Recepção	Jaime Wender e Léo Foletto
Cotrijui	13,30-17,00 hs	Recepção	Alécio F. Pascoal e Vilmar Treter
Linha 6 Oeste	14,00-15,30 hs	Escola Souza Lobo	Orlando Schneider e Lucídio Hermann
Esquina Heidmann	16,00-17,00 hs	Escola Lobo da Costa	Arcindo Bönmann e Zeno Lauro Heck
Linha 11 Oeste	14,00-16,00 hs	Pavilhão da Igreja Evangélica	Nildo Hintz e João Borkenhagen
Linha 9 Norte	14,00-16,30 hs	Escola Pedro Maciel	Getúlio Garzela e Erno Prauchner
Itaí	14,00-15,30 hs	Salão da Sociedade 12 de Outubro	Mário Jacoboski e Dari Winkoski
Linha 6 Leste	15,45-17,00 hs	Escola Pedro Álvares Cabral	Arizoli Roman e Selvino Wender
Linha 4 Leste	14,00-15,30 hs	Salão Paroquial	Alberto Andriollo e Alarico D. Ceretta
Linha 7 Leste	15,45-17,00 hs	Centro Comunitário	Reinoldo Dobler e Angelo Casagrandes
Posto Florestal	14,00-15,30 hs	Centro Comunitário	Constantino Goi e Alvino Davi
Linha 4 Leste/	16,00-17,00 hs	Centro Comunitário	Orlando J. Thomas e Valdir José Dezordi
Aula Ijuicense	14,00-15,00 hs	Escola Luzia Figueiredo Neves	Antenor José Vione e Leocir Wadas
Rincão do Tigre	15,30-16,30 hs	Pavilhão da Igreja	Balduino Ketzner e Jair da Rosa
Rincão dos Gó	14,00-15,00 hs	Pavilhão da Igreja	Guilherme Commandeur e Arno Beck
Linha Base Sul	14,00-16,00 hs	Escola Piratini	Silvestre A. Netto e Evaldo Moraski
Barreiro	14,00-15,00 hs	Centro Comunitário	Cerilo Kromberg e Cezar A. Copetti
Linha 6 Norte/	15,30-17,00 hs	Escola Piratini	Vanderlei Glitzenhim Naldir Ledermann
Irgang	14,00-16,00 hs	Centro Comunitário	Amadeu Stochero e Artur Sartori
Linha 6 Norte/	14,00-15,00 hs	Escola André Gaiães	Selvino Gabbi e Domingos Bagolin
Piratini	14,00-15,00 hs	Escola	Alfredo Dal Forno Sobrinho e Archilio Gabbi
Boa Esperança	15,30-17,00 hs	Salão Kapke	Erart Kun e Hélio Wildner
Linha 11 Leste/	14,00-14,45 hs	Capela	Hélio Wildner
Rincão dos Letos	15,00-15,30 hs	Escola	Erart Kun1f e Hélio Wildner
Linha 8 Leste/	16,00-17,00 hs	Salão Comunitário	
Esquina Kapke	13,30-15,00 hs	Escola Municipal	
São Valentim	15,30-17,00 hs	Reinoldo Uecher	
Rincão dos Pinheiros		Escola Visconde de Palmares	
Vista Alegre			
Rincão dos Pampas			
Linha Pulador			

REPRESENTANTE

Relação política

É o representante o grande meio de ligação que dentro da história da Cotrijui se estabeleceu e é graças a essa relação que a Cotrijui mantém sua plena vitalidade. A frase é do presidente da Cotrijui Ruben Ilgenfritz da Silva, chamando a atenção dos futuros representantes para o papel que terão de desempenhar dentro da cooperativa. Essa relação de que fala Ruben Ilgenfritz tem que ser estabelecida entre o que a cooperativa, nas suas ações administrativas tem de executar e o que os seus associados necessitam.

mos representantes que, nas atribuições, deverão encaminhá-los, se necessário, para uma consulta plebicitária entre o quadro social, já que existe uma vontade de que essa proporcionalidade se estabeleça em um representante para o universo de 100 associados. "Essa é uma discussão importante a se estabelecer e que tem como finalidade possibilitar que o quadro social tenha o ato democrático da melhor forma possível", observa ainda Ruben Ilgenfritz.

"É importante, portanto, que cada vez mais tenhamos consciência que os nossos representantes são o grande elo político entre os produtores associados e o que a empresa cooperativa pode realizar para atingir seus objetivos econômicos e sociais", insiste ainda o presidente querendo ressaltar o caráter político da função do representante. Coloca nas mãos dos representantes muitas das respostas que precisam ser dadas aos programas de diversificação e verticalização que a Cotrijui vem propondo e que busca, em resumo, a profissionalização do produtor. Diz que cada vez mais se faz necessário trabalhar com um menor número de atividades, mas com mais eficiência e produtividade "e isso exige profissionalização". Entende ser esta uma das formas de se encontrar a viabilização da propriedade. **MENOR NÚMERO** - Este ano, no dia 13 de agosto, deverão ser eleitos 70 representantes para a Cotrijui. A proporcionalidade de um representante para cada 150 associados continua ainda para esta eleição, mas é um assunto da responsabilidade os próxi-

LOJAS

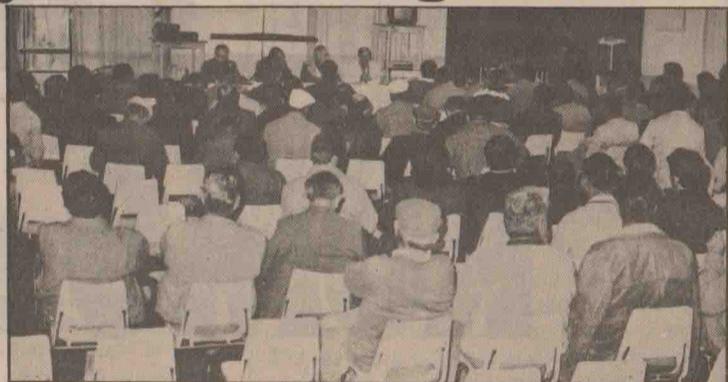
FRICKE

- Produtos de qualidade
- Os melhores preços
- O melhor atendimento
- O maior sortimento
- A maior variedade e, com sua visita
- O melhor cliente

Rua Álvaro Chaves, 286
Rua José Bonifácio, 365
Fone: 332-4588 - Ijuí

ASSEMBLÉIA

Cotrijui altera regimento



Assembléia Geral Extraordinária. Os representantes votaram pela aprovação das mudanças no Regimento Interno

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 1º de julho, na sede da Afucotri de Ijuí, os representantes da Cotrijui aprovaram o novo Regimento Interno da Cooperativa. As alterações introduzidas visam uma adequação ao Estatuto Social, também alterado logo após o desmembramento da Regional de Mato Grosso do Sul, mas não mexem com as funções dos representantes.

de dos novos representantes, em número de 70, a serem eleitos no próximo dia 13 de agosto. Mas é consenso dos atuais representantes a alteração, pois entendem que a ampliação do quadro viria facilitar o ato democrático dentro da cooperativa e entre o quadro social.

Durante a assembléia, os representantes apresentaram emendas a três artigos do Regimento Interno. A principal delas dizia respeito a proporcionalidade de um representante para cada 150 associados. A proposta era alterar este artigo, mudando a proporcionalidade para um representante para cada 100 associados. A emenda não passou, até porque quem define essa proporcionalidade é o Estatuto Social e qualquer alteração exige uma consulta plebicitária. A proposta ficou em discussão e o seu encaminhamento será de responsabilidade

PAPEL - O presidente da Cotrijui, Ruben Ilgenfritz da Silva chamou a atenção para o papel que o novo representante assume dentro da cooperativa na consolidação dos programas que a Cotrijui vem priorizando e que, em síntese, buscam a profissionalização e a viabilização da propriedade agrícola. Também falou das mudanças introduzidas na área administrativa da Cotrijui, a partir da criação das Divisões de Controladoria, Industrial, de Operações e Abastecimento, Agrotécnica e Administrativa. Essa nova estrutura tem como objetivo liberar a diretoria eleita para que realizem um trabalho mais político da cooperativa.

Augusto Pestana

Núcleo	Horário	Local	Mesários	Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade Cotrijuí	8,00-12,00 hs 13,30-17,30 hs	Mercado	Valdenor José Bernardi Sigmar Arni Drews, Bruno Van Der Sand, Ari Bauer e Leonair de Barros Sost	Paraíso	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Armindo Schultz, Hubert Adalbert Drews e Jacinto Marsaro
Rincão do Progresso	8,00- 9,30 hs	Escola	Oliver Sostmeyer, Luiz Angelo Ceribola e Leonair de Barros Sost	Formigueiro	14,00-15,30 hs	Salão Comunitário	João Alfonso Scarton, Sérgio Menegol e Jorge Schifer
Ponte Branca	8,00- 9,30 hs	Escola	Lúcio Link, Eloir Arenhardt e Salete Steiernagel	São Miguel	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Ricardo Guiotto, Adelio Zardin e Jorge Schifer
Boca da Picada	10,00-11,30 hs	Escola	Décio Simon, Antônio Carlos da Motta e Leonair de Barros Sost	Rincão dos Klein	14,00-15,30 hs	Salão Comunitário	Oswaldo Matte, Meri Edvino Heuser e Alberto Rossetto
Rincão dos Ferreira	8,00- 9,30 hs	Escola	Olávio Erno Hoerle, Hélio Ruppenthal e Alberto Rossetto	Arroio Bonito	16,00-17,30 hs	Escola	Edson Luis Noll, Neri Pedro Menegol e Alberto Rossetto
Ijuizinho	10,00-11,30 hs	Salão Comunitário	Iliceu Ruckert, Claudivan Rohenkohl e Alberto Rossetto	Rosário	14,00-15,30 hs	Escola	José Anezi, Paulo Afonso Anezi e Leonair de Barros Sost
Bom Princípio	8,00- 9,30 hs	Salão Comunitário	Amauri Antônio Scher, Arnaldo Rhoden (27.05.46) e Jorge Schifer	Rincão Seco	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Horst Zolinger, Sighart Erni Drews e Salete Steiernagel
Linha São João	10,00-11,30 hs	Salão Comunitário	Ildo Juarez Mensch, Orlando Rhoden e Jorge Schifer	Ponte do Ijuizinho	16,00-17,30 hs	Escola	Darci Otmar Wrasse, Edemar Schneider e Leonair de Barros Sost
Linha Santo Antônio	8,00- 9,30 hs	Escola	Nelson Haas, Siegmur Augusto Jung e Jacinto Marsaro	Esquina Gaúcha	14,00-15,30 hs	Salão Comunitário	Hélio Helbich, Pércio Hoerle e Ari José Bauer
Esquina Renz	10,00-11,30 hs	Escola	João Batista Jardim Gayer, Harri Renz e Jacinto Marsaro	Rincão dos Müller	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Eron Schunemann, Horst Walter Schunemann e Ari José Bauer
Fundo Grande	8,00- 9,30 hs	Escola	Eldoir Sost, Arno Goergen (11.03.26) e Valdir Goergen	Marmeleiro	14,00-15,30 hs	Salão Comunitário	Otmar Reisdorfer, Lauri Jandir Haas, Valdir Goergen
Fundo Alegre	10,00-11,30 hs	Salão Comunitário	João Goergen, Hardi Wille e Valdir Goergen	Rincão Comprido	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Darci Paulo Menegol, Cires Gubert e Gladis Beck
Cambará	14,00-15,30 hs	Salão Comunitário	Adir Herrmann, Arno Bruno Ladwig e Jacinto Marsaro	Linha Progresso	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Romélio Marcks, Alidio Roberto Posselt e Valdir Goergen

Ajuricaba

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-17,00 hs	Mercado Cotrijuí	Altivo Gasparini, Olinto Mattioni e Valdemar Pausloski
Linha 28	8,00-17,00 hs	Mercado Decal	Rodolfo Dallabrida, Willi Schmidt e José Inocêncio
Pinhal	8,00-17,00 hs	Mercado Ponto Certo	Dionildo Bandeira, Alzevir de Marchi e Walter Schäffel
Formigueiro	8,00-17,00 hs	Mercado do Helvin	Helvin Matter, Fredolin Mulbeier e Edvir Kuchak
Linha 13	8,00- 9,30 hs	Escola Castelo Branco	Germani Wiegert, Alcindo Luís Tamiozzo e Elton Lohmann
Linha 15	10,00-12,00 hs	Escola Luiz Fogliatto	Otávio Pretto, Elemar Peruzatto e Elton Lohmann
Linha 14	14,00-15,30 hs	Escola Marechal Rondon	Aldir Palmero, Paulo Aquila e Elton Lohmann
Linha 15 Tuiuti	16,00-17,30 hs	Escola Tuiuti	Arnaldo B. Schmeling, Leonildo Heck e Elton Lohmann
Linha 18	8,00- 9,30 hs	Capela Nossa Senhora da Paz	Vilmar Marquezin, Bazilio Foguesatto e Jorge A. Sito
Linha 23	10,00-12,00 hs	Capela São José	Anselmo Stephanini, Leoniro Brigo e Jorge A. Sito
Linha 26	14,00-15,30 hs	Escola Sião	Getúlio Bandeira, Beno Albrecht e Jorge A. Sito
Linha 27	16,00-17,30 hs	Escola Souza Docca	Nelson Guerin, Francisco Dallabrida e Jorge A. Sito
Linha 29	8,00-10,00 hs	Capela São Jorge	Carlos Dallabrida, Edebor Brigo e Airton Cossetim
Linha 30	10,30-12,00 hs	Capela São Sebastião	Evaldir Schäffel, Arthur Franke e Airton Cossetim
Linha Seca	14,00-15,00 hs	Escola Henrique Dias	Miguel Sapiecinski, Nelson Pomarenke e Airton Cossetim
Esquina Umbu	15,30-17,00 hs	Capela Santo Antônio	Celito Dallabrida, José dos Santos Ávila e Airton Cossetim
Linha 24	8,00- 9,30 hs	Capela Sagrado Coração de Jesus	Atilio Zan, Ireno Nunes Cavalheiro, e Eno Luiz Ruppel
Linha 21	10,00-12,00 hs	Salão Kemp	Celvio Zangirolami, Veríssimo Maas e Eno Luiz Ruppel
Timbosal	14,00-15,30 hs	Clube Ouro Verde	Diomar Mafalda, Jacy Fernandes Vargas e Eno Luiz Ruppel
Passo da Cachoeira	16,00-17,00 hs	Escola D. João VI	Arnoldo Reinke, Neri Foguesatto e Eno Luiz Ruppel
Barro Preto	8,00-10,00 hs	Clube Coríntians	João A. Koller, Raimundo Covari e Cláudio Setovski
1º de Maio	10,30-12,00 hs	Escola 1º de Maio	Odelon Vili Rader, Clóvis Peruzatto e Cláudio Setovski
Pranchada	14,00-15,30 hs	Salão Comunitário	Silvio Bandeira, Albino Francisconi e Cláudio Setovski
Madeiraira	16,00-17,00 hs	Capela Nossa Senhora de Fátima	Augusto Dambrós Filho, Erno Mülbeier e Cláudio Setovski
Linha 11	8,00- 9,30 hs	Capela Nossa Senhora do Rosário	Mauri Porazzi, Silvino Porazzi e Olímpio Bandeira

Erval Seco

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Cotrijuí/Vila Dois Irmãos	8,00-18,00 hs	Escritório Central	Denis Bridi, Pedro Giacobo, Pedro Moura, Tilo Magalhães e Edison Hemmel
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	8,00-18,00 hs	Sede	Gerard Dowich, Valdir Zanete, Ingbert Dowich e Aristides Almeida

Santo Augusto

Núcleo	Horário	Local	Mesários
São Valentim	13,30-16,00 hs	Salão Comunitário	Nicanor J. Ceolin e Osvaldo Baraldi
São Pedro	16,30-17,30 hs	Salão Comunitário	Carlos A. Paraginski, Constante Paraginski e Paulo R. Schmidt
São Jacó	13,30-16,00 hs	Salão Comunitário	Milton M. Moresco e Irineu Saggin
Ponte Seca	16,30-17,30 hs	Salão Comunitário	Valter Tontini, Leopoldo da Silva Rocha e Ubirajara R. Nunes
São Luiz	13,30-16,30 hs	Salão Comunitário	Genésio Bauzewein, Paulo B. Kahl e Abrelino Rigodanzo
Coroado	13,30-17,30 hs	Salão Comunitário	Valdir Gonzatto, Neri Radin, Mário Tamiozzo e Osvaldo Eidt
São Valério	8,00-12,00 hs 13,00-16,30 hs	Mercado	Otilo Werner, Mário Bussiol, Armindo Bender, Valmor F. E. Santos e Elói Padilha
Esq. Nossa Senhora de Fátima	13,30-16,00 hs	Salão Comunitário	Valzumiro J. Calgaro e Nelson B. Kuss
Costa do Turvo	16,30-17,30 hs	Salão Comunitário	Heitor R. Antônio, Valmir Varini e Paulo R. Ceconello
Passo da Lage	13,30-16,00 hs	Salão Comunitário	Bernardo Radin e Selvino Pettenon
Pedro Paiva	16,30-17,30 hs	Salão Comunitário	Idalino Speroni, Dary Speroni e Jorge Nascimento
Assis Brasil	13,30-17,30 hs	Salão Comunitário	Arcelino Beazi, Eldevir Bordignon, Fermio Bandeira e Osmar Menegon
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Martinho	8,00-12,00 hs 13,30-16,30 hs	Sede do Sindicato	Altino Weiller, Romeu A. Sphor, Canfio J. Welter e Paulo R. Basso
Credicoopersa	10,00-15,00 hs	Sede	Davi A. Ceolin, Antônio Nicolli, Caetano Andrighetto e Carlos Dallabrida
Unidade	8,00-12,00 hs 13,30-18,00 hs	Sede	Italvino Sperotto, João P. Lorenzon e Vitelio Schio
			Irani J. Gonzatto, Luiz Pio Gonzatto e Eurico Prauchner

Dom Pedrito

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Cotrijuí	8,00-12,00 hs 13,30-17,30 hs	Escritório Central	João Michelena Martins Francisco Amaral Machado
Casa do Associado	8,00-12,00 hs 13,30-17,30 hs	Sindicato Rural	Gaspar Bueno de Moura e Antônio Machado
INTERIOR			
Vacaiquá	15,00-15,30 hs	Escola da Sub-prefeitura	Clodomiro Munhoz e Erlei Dambrós
Sucessão dos Moraes	16,00-16,30 hs	Escola	Cenio Lúcio Machado Cruz Erlei Dambrós
Bolicho da Pedra	17,00-17,30 hs	Escola	Felipe Maciel e Erlei Dambrós
Campo Seco	15,00-16,00 hs	Bolicho Silveira Leite	Leomar Silveira Leite e Paulo Siqueira
Fontouras	9,00-10,00 hs	Escola	Antônio Paulo B. Santos e Gilmar G. da Silva
Passo Fundo	10,30-11,30 hs	Bolicho do Doro	Salvador Borba da Fontoura e Gilmar G. da Silva
Taquarembó/Passo da Pedra	15,00-15,30 hs	Residência Elonir Severo	Ildo Machado e Mário Fernando Moura
Taquarembó/Passo da Pedra	15,45-16,15 hs	Bolicho Adão Goularte	Ildo Machado e Mário Fernando Moura
Sanga Preta	17,00-17,30 hs	Residência Almir Carvalho	Delcio Lanes e Mário Fernando Moura



Este ano, ao contrário do que ocorreu na última eleição de representantes, a votação deverá ocorrer em apenas um dia, 13 de agosto. As urnas fixas estarão à disposição dos associados a partir das 8,00 horas, encerrando às 12,00 horas e reabrindo às 13,30 horas com encerramento previsto para às 17,30 horas. Essa observação tanto vale para a Regional Pioneira como para Dom Pedrito. Os associados que votam em urnas itinerantes — geralmente aquelas que percorrem os núcleos do interior — devem consultar o Roteiro de Urnas para se certificarem sobre os horários em que as mesmas passarão pelas suas localidades. De acordo com o Regimento Interno da cooperativa, só continuam podendo votar aqueles associados que estão em dia com as suas obrigações dentro da cooperativa, ou seja, entregaram a sua produção até o dia 31 de dezembro de 1991. Dia 19 de agosto, acontece a posse dos eleitos com um curso introdutório para os representantes, que se estende até o dia 20.

Tenente Portela

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Esq. Pinhalzinho	8,00- 8,30 hs	Salão Comunitário	Afonso Ritter e Carlos Bandeira
Cedro Marcado	8,30- 9,00 hs	Salão Comunitário	Rubens Salla e Dirceu Jacomini
Santa Fé	9,00- 9,30 hs	Salão Comunitário	Esquívio Salla e Félix Gotardo
Belo Horizonte	9,30-10,00 hs	Salão Comunitário	Olimiro Callai e Santo Tibola
Lageado Librino	10,00-10,30 hs	Salão Comunitário	Olívio Calgaro e José Martinelli
Esquina Colorado	11,00-11,30 hs	Salão Comunitário	Francisco Tuzzin e Hugo Selle
Barra Grande	13,30-14,00 hs	Salão Comunitário	Celso Fontana e Nilton Bandeira
Centro Novo	14,00-14,30 hs	Salão Comunitário	Benjamin Bandeira e Algiro Bandeira
Desmigrados	15,00-15,30 hs	Salão Comunitário	Odilon Rigo e Oldemar Ruff
Dois Marcos	16,00-16,30 hs	Salão Comunitário	Neri Selle e Carlos Ortolan
Três Marcos	16,30-17,00 hs	Salão Comunitário	Antônio Rigo, Benjamin Rigo e Celso Bassani
Alto Cordeiro de Farias	8,00- 8,30 hs	Escola	Nelson Petter e Orivaldo Albrecht
Alto Alegre	8,30- 9,00 hs	Salão Comunitário	Orivaldo Albrecht e Delmar Fruiling
Bela União	9,00- 9,30 hs	Salão Comunitário	Wili Walk e Gastão Schepp
Gamelinhas - Comunidade Luterana	10,00-10,30 hs	Salão Comunitário	Darci Schowanz e Sadi Breunig
São Pedro			
Água Fria	13,30-14,00 hs	Escola Bela União	Orlando Valk e Cesil Adorian
Coxilha Ouro	14,00-14,30 hs	Salão Comunitário	Bruno Armemman e Valdir Leonhardt
Linha São Paulo	14,30-15,00 hs	Salão Comunitário	Evalte Borth e Willi Wendland
Irapuazinho	15,00-15,30 hs	Pavilhão	Nelson Oliveira e Emílio João Fischer
Irapuá	16,00-16,30 hs	Escola	Anelio Pelizan e Albano Hermann
Colônia Nova	16,30-17,00 hs	Escola	Roni J. Bernardi e Enio Ganascini
Cotovelo Parizinho	8,00- 8,30 hs	Salão Comunitário	Valdir Gabriel e Zelindo Pilatti
Jaboticaba/Jaboriti	8,30- 9,00 hs	Salão Comunitário	Valdir Pedro Gabriel e Marinho Ferretti
Esquina Jaboticaba	9,30-10,00 hs	Salão Comunitário	João da Luz e Pedro Avrella
Capoeira Grande	10,00-10,30 hs	Clube	Mário Paier e Arlindo Brietzke
Tiradentes	10,30-11,00 hs	Salão Comunitário	Claudino Verdi e Dorvalino Cansi
Lageado Lerenó	13,30-14,00 hs	Escola	Valdir Gervazoni e Olívio Lorenzi
Born Plano	14,00-14,30 hs	Salão	Leonório Tomasi e Olívio Lorenzi
Vista Gaúcha	15,00-16,00 hs	Clube	Selenio Sandri e Nilo Piccinini
São Sebastião	16,00-17,00 hs	Salão Comunitário	Deoclides Eloy, Celeste Crespão e Sérgio Didoné
Lageado Leão	8,00- 8,30 hs	Escola	Ildo Gross
Linha São Luiz	8,30- 9,00 hs	Salão Comunitário	Delarmando Portolan e Alcides Tamiozzo
São Pedro Km 12	9,00-10,00 hs	Salão Comunitário	Olimpio Wolfardte e Aléssio Fontaniva
Daltro Filho	13,30-14,00 hs	Salão Comunitário	Nilson Pagno e Dorivaldo Nodari
Linha Glória	14,30-15,00 hs	Salão Comunitário	Achiles Balestrin e Danilo Balestrin
Perpétuo Socorro	15,00-16,00 hs	Escola	Ludovino Splendor, Augusto Botura e Luiz F. Zordan
Braço Forte	8,30- 9,00 hs	Salão Comunitário	Mario Paludo e Valmir Sofiatti
Nossa Senhora da Saúde	9,30-10,00 hs	Salão Comunitário	Valdir Furini e Pedro Dallabrida
Nossa Senhora	10,00-10,30 hs	Salão Comunitário	Gabriel Vicenzi e Roque Furini
Medianeira	10,30-11,00 hs	Escola	Severino Boni
Lagoa Bonita	13,30-14,30 hs	Salão Comunitário	Licério Micolino e José Comiotto
Capitel	14,30-15,00 hs	Salão Comunitário	Licério Micolino
Barreiro	15,00-16,00 hs	Salão Comunitário	Enor Carmiel, Izalino Pavinatto e Jaime J. de Carli
Derrubadas	8,00-17,00 hs	Mercado Bagega Balestrim	Eugênio Bagega e Elmo Eisenbach
Sítio Gabriel	8,00-17,00 hs	Comercial Sítio Gabriel	Osmar Selle e Antenor Andreatta
Tronqueiras	8,00-17,00 hs	Mercado Oliveira	Ivo S. Figur e Anildo Schmidt
Miraguai	8,00-17,00 hs	Mercado Cooper	Arlindo Valk e Alfredo Mower
Unidade	8,00-17,00 hs	Escritório	Anselmo G. da Rocha, Danilo Bassani e Luiz Antônio Splendor

Chiapetta

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	7,30-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Escritório	Alberto Paulo Kalb, Luizinho F. Eneas e João Carlos Maboni
São Luiz (Santo Augusto)	14,00-16,00 hs	Salão Comunitário	Zeferino Paradzinski, Jaime José Vilani e Lucas Sansonoviz
São Judas	13,30-16,30 hs	Salão Comunitário	Eduardo Mattioni, Joel Antônio G. Estopilha e Ênio E. Scholz
Ponte do Buricá	14,00-15,30 hs	Esc. Municipal Ildefonso Gomes	Clauzenir Luiz Strada, Eloi Bartsch e Iria Henz
Linha São José	13,30-16,00 hs	CTG Relembrando o Passado	Dari Schumacher, Hary Glitz e Ademar Rosso

Coronel Bicaco

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Cotrijuí	8,00-18,00 hs	Escritório Central	Erich Breunig, Constância Lauer, Álvaro Rutili e Antônio Joraci Flores
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	8,00-18,00 hs	Sede	Irani dos Santos Amaral, Braulio da Rocha, Paulo Rigodanzo e Odionomar L. M. Becker
Esquina Mendonça	8,00- 9,00 hs	Escola	João Carlos Ferrando Batista, Aristides Almeida e Jair Callai Bazzan
Canhada Funda	9,10- 9,40 hs	Escola	João Saquet Garcez, José L. de Mello e Jair Callai Bazzan
Sítio Kerpel	9,40-10,00 hs	Escola	Antônio Santo Kerpel, Eduardo da Rocha e Jair Callai Bazzan
Sítio Bindé	10,00-11,00 hs	Escola	Roberto Kunzler, Luiz Batista Depiere e Jair Callai Bazzan
Braga	11,00-12,00 hs	Sede do CTG	Ari Maffi, José Turchiello e Jair Callai Bazzan
Sítio Olivério	13,00-13,30 hs	Escola	Leoni Bariquelo, Antônio Moraes e Jair Callai Bazzan
Vila Salett	13,40-14,20 hs	Escola	Enio Della Flora, João Demiquelli e Jair Callai Bazzan
São Pio X	15,00-16,00 hs	Salão Comunitário	Lourenço Fava, Natalino Pezzini e Jair Callai Bazzan
Vista Alegre	16,10-16,40 hs	Salão Comunitário	Jaime Jung, Marcos Giacomini e Jair Callai Bazzan
Coronel Finzito	8,00-10,00 hs	Salão Comunitário	Paulo Figueiredo, Elbio Moura e Aristides Almeida
Coxilha da Liberdade	10,00-12,00 hs	Salão Comunitário	Ildo Bridi, Antônio Kristoschik e Aristides Almeida
Redentora	8,00-18,00 hs	Sede Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Ademiro Fava e Moacir Barzotto
Esquina Evangélica	8,00- 9,00 hs	Escola	José Irani Miotto, Milton Birkhan e Antônio Gilmar de Almeida
Estância Velha	9,10-10,15 hs	Escola	Clair Antônio Birkhan e Antônio Gilmar de Almeida
Esquina Aparecida	10,30-11,30 hs	Escola	Elio Sirmionato, Milton Guterres e Antônio Gilmar de Almeida
São Pedro	13,30-14,30 hs	Escola	João Valter da Silva, Luiz Osvaldo Lima e Antônio Gilmar de Almeida
São João	14,45-15,45 hs	Escola	Jean Jaques, Olibio Cossul e Antônio Gilmar de Almeida
Galpões	16,00-17,00 hs	Escola	Mário Bielecki, Nestor Azevedo e Antônio Gilmar de Almeida

Jóia

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-12,00 hs	Escritório Central	Osmar Mensch, Orivaldo O. da Silva e Jaime Ledur
Unidade	13,30-17,00 hs	Escritório Central	Jorge A. da Conceição, Luiz Neri Beschorner e Jaime Ledur
São José	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado Andreatta	Jaime Andreatta, Elvio José Basso e Milton Clóvis Andreatta
São João da B. Vista (Cafundó)	8,00- 9,30 hs	Escola José do Patrocínio	Ernesto Strada, Dacio Davino Secchi e Francisco A. Gonçalves
Esquina Santo Antônio	10,00-12,00 hs	Salão Paroquial	Claudio José Pascoal, Zenir Tissot e Francisco A. Gonçalves
São Roque	13,30-17,00 hs	Salão Paroquial	Adair Selvino Reck, Luiz Carlos Boff e Francisco A. Gonçalves
São Pedro	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado São Pedro	Valdir Bernardi, Obiratan Luiz Trenea e Romir Maboni
Rincão dos Machado	8,00-11,30 hs	Cerealista Jóia	Setembrino Viana da Silva, Olimiro Machado e Edgar Sallet
Carajá	13,30-15,00 hs	Escola Pólo	João de Deus Oliveira, Eratides F. de Oliveira e Edgar Sallet
São João Mirim	15,30-17,00 hs	Escola Gonçalves Dias	Francisco Viana de Siqueira, Germinio João Somavila e Edgar Sallet
Potreirinho	8,00-10,00 hs	Escola Inácio Silva Jardim	Luiz Carlos Porre, Brasil Carneiro da Rosa e Samuel Ribeiro
Cará	13,30-17,00 hs	Mercado Walter Patias	Vanderlei Miguel Pillat, José Della Flora I e Samuel Ribeiro

Variedade com bom potencial de produção e materiais híbridos altamente produtivos são as alternativas que hoje existem no mercado, à disposição do produtor que quer plantar milho para colher e cobrir os investimentos feitos na lavoura e ainda tirar lucratividade. Entre as variedades cultivadas na região, o engenheiro agrônomo da Cotrijuf Pioneira, Roberto Carbonera cita como exemplo o CEP-304 "que, por ser uma variedade, permite ao produtor produzir a sua própria semente". Quando plantadas com o tratamento tecnológico recomendado pela pesquisa, esta variedade consegue expressar um bom potencial produtivo, podendo chegar até 6 a 7 toneladas por hectare.

A nível de materiais disponíveis, o Carbonera cita os híbridos que hoje apresentam variações que vão desde os duplos, triplos e os simples. Os híbridos duplos são materiais mais antigos e que a mais tempo vêm sendo cultivados pelos agricultores. Eles provêm do cruzamento de quatro linhagens, o que facilita a sua adaptação. A produção de sementes destes materiais é relativamente grande e as plantas e espigas podem apresentar alguma desuniformidade. O fato de possibilitarem maior produção de semente pelas empresas confere a estes materiais preços relativamente mais baixos quando comparado com outros híbridos. Entre os materiais com características híbridas, estão o AG-303, o Cargill 701, o XL 560 e o S 394.

Formados por três linhagens, os híbridos triplos apresentam, a nível de lavoura, maior uniformidade, adaptação relativamente ampla e boa uniformidade de plantas e espigas. Entre os híbridos triplos estão o Cargill 805, o Germinal 5555, o Pioneer 3230 e o Dina 170.

Os híbridos simples, mais recentes no mercado, são obtidos através de duas linhagens. São materiais que apresentam alta uniformidade de espigas, adaptação a determinadas condições mais restritas e maior dificuldade na produção de sementes, "o que faz com que o seu preço, a

nível de mercado, seja mais elevado que os demais", explica o agrônomo citando como exemplo de híbridos simples o Pioneer 3069 e o Dina 771.

CARACTERÍSTICAS - Ao escolher a variedade ou o material a ser plantado, o produtor já estará estabelecendo a performance da sua futura lavoura. A determinação do material precisa levar em consideração algumas características como a altura da planta, ciclo, textura do grão, população, entre outras. A altura da planta é importante porque é uma das características responsáveis pela população final a ser obtida por ocasião da colheita. A tendência atual, segundo o Carbonera é a de se obter materiais de porte mais baixo e folhas eretas, "o que possibilita aumentar o número de plantas por hectare. São materiais, em função do porte, menos suscetíveis ao acamamento.

O ciclo da cultura é outra característica importante, estudada insistentemente pela pesquisa que busca materiais cada vez mais precoces ou super-precoces. A possibilidade de colheita num menor espaço de tempo é uma das grandes vantagens de quem planta estes materiais. A desvantagem é que, em função do ciclo, ficam mais expostos a estresses ambientais, "o que pode provocar reduções acentuadas no rendimento final", explica. Mesmo assim, são os materiais mais promissores para a região.

Uma outra característica, mais recente, que vem sendo cobrada pela indústria, diz respeito à textura do grão. Quanto mais duro o grão, melhor é o seu aproveitamento pela indústria. Ele também resiste mais tempo ao armazenamento. A própria Cotrijuf vem trabalhando, nestes últimos anos, no sentido de orientar e incentivar seus associados a cultivarem milho com texturas dura ou semi-dura. Os produtores que optarem pelo cultivo destes materiais receberão uma bonificação no preço final do produto comercializado com a cooperativa.

POPULAÇÃO - A população da lavoura é fundamental e não poderia deixar de ser destacada

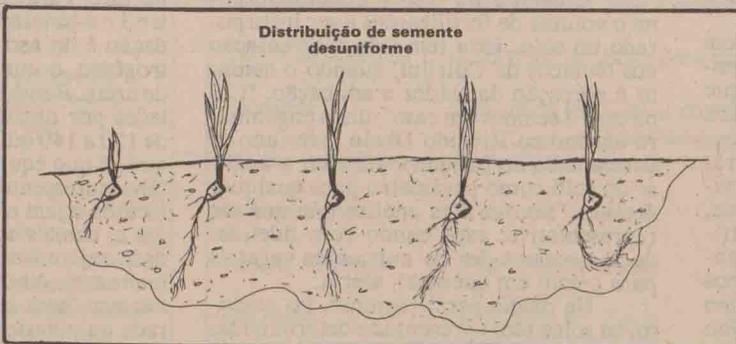
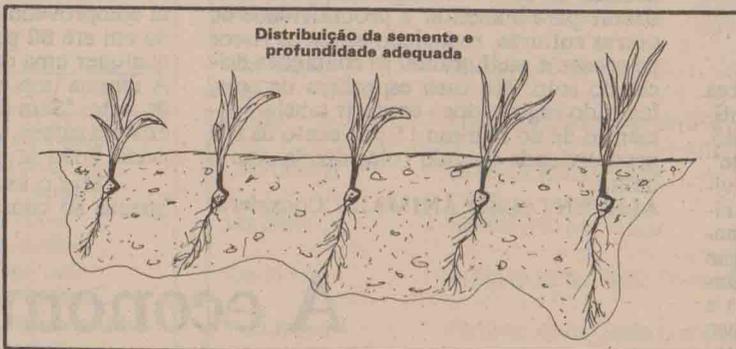
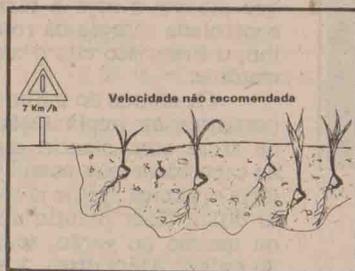
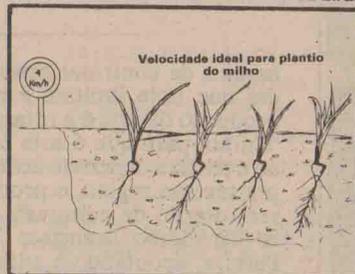
pelo Carbonera que sugere ao produtor buscar a orientação técnica na hora da aquisição da semente para o plantio. "O produtor precisa saber exatamente o número de sementes a ser plantado por metro", assinala, citando como exemplo o material Germinal 5555. Este material requer uma população de 40 mil plantas por hectare. Já para o material Pioneer 3072, recomenda-se obter 65 mil plantas por hectare.

Para um espaçamento de 90 centímetros entre-fleiras serão necessários, no caso do material Germinal 5555, 4 sementes por metro. Estão consideradas no exemplo 10 por cento a mais de semente, recomendada pelos técnicos e que visa evitar possíveis perdas na germinação. Para o Pioneer, usando o mesmo espaçamento, a recomendação é de 6,5 sementes por metro.

Outro cuidado a ser tomado no momento da aquisição da semente é o tipo da peneira, pois ela define o disco a ser usado na plantadeira. Cada vez que houver alguma mudança no tama-

nho da peneira, se fará necessário uma mudança no disco e na regulagem da plantadeira. Essa observação serve inclusive para o plantio de milho com saraquá.

Fonte: Jornal da Dirat



O PLANTIO - A época ideal do plantio de milho se estende de 20 de agosto a 15 de dezembro. Mas a pesquisa recomenda plantios escalonados, em épocas diferentes desde que distribuídos dentro do período recomendado oficialmente. Os cuidados essenciais vão desde uma boa regulagem da plantadeira ao uso do pó grafite que ajuda na distribuição de sementes.

As sementes devem ser distribuídas uniformemente e em profundidade adequada, como mostra o desenho. Num solo com boa umidade, o plantio pode ser realizado a uma profundidade de três centímetros. Mas em solo com umidade menor, fazer plantio mais profundo, de cinco centímetros. "Em solos secos não se planta milho", adverte Roberto Carbonera, pois pode comprometer a lavoura, se não houver uma boa germinação.

GERMINAÇÃO - A velocidade desempenhada pelo trator no momento do plantio também soma para a uniformidade da lavoura. O ideal é que o trator desempenhe uma velocidade de 4 a 5 quilômetros por hora - conferir desenho. "Maior velocidade implica em má distribuição das sementes na linha e plantios em diferentes profundidades", observa o agrônomo. A má distribuição da semente na linha e o plantio desuniforme não só afeta a emergência como também o vigor inicial das plantas e, em consequência, o rendimento final.

É muito importante que o milho se desenvolva sem a competição de invasoras, "principalmente no período crítico da planta que se estende da emergência até os 45 dias". A sugestão é que o produtor utilize alguma forma de manejo de invasoras, que tanto pode ser através da capina manual ou mecânica ou do controle químico. O cuidado com as invasoras é importante neste período, porque é quando se definem os componentes de produção "e se houver competição, o rendimento será afetado", explica Carbonera dizendo ainda que o rendimento do milho é definido pelo peso e pelo número de grãos por metro quadrado.

MODERNIZE O SEU PULVERIZADOR

BICOS E ACESSÓRIOS DE BARRA

TeeJet

- Garantia da melhor relação: volume de defensivo por hectare.
- Economia com a melhor relação: volume de defensivo por hectare.
- Deposição regular de defensivo ao longo da barra - Menor Coeficiente de Variação (C.V.).
- Área de cobertura regular - Sem faixas
- Acessórios de barra - Garantia operacional dos bicos
- Ampla seleção de materiais - Precisão em: polímero, latão, inox, e Koridon* (dureza superior à cerâmica)
- SOLICITE O CATÁLOGO 41 M - P (EM PORTUGUÊS) ESCRIVENDO PARA: CAIXA POSTAL 237 - DIADEMA - SP - CEP 09920-690



Spraying Systems do Brasil Ltda.

Tecnologia de Pulverização
Tecnologia de Aplicação



ATENÇÃO: EXIJA SEMPRE A MARCA DO FABRICANTE ESTAMPADA NO BICO OU ACESSÓRIO. CASO A SUA PERFORMANCE ESTEJA EM DESACORDO COM O ESPECIFICADO, DENUNCIE-O AO PROCOM

O elevado custo de um trator que só trabalha no cultivo da soja

Quanto custa um trator de porte médio, mantido na propriedade apenas para trabalhar no cultivo da soja, por exemplo? Este é um cálculo que certamente o produtor ainda não se deu ao trabalho de fazer, mas se o fizer, poderá constatar que está sobrecarregando apenas uma atividade, pois o custo fixo do uso deste trator na atividade soja, aqui citada como exemplo, será o mesmo se também cultivar o milho e ainda alguma espécie de forrageira. Para orientar o produtor, o economista rural Luís Juliani, levantou essa situação, mas alerta para um fato muito importante: ele está considerando aqui apenas os cultivos de verão.

Pelos cálculos do economista rural da Divisão Agrotécnica da Cotrijuí, se forem considerados somente os custos do trator, sem seus equipamentos, usado apenas em uma atividade, que no caso pode ser a soja, o custo por hora trabalhada fica ao redor de 7,44 dólares ou 0,78 sacos de soja. Mas, se em vez de plantar apenas a soja, o produtor também usar o trator para o cultivo do milho, os custos fixos são rateados proporcionalmente. Ou seja, ele vai representar 6,05 dólares ou 0,63 sacos de soja, "o que corresponde a 20 por cento a menos do que o custo anterior".

Estes custos ficam ainda menores se o trator for usado em três atividades, como a soja, o milho e alguma forrageira. Neste caso, o custo horário reduz para 5,58 dólares ou 0,58 sacos de soja por hectare, ficando 25 por cento menor que o custo relativo ao uso do trator para apenas um cultivo.

MODELO - Para tentar explicar melhor aos produtores esse sobrecarregamento do uso do trator em cima de apenas uma atividade, o Juliani usa como modelo uma propriedade de 50 hectares. Em cima desta propriedade, ele levanta custos considerando uma, duas e três atividades. A conclusão é de que o total de horas trabalhadas nesta propriedade é de 163,85. Ele considerou, para efeitos de cálculos, uma subsolagem, duas gradagens, uma pulverização e um plantio. Esse tempo todo trabalhado - as 163,85 horas - dariam um custo total de 1.219,04 dólares, o que corresponde a 111,6 sacos de soja. "Não estão consideradas nos cálculos atividades como capina, colheita, entre outras", deixa claro, lembrando ainda que estes cálculos correspondem apenas ao cultivo de uma atividade.

Se o produtor praticar nesta área o cultivo de duas atividades como a soja e o milho, por exemplo, o custo total, depois de feito o rateio proporcional dos custos fixos por atividade, baixa para 991,29 dólares ou 90,8 sacos de soja. Com o cultivo de três atividades, o custo ainda é menor. Ele baixa de 991,29 dólares para 914,28 dólares ou 83,7 sacos de soja.

Em outras palavras, o Luís Juliani está tentando explicar que um trator ou qualquer outro equipamento tem um custo muito elevado quando trabalha em apenas uma atividade agrícola. "À medida que esta mesma máquina envolve-se com mais atividades, torna-se mais barata e produz mais riquezas, tornando-se, portanto, mais fácil a sua aquisição e manutenção", complementa o diretor da Divisão Agrotécnica, João Miguel de Souza, citando a soja e o milho como exemplos.

SILAGEM

Volumoso de alta qualidade

Na alimentação animal o milho pode ser usado sob a forma de silagem

Quando fala em planejamento forrageiro para o rebanho leiteiro e em níveis adequados de alimentação, o Supervisor de Forrageiras da Cotrijuí, o engenheiro agrônomo Jair da Silva Mello está incluindo a utilização da silagem na dieta alimentar dos animais. Com a proximidade da semeadura das culturas de verão e, entre estas o milho, o Jair chama a atenção dos produtores para alguns cuidados que precisam ser tomados, especialmente se o destino da lavoura é o silo.

A preocupação de Jair começa pela área escolhida para a implantação da lavoura. Sugere uma área onde não tenha sido plantado milho para silagem na safra anterior. "De preferência escolher áreas onde é feita rotação de culturas", observa. A cobertura vegetal com leguminosas como a ervilhaca e o sincho durante o inverno para posterior incorporação, é uma prática considerada indispensável, principalmente quando o produtor planta o milho já pensando na silagem. Também recomenda uma adubação química de acordo com as exigências da planta, pois a adubação para produção de silagem deve ser superior àquela para produção de grãos.

A insistência do agrônomo em relação a uma adubação bem feita está diretamente ligada a extração de nutrientes do solo que, no caso do milho plantado e usado para silagem é sempre bem maior. A massa verde pro-

duzida e retirada da lavoura para a confecção da silagem leva junto todos os nutrientes existentes, "especialmente o potássio", explica. Trabalhos de pesquisa mostram que a extração do Nitrogênio do solo, o caso do milho para silagem, é 48 por cento maior do que quando o destino é a produção de grãos. A extração do fósforo é 25 por cento maior e a do potássio 400 por cento. "Estes nutrientes que estão sendo retirados em níveis elevados precisam ser repostos", avisa Jair, sugerindo que essa re-

posição aconteça via adubação verde, uso do esterco e de adubação química. **QUALIDADE** - A qualidade da silagem está nos grãos. Esta a razão pela qual o Jair aconselha o plantio de materiais híbridos com boa produção de grãos, que sejam adaptados à região, que apresentem preferencialmente porte médio, pouco colmo e grande número de espigas. Diz que os materiais com espigas de tamanho médio são os mais recomendados, "pois evitam perdas na hora do corte". Ainda acrescenta como importante na formação da qualidade da silagem, materiais que produzem espigas bem empalhadas e com alta porcentagem de grãos e de boa sanidade. "Uma boa silagem deve apresentar em torno de 70 por cento de energia e de 7 a 8 por cento de pro-

CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS GENÓTIPOS DE MILHO NAS ÁREAS DEMONSTRATIVAS RECOMENDADAS PARA SILAGEM COTRIJUI - MAIO 1992

Genótipo	Altura planta (cm)	Dias até pendoam. (*)	Acamamento (%)	Índice de espigas (*)	Rendto. de grãos (Kg/ha)
D 771	183	-	3,40	-	7.298
P 3230	191	73	6,18	0,99	6.784
XL 560	185	72	5,58	1,06	6.701
XL 599	188	72	3,27	1,08	6.617
D 170	226	-	3,62	-	6.562
AG 106	208	78	2,44	1,10	6.515
C 805	168	66	4,34	1,03	6.502
C 701	172	72	4,57	1,02	6.264
G 5555	196	79	6,17	1,02	5.985
G 5775	201	76	4,01	1,06	6.109
AG 303	188	74	6,66	0,96	5.695
CEP 304	186	76	8,27	0,98	4.886
P 3072	145	71	0,69	1,03	6.178
P 3069	156	67	3,13	1,04	6.257

(*) Informações da Recomendação para safra 91/92 - IPAGRO-RS.

teína", observa. Estas características, o produtor só vai conseguir em silagem com elevada porcentagem de grãos.

Outro aspecto que não deve ser esquecido pelo produtor está relacionado com o volume de massa verde produzido por hectare. Em áreas de boa fertilidade, bem adubadas, com densidade de plantas adequadas - entre 55 a 60 mil plantas por hectare -, a produção de massa verde pode chegar em torno de 40 a 50 toneladas por hectare. "Essa produção não só vem reduzir os custos de produção, como também aumentar a quantidade de alimento disponível na propriedade", diz ainda o Jair, insistindo no uso do milho sob a forma de silagem como reserva alimentar para os períodos críticos da falta de pastagens.

80 sacos, a produção mínima

Com produtividade, escala da produção e controle de custos, é possível obter lucratividade. Assim é na agricultura, no comércio ou na indústria. Dentro de uma economia moderna, onde os custos de produção comem parte do lucro de uma empresa ou de uma propriedade agrícola, os ganhos têm de sair da produtividade. O milho, uma cultura que ano após ano sobe em importância dentro da propriedade, também não foge à regra. O produtor que quiser fazer frente aos altos custos de produção e os preços nem sempre compensadores, terá que produzir, no mínimo, 80 sacos de milho por hectare. É interessante lembrar que tem produtores, como o seu Armindo Eberhard, de Vista Gaúcha que, usando tecnologia, colheu, no ano passado, numa lavoura demonstrativa, 146 sacos por hectare. A média geral das 17 áreas demonstrativas foi de 103 sacos por hectare.

Na intenção de ajudar o produtor no planejamento de sua propriedade, principalmente no que diz respeito a formação da próxima lavoura de verão, mais especificamente para o caso do milho - ver custo de produção da soja na página de Economia Rural -, a Divisão Agrotécnica da Cotrijuí Pioneira elaborou uma análise econômica da cultura. O trabalho, realizado pelo economista rural Luís Juliani, considerou, para efeito de cálculo, uma produtividade média de 80 sacos por hectare.

Para dar uma visão mais exata do quanto um produtor pode gastar na implantação de um hectare de milho - sempre considerando que cada propriedade é uma

em cobertura a serem aplicados -, as despesas financeiras, o Proagro e a parcela da correção do solo. Por custos não desembolsados, o produtor deve entender depreciação do maquinário, remuneração da terra e custos de oportunidade.

Em caso de considerar apenas os custos desembolsados, as despesas com a formação de um hectare de lavoura totaliza 315,96 dólares. Mas se forem acrescentados os custos não desembolsados, as despesas se elevam para 436,33 dólares. A receita deste hectare de milho, considerando o preço mínimo do produto no dia 1º de julho, é de 516,33 dólares. Se o produtor considerar apenas os custos desembolsados, ele terá uma margem bruta de 200,37 dólares por hectare. Ou seja, 38,81 por cento da receita é sobra para o produtor.

Mas se considerar os custos não desembolsados, quando as despesas se elevam para 436,33 dólares por hectare, o lucro líquido total ou benefício da cultura, desce para 79,82 dólares, representando 15,42 por cento da receita total. Numa comparação com a soja e uma projeção de colheita de 40 sacos por hectare, o lucro líquido, considerando os custos totais, fica em torno de 14,19 por cento. "O produtor precisa considerar que a renda do milho pode ocorrer antes da soja", assinala Luís Juliani, destacando, neste caso, a necessidade de o produtor formar a sua lavoura de milho até 15 de setembro. Mas se o milho for consumido na propriedade e transformado em carne e leite, o resultado ainda será maior.

ANÁLISE ECONÔMICA DO MILHO

Cultura	Custo - US\$/ha Desembolsado	Receitas US\$/ha (1)	Margem Bruta US\$/ha %	Custo total US\$/ha	Benefício US\$/ha %
Milho (2)	315,96	516,33	200,37 38,81	436,33	79,82 15,46

Fonte: Divisão Agrotécnica - Economia Rural
1. Preço do dia 1º de julho de 1992
2. Produtividade: 80 sacos/ha
3. Adubação: 300 Kg/ha da fórmula 5-20-20 e os 100 quilos de uréia

Porco criado em escala

Um sistema de produção para empurrar a suinocultura para a frente. Este o objetivo do programa iniciador-terminador de suínos que entrou em funcionamento na região da Cotrijuí

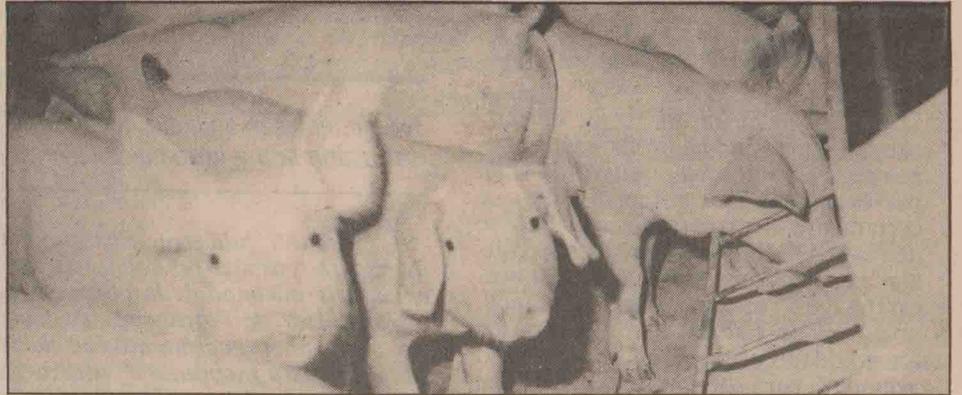
Aumentar a produtividade e diminuir os custos da produção. Esta premissa básica buscada em qualquer atividade agropecuária é mais uma vez reafirmada na suinocultura, através da implantação do programa iniciador-terminador de suínos, lançado no início do ano pela Cotrijuí. Como o próprio nome sugere, o objetivo do programa é especializar uma produção que ao longo dos últimos anos vem esperneando contra a oscilação de rendimentos causada pelo mercado e pela falta de estrutura de muitos produtores. Agora, para combater esta linha de altos e baixos na produção, a atividade passa a ser exercida por dois tipos de produtores: o iniciador, que fará a produção de leitões e o terminador, que se ocupará com a engorda dos animais para o abate.

Segundo o supervisor de suinocultura da Cotrijuí, Jorge Severo, o que se pretende com este programa de especialização é tirar a suinocultura do vermelho, fazendo com que o produtor opte e trabalhe pela fase de criação que mais lhe convém economicamente e que lhe permita atingir uma escala mínima de rendimento. Para justificar este objetivo, o veterinário lembra que o produtor que possui um plantel pequeno produzindo

em ciclo completo, acaba também fazendo investimentos pequenos e gerando lucros incapazes de superarem as baixas tradicionais da atividade. Dessa forma, o produtor vai perdendo periodicamente a sua capacidade de investimento e torna-se pequeno em tudo. A especialização, portanto, explica Severo, é uma forma de se potencializar a criação, canalizando todos os investimentos e inclusive a sua atenção para uma fase específica da produção.

VANTAGENS - A produção de leitões é uma categoria que exemplifica bem essa necessidade de especialização. É uma fase altamente exigente em instalações adequadas, bom padrão genético, bom padrão sanitário que resultem em uma boa conversão alimentar e ganho de peso médio diário, destaca o veterinário. As vantagens para quem se ocupa dos leitões também são muitas, apresentando por exemplo, o retorno mais rápido de todo o ciclo da criação. Num período próximo de 70 dias, o produtor já está comercializando os leitões, enquanto que, em ciclo completo teria de esperar no mínimo uns 170 dias para vender um lote.

Uma outra vantagem apontada pelo veterinário é o gasto menor em



Suinocultura
Atrás de escala de rendimento

alimentação, já que o leitão consome ao redor de 28 quilos de ração até completar a sua idade ideal de comercialização. Por causa disso, o produtor livra-se da necessidade de fazer estoques, especialmente do milho que é o componente de maior volume na ração, e por tabela, dos financiamentos. Severo salienta ainda que como iniciador, "o produtor trabalha a sua atividade a pleno", isto é, dá cem por cento do seu tempo e das instalações para a maternidade e creche.

Todas estas vantagens, no entanto, assinala o veterinário, somente são alcançadas se o produtor não esquecer de cumprir dois requisitos básicos na criação de leitões: a dedicação e a mão-de-obra qualificada para atender as fases de acasalamento, parto e desmame. "É a única forma de o produ-

tor contar com uma média satisfatória de leitões nascidos e desmamados por porca ao ano", frisa severo.

Ao contrário da categoria do iniciador, o terminador gasta bem menos em instalações e tem ainda bem menos trabalho no acompanhamento dos animais. Quanto as instalações, por exemplo, basta contar com prédios com altura de pé direito mínima, de um metro quadrado por suíno, onde estejam colocados comedouros e bebedouros que garantam o livre acesso dos animais à ração e à água. A mão-de-obra nessa fase também é menor, lembra o veterinário, sintetizando os requisitos de manejo em uma só frase - cochos cheios, limpos e automáticos.

A grande exigência colocada ao terminador é quanto a alimentação, para o que é preciso altos volumes de milho. O produto, porém, pode ter sua produção barateada, a partir da formação de uma lavoura própria adubada com o esterco proveniente do rebanho. Além de garantir a alimentação dos animais, o terminador, que de acordo com Severo, se enquadra no perfil do produtor médio, tem a chance ainda de atender uma necessidade de rotação de culturas para o verão e com isso quebra o ciclo de doenças da soja.

RECIPROCIDADE - Unindo as duas pontas da produção especializada está a Cooperativa, que vai assegurar suas relações de reciprocidade entre o iniciador e o terminador através de um contrato de no máximo três anos e no mínimo seis meses para ajustes. Por este contrato, a Cotrijuí fica no compromisso de adquirir os leitões e os animais terminados. Os primeiros serão adquiridos quando atingirem entre 18 a 25 quilos de peso, ao valor de 1.45 pelo quilo do peso vivo, ao preço do dia, com pagamento de 40 por cento no ato de carregamento e o restante num prazo de 100 dias. Os leitões adquiridos pela Cooperativa serão repassados ao terminador, que pagará à Cotrijuí, também dentro de um prazo de 100 dias, valor correspondente a 1.5 por quilo, considerando o preço do dia. Engordados estes animais, a Cotrijuí volta a adquiri-los, descontando o valor de custo dos leitões.

Como principais normas de participação, Severo destaca que cada cooperado do programa deverá terminar seis lotes de animais por ano, e assumir ainda o compromisso de produzir 70 por cento do consumo de milho. O iniciador, em particular, deverá trabalhar com um mínimo de aproximadamente 50 matrizes e manter, preferencialmente, uma produção de leitões do tipo "three-cross". É regra ainda, tanto para o iniciador como para o terminador, a existência de instalações adequadas e a vacinação obrigatória para os animais.

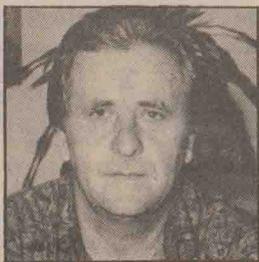
Investindo em uma só fase

Grandes ou pequenos, os suinocultores da região estão aderindo ao sistema de especialização e comprovando as vantagens de aplicar investimentos, mão-de-obra e alimentação para uma fase da criação. O produtor Darci Manjabosco, proprietário de 230 hectares em Esquina Mendonça, Coronel Bicaco, está adaptando toda uma estrutura de 400 metros quadrados para as fases de maternidade e creche. Suinocultor há 14 anos, Manjabosco justifica a sua decisão pelos prejuízos acumulados nos últimos anos, mesmo contando o produtor com uma lavoura de milho de 50 hectares, feita à base de adubo orgânico oriundo do rebanho suíno, e que tem lhe permitido colher uma média de 110 sacos por hectare. Todo este milho é ainda secado e transformado em ração na propriedade.

Contando com um plantel de 250 matrizes, o produtor acredita que como iniciador tem maior capacidade de aproveitar a sua estrutura. "Tenho mão-de-obra de alta qualidade", diz Manjabosco, salientando que costumeiramente perde apenas 10 por cento dos leitões nascidos e que tem por regra a limpeza das baias duas vezes por dia. O que falta agora são algumas adaptações e a conclusão das creches que abrigarão cinco mil leitões por ano, com uma entrega mensal de 600 animais.

A criação de leitões realmente é um bom negócio", destaca o produtor, sem deixar de lembrar que esta é a fase mais melindrosa da suinocultura. O retorno rápido, no entanto, compensa o esforço e os cuidados. "Antes eu entregava os animais com 90 dias e hoje já vendo com 62 dias", diz satisfeito.

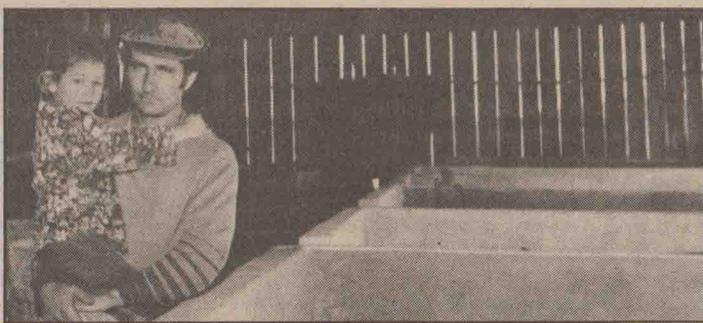
APROVEITANDO A ESTRUTURA - Em Alto da União, Ijuí, o tesou-



Darci Manjabosco
Optando pelos leitões



Nilo Tiecher e a família
Todo o investimento e a mão-de-obra para a engorda



reiro da Apsat Centenário, Nilo Tiecher, também aponta o prazo menor de comercialização dos animais como uma grande vantagem trazida pelo programa de especialização de suínos. Proprietário de 100 hectares que divide com o irmão, Nilo está participando do programa da Cooperativa a fim de aproveitar as instalações construídas em função da Apsat. Como os recursos para o funcionamento da associação ainda não saíram, o produtor vai aproveitando, por enquanto, os seus 14 boxes de cimento, onde podem ser colocados 500 animais para engorda.

Além do retorno rápido, a produção em uma só categoria facilita ainda o trabalho do suinocultor, diz Tiecher. "É só colocar trato de manhã e de tarde e contar com um bebedouro indicado", explica Tiecher, que

conta apenas com a sua mão-de-obra e a da esposa para fazer o serviço. O mais pesado nesta fase da criação é o volume de comida necessário, no que ele se ampara em uns 10 hectares de milho cultivados com adubo orgânico e colhidos a uma média de 80 sacos por hectare. Além do milho, Tiecher vai complementar a alimentação do rebanho com trigo, aveia e cevada forrageira.

Prevendo a comercialização de 508 animais por ano, o produtor de Alto da União sabe também que a sua área de milho deve aumentar. "Teremos que fazer por isso até por causa das doenças da soja", comenta Tiecher que pretende manter esse volume de suínos somando pela parte da Apsat e pelo programa da Cooperativa.

Trabalho que não pode parar



Microbacia de Rincão dos Pampas
Projeto pioneiro de Augusto Pestana.

Passado mais de meio ano após o lançamento do Programa de Racionalização da Agropecuária e da Exploração Preservacionista do Solo e do Meio Ambiente - Programa para a Próxima Década - um desafio lançado pela Cotrijuí para mudar o perfil econômico da região -, já se pode vislumbrar alguns resultados positivos quanto a mobilização dos produtores, a integração das entidades técnicas e também no empenho das prefeituras ao canalizarem recursos próprios para o setor da agropecuária, em especial para a área de conservação do solo.

Em todos os municípios onde a cooperativa atua, a agricultura, seja em setores específicos ou não, começa a ter uma participação determinada nos orçamentos e até ganha fatias significativas, como é o caso de Vista Gaúcha, onde o setor vem trabalhando com 30 por cento dos recursos municipais. Nas demais prefeituras, os percentuais orçamentários também subiram e já prometem senão uma elevação, pelo menos manterem um patamar mais próximo da realidade.

O desafio proposto pela Cotrijuí teve ainda uma outra resposta através da liberação de 3 milhões de dólares pelo Banco do Brasil destinado ao Programa de Correção dos Solos, apresentado pela Cooperativa para a colocação de calcário, fósforo e potássio em 30 mil hectares. "Até agora foram corrigidos cerca de 50 por cento desse total, mas seguramente devemos fechar o ano com 100 por cento", afirma o pesquisador e especialista em solos da Cotrijuí, Rivaldo Dhein, ao destacar o volume de pedido que estão sendo avaliados nas unidades da Cooperativa. **PROJETO ESPECÍFICO** - Tudo isso vem a somar, principalmente no momento em que se tem como meta imediata a ampliação dos trabalhos de conservação do solo em microbacias hidrográficas, diz Rivaldo. Segundo ele, o que se pretende agora é ampliar trabalhos iniciados, concluindo alguns projetos em andamento ou mesmo implantan-

do uma ou mais microbacias hidrográficas "modelo" em cada um dos municípios sede das unidades da Cotrijuí, os quais também fazem parte do Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial.

Esta meta de trabalho na área de solos, aliás, está documentada em projeto encaminhado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado, apoiando-se em uma destinação de recursos prevista para a região Noroeste. De uma maneira geral, o projeto de microbacias tem como objetivo reverter o quadro de degradação do meio ambiente e dos recursos naturais, através do trabalho integrado da comunidade e da aplicação de tecnologias adequadas, que venham a poupar insumos e dinheiro, aumentando, ao mesmo tempo, os níveis da produtividade agrícola.

Para atingir este objetivo, o projeto prevê a adoção de inúmeras práticas, sejam vegetativas - diversificação de culturas, exploração do solo de acordo com a sua capacidade de uso, cobertura vegetal permanente, etc. -, mecânicas e culturais - implantação de terraços, fechamento e fixação de vossorocas e adequação de estradas, adubação orgânica - e ainda as de controle ambiental. Muitas destas práticas, principalmente aquelas de ordem vegetativa e desenvolvidas dentro da propriedade já estão sendo tocadas pelos produtores, assim como as obras de estímulo à saúde pública, como abastecedores, depósitos de lixo, entre outros.

Os maiores entraves se encontram no andamento das atividades mecânicas, ressalta Rivaldo, embora o prometido repasse de maquinário - dois tratores - via Conselho de Desenvolvimento Regional, o esforço das prefeituras, dos técnicos e mesmo dos produtores em emprestar suas máquinas muitas vezes sucateadas. Por um lado, diz o pesquisador, é a falta de recursos para a montagem de patrulhas mecanizadas e o sucateamento de máquinas que acabam impedindo o serviço de

terraços e de estradas. De outro, é o produtor, cada vez mais descapitalizado, se vê impedido, muitas vezes, de até mesmo sustentar um combustível, geralmente subsidiado pelas prefeituras, para complementar os terraços na propriedade.

AS NECESSIDADES - Elaborado em cima destas deficiências, o projeto de Conservação do Solo e Meio Ambiente ao Nível de Microbacias Hidrográficas, na região da Cotrijuí, "está contando" com os recursos prometidos via Conselho Regional, os quais serviriam para aquisição de maquinário pesado, tratores tracionados e implementos adequados e ainda para forma-

ção de fundos rotativos para financiamento de combustível aos produtores no sistema de troca-troca.

De acordo com um levantamento realizado pelo pesquisador da Cotrijuí, o andamento das 17 microbacias projetadas na região, depende hoje, no mínimo, de um conjunto de máquinas formado por um trator esteira, uma motoniveladora, um trator carregador, três tratores agrícolas tracionados, seis terraceadores, seis subsoladores e recursos para oito fundos rotativos. Esse investimento, conforme calcula Rivaldo, engloba um volume aproximado de 617 mil dólares, os quais seriam gerenciados pela Co-

Os 17 projetos de microbacias hidrográficas espalhados pela área de atuação da Cotrijuí estão em fase decisiva. Contando com a mobilização dos produtores, apoio de prefeituras e atenção das equipes técnicas de cada município, os projetos estão à espera, agora, de recursos que venham a dar continuidade às atividades mecânicas, tanto nas propriedades como nas estradas

trijuí, mas contando com o apoio da Emater. A operacionalização e a administração das máquinas poderiam ficar a cargo das prefeituras e das associações de produtores legalmente constituídas.

Para dar uma idéia da abrangência do programa, o pesquisador lembra por fim, da potencialização produtiva que esses investimentos devem trazer a cerca de 1.332 propriedades da região Noroeste.

PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Economia e eficácia comprovada



Enquanto os outros antibióticos precisam ser aplicados a cada 12 h ou 24 h, o **PENTABIÓTICO VETERINÁRIO** tem ação por até 5 dias com uma única aplicação. O custo do tratamento é menor e os resultados são comprovadamente bons. Use **PENTABIÓTICO VETERINÁRIO**

WYETH*
LABORATÓRIOS WYETH LTDA.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES
LIGUE PARA: 011 421.4922

Os esforços de cada um

Avançando, mas com limitações. Esta é a realidade dos inúmeros projetos de microbacias hidrográficas, espalhados pelos municípios pertencentes a área de atuação da Cotrijuí

Estimulado há vários anos pela Cotrijuí, o trabalho de conservação do solo e meio ambiente em microbacias hidrográficas se encontra hoje em uma fase decisiva. Muitos municípios estão à espera de recursos e máquinas para que seus projetos sejam retomados, enquanto noutros, apesar das dificuldades, a espera é para complementar os trabalhos. Em todos, a consciência conservacionista está formada, como comprovam os inúmeros pedidos de financiamento para a correção do solo nas unidades da Cotrijuí. Do total de recursos disponíveis - para corrigir 30 mil hectares com cem mil toneladas de calcário em 1992 - cerca de 50 por cento já está comprometido.

Ajuricaba é um exemplo da vontade mantida pelo tripé fundamental - produtor, técnico e poder público - a qualquer trabalho conservacionista. O projeto de microbacia do Arroio Mandaçaia, iniciado em 1988, e que engloba 78 propriedades, já tem a sua primeira etapa praticamente concretizada. Ali, onde está instalada uma das primeiras Apsats de suínos do município e as médias de soja e de milho alcançam os 40 e 80 sacos por hectare, dos 890 hectares de terraços de base larga em nível previstos, faltam apenas 220 hectares e das cinco estradas municipais, apenas uma para adequar. "Estamos direcionando o nosso trabalho, agora, para as duas próximas etapas do projeto", comemora o engenheiro agrônomo responsável pela área de solos na unidade da Cotrijuí em Ajuricaba, Jor-

ge Sito, citando a criação de viveiros e o reflorestamento geral do município como as próximas metas.

Para vencer mais estas duas etapas, o município conta com a ação conjunta das entidades que atuam diretamente sobre as propriedades. Reunidas na Comissão Municipal de Microbacias hidrográficas estão a Emater, a Cotrijuí, o Clube dos Amigos da Terra, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Prefeitura Municipal.

Atualmente, por exemplo, além do reflorestamento, a Comissão Municipal de Microbacias está procurando montar um projeto para o Arroio Varejão, um afluente do rio Faxinal, onde também está localizada a estação de produção de alevinos da Cotrijuí. "São muitos os locais solicitados", diz o técnico agrícola da Emater, Daniel Gorski, lembrando no entanto, que a preferência recai para os trabalhos grupais mais organizados. Já o secretário da Agricultura do município e também presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ajuricaba, Edelar José Colato, diz que o trabalho ainda não deslançou nesta localidade devido ao mau tempo e falta de maquinário. Com exceção de um terraço e de um trator de esteira adquiridos pelo Condec, o restante dos equipamentos estão defasados.

SERVINDO DE EXEMPLO - Como os produtores do Arroio Mandaçaia já servem de exemplo para outras localidades de Ajuricaba, também São Jacó, em Santo Augusto se tornou a microbacia piloto

do município. Os dois mil e 500 hectares de terra, no total, estão divididos em 62 propriedades, onde praticamente toda área agricultável está terraceada com base larga em nível. "O interessante é que a partir de São Jacó, a organização dos produtores cresceu muito", assinala o engenheiro agrônomo da Cotrijuí, Paulo Ceconell, que acompanha também os projetos da microbacia do Lageado do Tigre, Lageado dos Engenheiros e o de São Valério, em parceria direta com a Secretaria de Agricultura do município. Ele lembra que um dos grandes entraves encontrados anos atrás, foi o aparelhamento de marcação, resolvido tempos depois com um rodízio, dentro de uma programação racional efetuada pelos técnicos.

Mas, apesar da criatividade dos técnicos, a costeira falta de máquinas também é sentida em Santo Augusto. A Secretaria de Agricultura do município até conseguiu a cedência temporária de um trator Case tração, junto a Secretaria de Agricultura do Estado, e adquiriu um terraço de 18 discos. No conjunto, entretanto, o maquinário disponível é capaz de atender apenas 10 por cento das necessidades estimadas nos quatro projetos.

Em Augusto Pestana, além da microbacia pioneira de Rincão dos Pampas, a equipe formada pela Cotrijuí, Emater e mais o setor de agropecuária da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, trabalham o projeto piloto da microbacia do Arroio Bonito. São 250 propriedades

ao todo, com a metade da área agricultável já terraceada. Esta área foi escolhida para o projeto, segundo o engenheiro agrônomo da Cotrijuí Alberto Rosseto, por sua proximidade com a cidade, o elevado índice de poluição das águas no meio rural e também pela forte organização dos produtores. "Há muito tempo os agricultores destas áreas, em sua maioria, vêm unindo propriedades com terraços e fazendo senão o plantio direto, o preparo reduzido do solo".

O interesse do produtor em realizar um trabalho de conservação do solo, planejado, também está presente em outras localidades, assegura Alberto. Os trabalhos somente não acontecem, segundo ele, pela falta de recursos. "O produtor está ansioso para estruturar melhor sua propriedade", reafirma o agrônomo, apontando como exemplo as sete Apsats formadas no município, e o fato de apenas uma estar em funcionamento.

Na prefeitura, o prefeito Darci Sallet e o responsável pelo setor de agropecuária da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sérgio Noiberg confirmam o interesse do produtor e as dificuldades para completar os trabalhos com o pouco maquinário existente. "Estamos aquém do que é necessário para o trabalho de microbacias", afirma Noiberg, embora tenha a Prefeitura usado 50 por cento da verba destinada ao setor neste ano somente para aquisição de máquinas.

Da mesma forma que em outros municípios, em Ijuí o trabalho de microba-

A escassez reforça o grupo

Se por um lado a falta de recursos e máquinas tem emperrado alguns projetos de microbacias hidrográficas, essa mesma carência tem levado produtores a reforçar a ideia do associativismo e a formar também um novo entendimento sobre construção dos trabalhos de conservação do solo. Em Jóia, por exemplo, onde a falta de maquinário é latente - existe apenas um trator esteira para atender os projetos de microbacias - o interesse do agricultor tem aumentado e em grande parte já não é visto como um projeto individual e dependente da ação de algumas pessoas.

São dois projetos de microbacias estabelecidos em Jóia. O mais antigo da Esquina Coronel Lima, atinge 20 propriedades e conta com alguns produtores adeptos do plantio direto há mais de quatro anos. Em São José está sendo projetada outra microbacia, abrangendo três mil e 500 hectares, informa o engenheiro agrônomo da Cotrijuí Francisco Alves da Fonseca e Gonçalves, que faz o acompanhamento dos trabalhos juntamente com a equipe da Emater e a Secretaria de Agricultura do município.

Juntas, as três entidades tem procurado superar as dificuldades pa-

ra dar andamento aos trabalhos mecânicos. Aproveitando o interesse e a disponibilidade de recursos individuais do produtor, a equipe trabalha os aspectos de controle ambiental e ataca ainda outras áreas como o desenvolvimento da piscicultura, para o que se tem planejado a construção de 20 açudes no município. O avanço na organização dos produtores é também destacado pela gerente da Cotrijuí, Nelson Thesing. "Uma boa parte de produtores já está ciente de que o trabalho depende de recursos e de mobilização", afirma, lembrando que para estes produtores o "sucesso de um trabalho de conservação de solos não passa nem mesmo por um pleito municipal, já que é a comunidade quem implanta o seu projeto, enquanto o poder público e os técnicos se ocupam da sua efetivação".

ASSOCIATIVISMO - Em Coronel Bicaco, a escassez de recursos e máquinas tem fortalecido o associativismo. Com dois projetos de microbacias praticamente estacionados - o da Esquina São João e o de Ouro Verde - conforme relatam o engenheiro agrônomo da Cotrijuí, Odionomar Becker e a coordenadora do escritório da Emater, Ancila Altmann, os úni-

cos trabalhos que tem sido tocados abrangem extensões maiores em áreas individuais, onde o produtor, com recursos próprios, faz quase que o serviço completo.

Quem não conta com muito dinheiro, no entanto, não tem desanimado. Um grupo de 51 produtores da Esquina São João já tem legalizado a Associação dos Pequenos Produtores da Esquina São João, uma entidade que nasceu com a intenção de desenvolver a suinocultura local mas que, em seguida, resolveu atacar a raiz de todos os problemas de baixa produtividade e do empobrecimento do agricultor, o esgotamento do solo. O primeiro passo desses produtores foi encaminhar um projeto de financiamento ao Feaper, para financiamento de calcário, com prazo de cinco anos de carência e juros de seis por cento ao ano. Este projeto, se aprovado, viria a completar as necessidades de correção que em parte estão sendo seguidas pelo programa de correção do solo feito via Cotrijuí.

"Temos muitas propriedades com baixa produção", afirma o tesoureiro da Associação, o produtor Hugo José Scheuer, proprietário de apenas dois hectares numa comunidade



Hugo Scheuer
Tesoureiro da Associação

onde as prioridades maiores chegam no máximo a 60 hectares. Contando com pouca terra e um esgotamento do solo que tem levado a produtividade da soja a ficar em até 15 sacos por hectare, os moradores da Esquina São João, segundo Scheuer resolveram apostar em uma saída conjunta, pois é "a única forma de fazer alguma coisa por estes pedacinhos de terra sem enfrentar sozinho os juros altos e a falta de dinheiro", salienta o produtor.

Mantendo as propriedades, por enquanto, com a produção de leite, a comunidade de Esquina São João, acredita que o melhoramento das condições de solo vai ser apenas o primeiro passo dado pelo grupo. "No momento o solo é a prioridade, mas no futuro, queremos estruturar a produção de suínos, construindo um armazém e instalando até um secador de milho", comenta o tesoureiro da Associação.

Terraços e Um trabalho que

cias se ressentem da falta de máquinas, apesar de contar, por outro lado, com um razoável potencial de recursos humanos, seja da Cotrijuí, da Emater e da recente Coordenadoria de Agropecuária ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social do município. As duas microbacias, a do Arroio Três Negritos - a mais antiga e localizada na Linha 6 - e a de Floresta - que abrange o Arroio Cipó no distrito de Floresta

- tem almejar a meta de cear. "O trabalho teve a participação dos técnicos da Emater e do Cembrando os produtores suas próprias equipes

Máquinas,

"A grande limitação é o maquinário repetem em coro, os representantes da área técnica da Cotrijuí, da Emater e da Secretaria de Agricultura em Tenente Portela, Gelson Corrêa, Rogério Neuwald e Gervásio Kaufmann, e também o produtor Josué Dallabrida. O grupo, atualmente, tem os olhos voltados para a microbacia de São Pedro, uma área de mil e 100 hectares envolvendo 43 propriedades, e com muito trabalho mecânico por fazer. "São 53 estradas municipais para adequar e ainda cerca de 80 por cento da área de cultivo para fazer terraceamento", dizem os técnicos, lamentando o estado das máquinas dos produtores, e a demora no andamento dos trabalhos, feitos muitas vezes à base de empréstimos de máquinas de outras localidades.

Para compensar estas limitações, os integrantes da microbacia de São Pedro não desleixam nas demais práticas e atividades que fazem parte do projeto. Segundo Josué Dallabrida, um bom percentual de cobertura de inverno já está implantado, a correção do solo está aumentando e também avançam os projetos de citricultura. A comunidade que ainda pode se orgulhar de contar com a segunda Apsat de máquinas do Estado, já está discutindo a formação de um condomínio para suínos. "Já fizemos alguma coisa, mas ainda temos muito o que fazer", diz o proprietário de 30 hectares que já vem colhendo numa média de 45 sacos de soja por hectare.

Encostado em Tenente Portela, o pequeno município de Vista Gaúcha vai colhendo aos poucos os resultados de uma aplicação direcionada para o setor que é a base da sua economia. São dois projetos de microbacias, a de Barreiros e a de São Miguel, onde o primeiro se destaca, segundo o coordenador da Emater local, Luiz Carlos Brenner, devido ao interesse de 35 famílias, ocupando hoje com a formação de Apsats e priorizando práticas de cobertura verde, adubação orgânica, correção do solo e melhoria da água, em aproximadamente 500 hectares.

Tenente Portela, equipe integrada por Rogério Neuwald, Gervásio Kaufmann, Gelson Corrêa, Josué Dallabrida

"O trabalho agrônomo da falta fazer os trabalhos. Por ora tem se trabalhar às propriedades um do solo colheita de 35 por cento das contagens de sementes Claudio incluindo o m

A iniciativa da Emater do intensivos programas na região instituições estreitas", técnico da Comissão de Souza, entendimento natureza de ação conjunta em que a Emater atuam, para ações.

Entradas pelas destaca a trabalho solo em milho uma grande e da Cotrijuí mento me



Trabalho em microbacias para mobilização e recursos

na frente, mais área por terraço foi feito até agora grande contribuintor, destacam a Emater, Vito Roldão Korb, lembra últimos anos têm cedido máquinas para o trabalho de estradas.

o um incremento segundo projeto, a Emater resolveu in-

maior limite



o trabalho, embora deva ser feito em etapas", afirma o chefe da Emater, apontando para os terraços planejados nas áreas pluviais. A Prefeitura planejada em repasse de verbas e até já se gestiona a correção da parte do financiamento perdido. "Certamente das propriedades o financiamento informa o prefeito Locatelli, com a possibilidade de injeção de adubo neste

programa, com pagamento convertido em leite. Para impulsionar a área de cobertura verde, o município pretende ainda, segundo Brenner, implantar uma lavoura própria de produção de sementes. Essa seria uma forma de atender, com maior rapidez, toda demanda de Vista Gaúcha, explica o prefeito, citando ainda os investimentos feitos através do Funderur municipal na construção de estufas, estábulos, eletrificação rural e custeio de viagens de conhecimento a outros municípios e também de estudantes ao Centro de Treinamento da Cotrijuí.

COTRIJUI X EMATER ações mais integradas

ação já existente em Cotrijuí está sendo desenvolvida através de vários projetos em conjunto. As relações das duas entidades cada vez mais estreitas, segundo o diretor agrotécnico da Emater, João Miguel, apontando que este entendimento na assistência técnica prevê a realização de várias atividades conjuntas e a Emater evitar a duplicidade

ações desenvolvidas, João Miguel aponta a conservação do solo, a implantação de microbacias hidrográficas, a atuação da Emater em áreas de conservação e ainda o aprofundamento das ações de assistência técnica. A Emater, inclusive, já está treinando e também aumentando o número de técnicos enquanto a Cotrijuí se empenha em proporcionar uma maior capacitação desse grupo. No dia 19 de agosto, por exemplo, a Cooperativa está promovendo um seminário apresentado por administradores rurais da Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A., e ministrado a representantes, divisão agrotécnica, gerentes de unidades e setor de comunicação da Cotrijuí e a equipe da Emater.

CHIAPETTA

Um dia só para solos

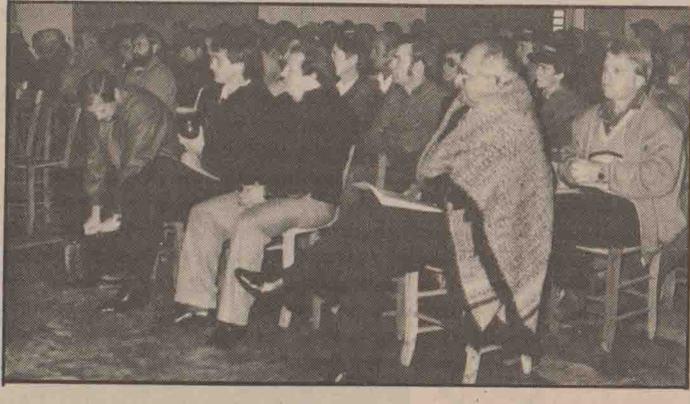
Como município que resolveu investir na agricultura, Chiapetta realizou no último dia 22 de julho, o 1º Encontro sobre Microbacias, com o objetivo de trazer maiores esclarecimentos sobre o trabalho conservacionista, as leis específicas de solo e ainda colher um relato sobre as dificuldades e benefícios encontrados por municípios que já vem realizando este trabalho há mais tempo. O encontro que contou com um grande número de participantes - cerca de 200 pessoas - foi promovido pela Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Secretaria Municipal de Agricultura, Emater, Cotrijuí, Condecem, Associação Comercial e Industrial e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Como palestrante do encontro participaram o pesquisador da Cotrijuí e especialista em solos, Rivaldo Dhein, que abordou a forma ampla e técnica o trabalho de microbacias, o supervisor da Emater na região Noroeste, Antonio Conte, que falou sobre a experiência de Três de Maio e Independência e ainda os prefeitos de Marau, José João Santin e de Caxambu do Sul, Santa Catarina, Gilberto Ari Tomasi. **TRABALHO AMPLO** - Microbacia é um programa amplo que envolve projetos de solo, aspectos sociais, comunitários e de saúde, e que tem como objetivo básico a melhoria da produtividade agrícola", destacou de início Rivaldo Dhein. A afirmação do pesquisador foi feita para chamar atenção sobre uma idéia equivocada de que a construção de terraços significa fazer conservação do solo e de que somente com eles o produtor se livra da erosão. "Sabe-se que 95 por cento da erosão do solo é causada por impacto da chuva na superfície do solo", disse o pesquisador, fazendo uma menção ao uso do plantio direto como uma das melhores alternativas para combater as perdas de solo.

O uso do plantio direto, no entanto, seguiu explicando Rivaldo, não significa que o produtor vai deixar de perder água. Baseado em trabalhos realizados pelo Centro de Treinamento da Cotrijuí, o pesquisador mostrou que dependendo da cobertura utilizada, as perdas de solo, no plantio direto, podem ser reduzidas em 95 por cento, enquanto que, em alguns casos, para esta mesma rotação, a perda de água continuou igual ao do plantio convencional.

Tudo isso serve para justificar, segundo Rivaldo, que a conservação da umidade na lavoura depende tanto de um aumento na rugosidade superficial do terreno - do terraceamento no caso - como de uma boa cobertura vegetal. Fazendo assim, o produtor sentirá menos as "famosas" secas que ocorrem quase sempre depois de chuvas muito intensas. Até porque, completou o pesquisador, não é muito correto falar em secas numa região em que chove 1650 a 1800 milímetros por ano, em média.

O prefeito Jânio Scherer Prioridade as atividades de conservação do solo



Encontro Um grande número de participantes

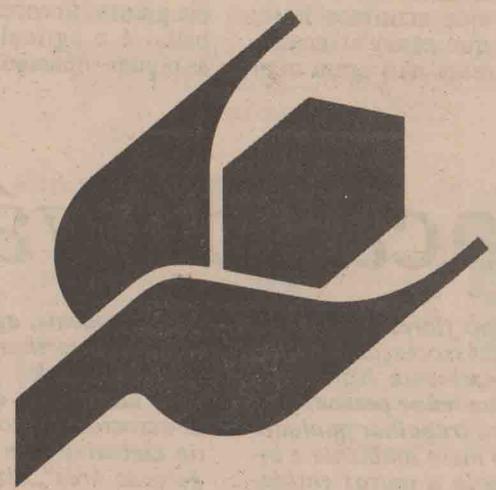
Incentivo a dois projetos

O município de Chiapetta conta atualmente com dois projetos de microbacias, o da Linha Modesta, iniciado no final da década de 80 e o de São Judas, criado recentemente em função do grau de organização da comunidade. Para dar continuidade ao trabalho pioneiro da Linha Modesta e desenvolver as atividades de terraceamento e readequação de estradas em São Judas, a equipe técnica coordenada pela Emater, com o apoio da Cotrijuí e da Secretaria de Agricultura do município, conta atualmente com uma patrulha mecanizada formada à base de uma injeção de recursos oriundos do Fundo de Desenvolvimento Comunitário e administrado pelo Programa Fundação Banco do Brasil, mais uma significativa contrapartida oferecida pela Prefeitura Municipal.

Com todo o conjunto de maquinário, que inclui trator tração, motoniveladora, entre outros equipamentos, a equipe técnica,

segundo o chefe da Emater local, o engenheiro agrônomo Enio Guterres pretende refazer neste ano, uma boa área de estradas e uns mil e 200 hectares de terraços, somente na comunidade de São Judas. Além dos trabalhos subsequentes, como reflorestamento e qualidade da água, também está se discutindo muito a idéia de coletividade, diz Guterres, a fim de quebrar algumas residências que ainda permanecem entre os produtores.

É certo no entanto, acredita o técnico, que a partir dessa estruturação de maquinário, o trabalho de microbacias hidrográficas tenha um salto qualitativo no município. Este ano está sendo atípico por causa do meu tempo que impediu o trabalho de terraceamento, e de estradas, diz Guterres. Ele aposta, porém, que em cinco ou seis anos seja possível completar toda esta primeira etapa de trabalhos mecânicos em Chiapetta.



CIBA—GEIGY
Divisão Agro

Nova Logomarca Mundial da Divisão Agro.
É assim que chegaremos ao Ano 2.000!

Arfom facilita a reposição

Através da entidade, consumidor de madeira tem maior facilidade e menor custo para fazer o reflorestamento obrigatório

Para cuidar do meio ambiente e administrar melhor os recursos naturais, todos os esforços são poucos. É o que se constata através do trabalho desenvolvido pela Associação de Reposição Florestal Obrigatória Municipal de Ijuí, a Arfom, uma entidade que há três anos vem se ocupando de recolher o pagamento das empresas consumidoras de lenha ou madeira para com estes recursos, realizar o reflorestamento obrigatório no município.

De acordo com dois dos seus integrantes, o presidente Nilo Leal da Silva e o responsável técnico Élio Dreilich, ambos engenheiros florestais, o pouco tempo de funcionamento da entidade já comprovou resultados práticos, muito embora ainda se ressaia da colaboração de alguns usuários da madeira. Nos dois primeiros anos da sua fundação, a Arfom repassou 170 mil mudas de eucalipto a diversos agricultores do município, trabalhando este ano com uma meta de reflorestamento que alcança as 250 mil mudas. Destas, no entanto, apenas 60 mil mudas são averbadas pelo Ibama, ou seja, estão registradas dentro da cota de reposição obrigatória. As demais 190 mil mudas servirão a um reflorestamento por conta da própria entidade.

Os números destacados pelos engenheiros podem parecer modestos frente à necessidade real de todo o consumo - 1,5 milhão de mudas -, mas ganham bastante importância quando comparados à reposição realizada antes da existência da Arfom. Ao contrário do que acontece hoje, as poucas verbas que eram arrecadadas junto às empresas não eram nem



Área de reflorestamento Com um déficit de 50 por cento

aplicadas no município, enfatiza Nilo Leal.

FACILIDADE - Para explicar a expansão no reflorestamento, o presidente da Arfom aponta o fato de que, com a criação da entidade, as empresas consumidoras de madeira ganharam mais uma opção para ficar em dia com a legislação florestal. Além do pagamento junto ao Ibama ou da imobilização de terra para fazer o seu próprio reflorestamento, a empresa pode utilizar a Arfom, desembolsando menos dinheiro e tendo menos trabalho. Pela entidade, as mudas saem pela metade do preço cobrado pelo órgão federal e o empresário fica livre de gastos com terra, mão-de-obra e os tratamentos culturais exigidos pela planta.

Praticamente todas as empresas que estão em dia com a reposição obrigatória fazem os seus pagamentos junto à Arfom, enfatiza Nilo Leal, lembrando ainda que esta é uma forma do empresário ganhar um crédito de consumo imediato, sem se preocupar em plantar árvores. Quem faz este trabalho é o agricultor, que ao receber as mudas repassadas pela Arfom, aten-

de à necessidade da empresa e fica com direito sobre o mato.

A procura por mudas é muito grande, acentua o engenheiro florestal Élio Dreilich, afirmando que até agora já existem 180 agricultores inscritos na Arfom e que os pedidos que extrapolam este número serão atendidos, mas somente no próximo ano. "Se fôssemos atender todos os pedidos deveríamos contar hoje com dois milhões de mudas", diz ele, alegando falta de verba para aquisição do material.

DÉBITO FLORESTAL - Uma das razões para a distância entre a procura e a oferta de mudas pode ser explicada pela falta de colaboração de muitas empresas que continuam a sonegar informações sobre o consumo de madeira ou de lenha. Essa prática ilegal e equivocada dos empresários é responsável por um débito florestal de 50 por cento", afirma o presidente da Arfom, dizendo ainda que, ao invés de se beneficiar, esse empresário sonegador acaba provocando uma menor oferta de madeira e principalmente de lenha e por isso um produto com



Nilo Leal da Silva e Élio Dreilich

preços mais altos.

Primeira entidade do gênero a ter seu projeto de trabalho aprovado pelo Ibama no Rio Grande do Sul, a Arfom de Ijuí também pretende estender a sua ação para outros municípios da região. A partir de setembro, o trabalho de regionalização deve ser fomentado, diz Nilo Leal da Silva, apontando como exemplo o atendimento aos municípios de Panambi e Augusto Pestana.

AIPAN

Atacando várias frentes

A recuperação florestal também é preocupação da Associação Ijuíense de Proteção ao Ambiente Natural, a Aipan, entidade que reúne pessoas físicas e jurídicas para trabalhar qualquer questão ligada ao meio ambiente e inclusive prestar apoio a outras entidades como a Arfom. Fundada em 1973, essa ONG - Organização Não Governamental - ijuíense teve seu trabalho desativado nos últimos anos e foi recriada em dezembro passado. Mantendo os mesmos princípios, a entidade ambientalista quer, agora, trabalhar efetivamente o reflorestamento e, ao mesmo tempo, angariar um número máximo de sócios, os quais devem contribuir para a manutenção da entidade.

Segundo o presidente da Aipan, Ludwig Reichardt Filho, um dos grandes objetivos da Associação é restituir, a longo prazo, o máximo possível da mata que originalmente cobria Ijuí. Para fazer isso, a entidade trabalha em várias frentes, desenvolvendo vários projetos, e procurando, como desta-

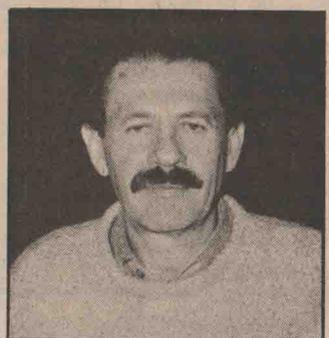
ca o presidente, agir no reflorestamento. "Não queremos apenas nos limitar a discussão dos problemas, por isso, uma das metas é ampliar o número de associados e contratar uma secretaria executiva com profissionais específicos da área", diz Ludwig. Neste ano, por exemplo, a entidade está repassando um total de 250 mil mudas de árvores nativas e exóticas recebidas pela Comissão de Microbacias do município.

SUGESTÕES - Dos vários projetos estudados pela entidade, o presidente destaca o de um convênio reunindo a Arfom, a Aipan, a Unijuí e o Sindicato dos Produtores de Erva-Mate do Estado, para a criação e manutenção de um setor de pesquisa florestal em Alto da União. "Hoje temos essências florestais de madeiras nobres, mas ninguém sabe como se processa a sua reprodução", justifica Ludwig, citando espécies como a cabriúva, a guajuvira e grábia, que possuem madeiras de alto valor comercial.

Outros projetos citados por Lud-

wig se referem ao aproveitamento de matas ainda existentes como fonte de observação. Para isso, a entidade sugere a instalação, por exemplo, de um jardim botânico em área da Unijuí, coberta por um timbozal, espécie conhecida como mata precursora, ou seja, aquela que abre caminho para outras essências, mas se reproduz sem a presença delas. Também sugerido, como assinala o presidente da Aipan, o real aproveitamento de uma reserva ecológica criada em Dr. Bozano. O maior projeto de reflorestamento estudado pela Aipan, no entanto, prevê uma extensa área de recuperação florestal e a preservação de diversidade vegetal, através de recursos vindos do exterior.

PORTA-VOZ - Além dos projetos, a Aipan ainda se preocupa com uma melhor ocupação dos espaços urbanos, a fim de se evitar prejuízos maiores durante enxurradas como a de maio passado. Se empenha ainda como afirma Ludwig, em conscientizar os produtores resistentes ao reflorestamento.



Ludwig Reichardt Filho Presidente da Aipan

"Há muita confusão sobre a utilização do mato", pensa o presidente da Aipan, lembrando que "fora da área de conservação permanente, o produtor pode fazer o corte do mato, desde que obedecendo um método que permita o rebrote da árvore".

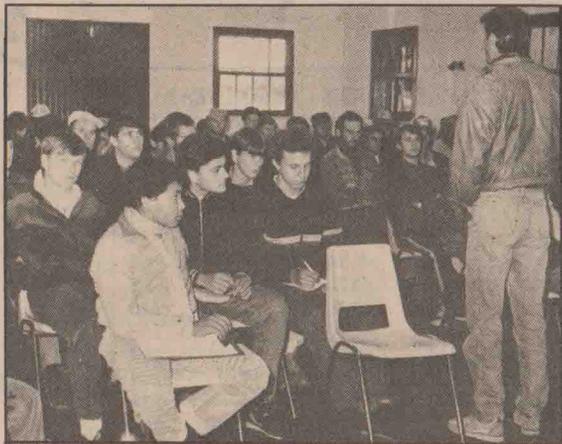
Com um ritmo de trabalho mais acelerado nos últimos meses - as reuniões da entidade passaram a ser mais frequentes -, a Aipan vai desenvolvendo aos poucos, vários dos seus projetos e trabalha ainda com uma das suas propostas que é a de se tornar o porta-voz da comunidade para toda e qualquer denúncia ligada a problemas ambientais. Para participar da entidade, avisa por fim o presidente, os interessados podem se inscrever junto a Emater de Ijuí, à rua 24 de Fevereiro junto a Feira do Produtor.

Os cuidados com o leitão

Temperatura adequada após o nascimento, época de desmame dos leitões e dieta nutricional para os suínos foram alguns dos principais assuntos apresentados na edição da 4ª fase do Curso de Atualização em Suinocultura que tratou sobre Manejo e Nutrição na Maternidade e Creche. O curso foi realizado na Afucotri de Ijuí, no dia 17 de julho, e contou com a participação de associados, técnicos e também de estudantes do Instituto Municipal de Educação Assis Brasil. As palestras foram ministradas pelos médicos veterinários Jorge Schiffer, da unidade da Cotrijuí de Augusto Pestana e Gerson Madruga, da unidade de Ijuí.

Para início de conversa, Jorge Schiffer repetiu os quatro primeiros mandamentos que todo suinocultor que se preze, especialmente os criadores de leitões, deve saber até de olhos fechados. Nascidos os leitões, é preciso fazer o enxugamento correto, o corte e a desinfecção do umbigo, o corte dos dentes e a reanimação dos animais aparentemente mortos. Nesse mesmo momento, o produtor já deve contar com uma estrutura que proporcione um fornecimento de calor adequado aos recém-nascidos, pois da temperatura ambiente depende a sobrevivência de um número possível de leitões.

CALOR NA MEDIDA - Para explicar esta exigência dos leitões, Schiffer lembrou que os animais nascem com uma temperatura de 37,5 graus, mas não é capaz de se conservar aquecido devido a uma deficiência no sistema de regulação do calor, necessitando por isso, temperaturas entre 30 - 32 graus até os primeiros 14 dias de vida. Dessa data até os 21 dias a temperatura ambiente pode ficar entre 25 e 30 graus, e após este período deve ser proporcionada de acordo com a época do desmame. Se ele acontecer aos 21 dias, por exemplo, a temperatura recomendada deve ser entre 27-32 graus centígrados, e se realizado aos 42 dias, deve ficar entre 21-24 graus centígrados. Passada essa fase, a temperatura começa a ser fornecida em função do peso do animal, quando se indica 15-21 graus centígrados para suínos e 19 a 45 quilos e 13-18 graus centígrados



Afucotri Associados, técnicos e estudantes participaram do curso

para os que estiverem na faixa de 45 a 95 quilos.

Quem vai garantir a temperatura adequada aos leitões durante a maternidade é o escamoteador, afirmou o veterinário, lembrando mais uma vez que, através dele se forma um microambiente, onde o calor é distribuído de maneira uniforme. Com isso, os leitões ficam livre dos riscos provocados pela exposição ao frio, como os costumeiros esmagamentos ou ainda pela incidência de doenças provocadas pela falta de proteção imunitária. Pelo uso do escamoteador, portanto, o produtor diminui o índice de mortalidade e também os custos com aquecimento, frisou Schiffer, destacando na comparação, uma taxa de mortalidade de 5,6 por cento para o aquecedor e de 2,9 por cento para o escamoteador.

A época ideal do desmame foi outro ponto enfatizado pelo curso de suinocultura, onde foram apresentados dados de pesquisa que relacionam este fator em relação a atividade das enzimas digestíveis dos leitões e a produção do leite da porca. O importante, aqui, segundo Schiffer, é observar em que época do desenvolvimento do leitão deixa de aproveitar o leite da porca e passa a assimilar melhor (transformando em ganho de peso diário) outros alimentos, sejam de origem vegetal como mineral.

A curva de evolução das diversas enzimas encontradas no estômago dos leitões está representada no gráfico abaixo, a partir do qual pode se perceber em primeiro lugar o pique de aproveitamento da lactase, enzima que digere a proteína do leite, entre a primeira e 2ª semana de vi-

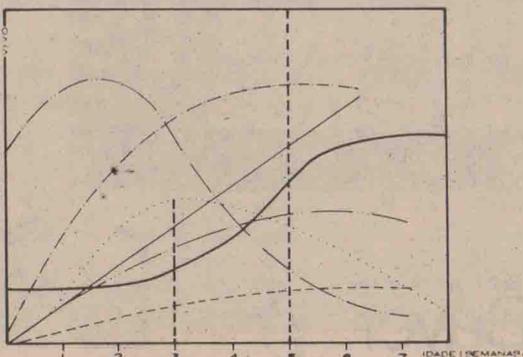
da. A partir daí começam a entrar em alta enzimas como a amilase, responsável pela metabolização dos amidos encontrados nos componentes da ração.

Sem servir como uma marca exata para fazer o desmame, o gráfico da evolução enzimática funciona antes como uma orientação para se fazer o desmame o mais cedo possível. "Quanto mais velho o leitão, menos ele depende da porca e mais depende da ração", lembrou Schiffer. Esse preceito pode ser comprovado na produtividade da criação, pois a cada semana que se antecipa o desmame, o produtor ganha um leitão por porca ao ano, salientou o veterinário, lembrando que o intervalo entre osaios fica menor, a próxima leitegada sai mais reforçada e ainda ocorre um aumento significativo sobre o ganho médio de peso diário e o peso médio dos leitões aos 65 dias.

DIETA EQUILIBRADA - Na parte da nutrição apresentada por Gerson Madruga, o ponto mais destacado foi em relação ao fornecimento de uma dieta equilibrada aos suínos conforme as suas exigências nutricionais em todas as fases. Aqui foram apresentados todos os percentuais em proteína bruta, cálcio, fósforo e sal necessários aos suínos, de acordo com a sua fase de crescimento nos primeiros 60 dias e das porcas em gestação e na lactação. E para completar, Madruga apresentou a exigência em aminoácidos para os suínos, onde se observa a necessidade, por exemplo, de 1,15 por cento de Lisina - aminoácido essencial - na fase pré-inicial e de 0,60 por cento na terminação.

O fornecimento equilibrado de alimentos aos suínos é um assunto que vai voltar a ser discutido na próxima etapa do curso de atualização em suinocultura. A 5ª fase acontece no dia 20 de agosto, na Afucotri de Ajuricaba, a partir das 8 horas e 30 minutos. Os temas Alimentos Alternativos para Suínos e Nutrição na Gestação e Creche serão apresentados pelos pesquisadores Aloisio Ferreira do Centro Nacional de Pesquisa em Suínos e Aves, e Suzana Cardoso, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ATIVIDADE DAS ENZIMAS DIGESTÍVEIS NOS LEITÕES E A PRODUÇÃO DE LEITE DA PORCA



FONTES: KILKE & MANNER, 1978

LUBRIFICAÇÃO
DE MÁQUINAS
AGRÍCOLAS

Rimula

O Super Óleo
do seu dia-a-dia



Multiviscoso para motores
Diesel turbo e aspirados

Agora você tem um óleo que facilita as partidas a frio e mantém a viscosidade adequada em qualquer temperatura ou condição de serviço, aumentando o tempo de vida do seu motor, diminuindo o número de retíficas e economizando lubrificante e combustível. A melhor maneira de se celebrar uma parceria conquistada pela consagrada linha de produtos Shell para lubrificação de máquinas agrícolas.

Rimula CT

Recomendado para motores que operem em serviços pesados, mantém o motor sempre limpo e tem aditivos especiais que combatem a oxidação, a corrosão e o desgaste. Menos oficina e muito mais produtividade.



Tellus

Especial para sistemas hidráulicos industriais e para todas as aplicações que peçam um lubrificante de alto nível de desempenho. Contém aditivos antioxidantes, antidesgaste, antiferrugem e antiespuma.



Spirax

Protegendo da umidade as engrenagens e outros componentes de eixos, é recomendado para caixas diferenciais, de redução, de câmbio, de direção e juntas universais. Excepcionalmente resistente à deterioração por uso prolongado.



Retinax

Recomendada para todos os pontos lubrificáveis à graxa, mantém sua estabilidade e resistência tanto em altas como em baixas temperaturas. Uma moderna fórmula de graxa para lubrificação de máquinas agrícolas.



Shell
Líder mundial em lubrificantes

O metro pela balança

Uma avaliação periódica do ritmo de crescimento das terneiras e novilhas é importante na medida em que permite ao produtor corrigir eventuais problemas que possam atrasar o desenvolvimento destes animais. Essa é uma avaliação que pode ser determinada através da pesagem regular destas terneiras e novilhas. Mas como a grande maioria dos produtores não possui balanças em suas propriedades, ficando, portanto, impossibilitados de fazer este tipo de acompanhamento, o Supervisor de Pecuária leiteira da Cotrijuí, o médico veterinário Otalíz de Var-

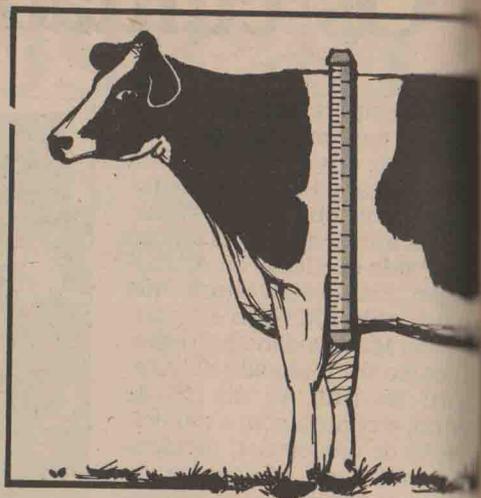
gas Montardo, apresenta uma alternativa simples e prática, às mãos de qualquer produtor: o uso de uma fita métrica comum. Para isso, basta o produtor seguir as duas tabelas colocadas abaixo, "que, se utilizadas corretamente, poderão servir como instrumento importante de avaliação do desenvolvimento corporal dos animais", explica o médico veterinário.

A primeira tabela - A -, refere-se a uma correlação entre a medida do perímetro do tórax e o peso do animal. O produtor que quiser fazer uso desta tabela, deve proceder da seguinte maneira: com

uma fita métrica comum, circundar o tórax do animal, passando sobre as cruzas e na parte inferior, pelo osso do peito, por trás das pernas dianteiras, conforme mostra o desenho. Agindo desta forma, ele vai obter a medida do perímetro torácico do animal. O procedimento seguinte é conferir na tabela o peso correspondente à medida obtida. "Ou seja, diz Otalíz, exempli-

FÊMEAS JOVENS - PESO IDEAL		
IDADE (meses)	HOLANDESA Peso (Kg)	JERSEY Peso (Kg)
1	60	35
2	76	53
3	94	68
4	120	85
6	170	120
8	200	158
10	238	194
12	272	214
15	317	238
18	362	284
20	419	317

ficando, se uma terneira holandesa, apresentar um perímetro de tórax de 120 centímetros, a tabela vai mostrar que o peso deste animal cor-



responde a 170 quilos".

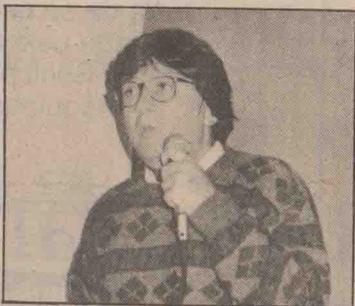
Na segunda tabela, o produtor vai conferir o peso ideal que cada animal deve apresentar, considerando a idade das terneiras e novilhas das raças holandesas e Jersey.

Tabela A RELAÇÃO PERÍMETRO TORÁXICO E PESO			
HOLANDESA		JERSEY	
Perímetro torácico (cm)	Peso (Kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (Kg)
75	43	68	25
85	60	73	35
91	76	84	53
98	94	89	68
114	120	96	85
120	170	112	120
134	200	122	158
142	238	132	194
150	272	137	214
157	317	142	238
165	362	152	284
175	419	157	317
185	466	165	362

A incorporação de novas tecnologias no crescimento da agricultura

O Brasil não é um país agrícola, mas um país agroindustrial, fruto das relações que a agricultura desenvolve com os demais setores da economia", afirmou o gerente de Planejamento e Estudos Econômicos da Agroceres. Luiz Antônio Pinazza estava se referindo às relações que a agricultura passou a desenvolver com outras atividades - comércio, indústria, serviços - e que gerou o complexo agroindustrial ou o agrobusiness, hoje responsável por uma participação de 32 por cento no Pib - Produto Interno Bruto - brasileiro. "É o maior negócio que existe hoje dentro da economia brasileira", ressaltou. Pinazza veio a Ijuí para participar de um seminário promovido pela Cotrijuí.

Na década de 80, classificada pelos economistas como década perdida porque o Pib do Brasil não cresceu, o único produto que ainda apresentou crescimento foi a agricultura. Para Pinazza, esse crescimento aconteceu em função da produtividade, da incorporação de novas tecnologias, "pois a área agricultável do país permanece estável ao redor dos 40 milhões de hectares. Já a produção, neste mes-



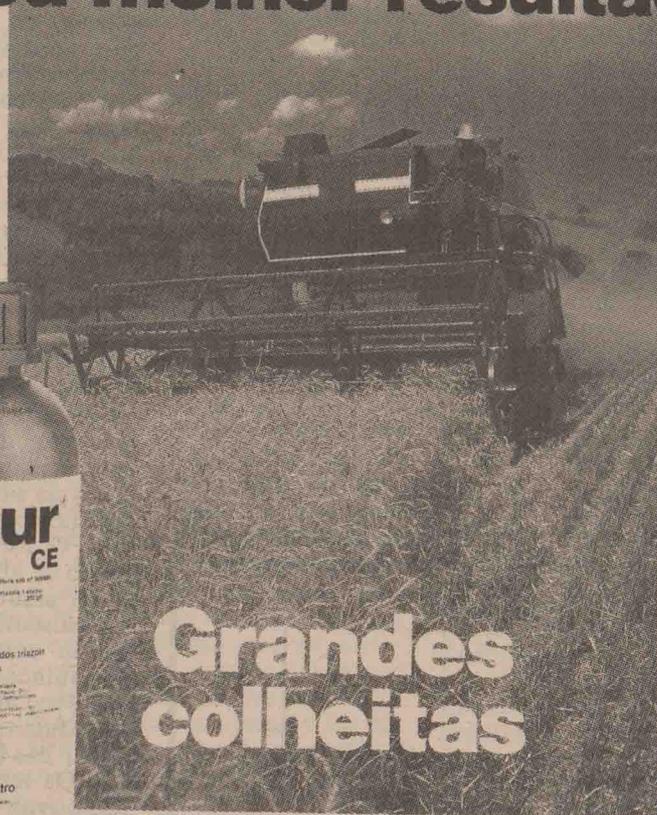
Luiz Pinazza, da Agroceres Agricultura, o melhor negócio

mo período, cresceu em torno de 20 milhões de toneladas. Defendeu um crescimento para a agricultura de forma sustentável, "através de práticas conservacionistas e de preservação ambiental".

Ao classificar a atual década como a do "despertar para a realidade", alertou aos agricultores para que não percam o bonde da história. Mais adiante, comparou a atividade agrícola a uma linha de montagem industrial, no qual as duas estão voltadas para atender o consumidor. E quanto mais o agricultor incorporar tecnologias e buscar uma melhor produtividade, ressaltou o gerente da Agroceres, mais custos estará reduzindo e melhores benefícios estará levando ao consumidor".

Folicur®

O fungicida de amplo espectro de ação apresenta seu melhor resultado.



Grandes colheitas

ATENÇÃO Este produto possui um mecanismo de ação diferente dos fungicidas tradicionais. Não é um produto de contato. Deve ser aplicado no momento da emergência das plantas. Consulte o representante da Bayer para maiores informações.

VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

ANDEF

Se é Bayer, é bom.

Bayer



Fitossanitários

Bayer

Trocando leite por ração

Programa de apoio a atividade possibilita a troca de ração e concentrado vaca/leiteira por produto

Facilitar a vida dos produtores de leite da região, especialmente daqueles que tiveram problemas com a enchente e ficaram sem reservas alimentares - feno e silagens - para fornecer aos animais. Esta a proposta da Divisão Agrotécnica da Cotrijuí na Pioneira ao lançar mais um programa de apoio a produção leiteira: o de troca de ração balanceada, concentrados e sal mineral por leite.

Mas facilitar o acesso do produtor ao uso de ração e concentrados não significa, no entanto, que a Cotrijuí esteja incentivando a sua utilização, "pois isso só iria aumentar ainda mais os custos de produção", deixa claro o Supervisor de Pecuária Leiteira da Cotrijuí na Pioneira, o Otaliz de Vargas Montardo. O grande objetivo é facilitar a vida dos produtores de leite que ficaram sem silagem ou até mesmo sem pastagem neste inverno, pois a Cotrijuí continua insistindo na necessidade do produtor fazer um planejamento alimentar para o plantel leiteiro, onde a prioridade deve ser a produção de volumosos, "seja através de pastagens, feno ou silagens", observa.

Somadas às dificuldades momentâneas de falta de reservas alimentares, a Cotrijuí também entende que a região possui um plantel de animais de bom nível genético e de produção e que necessita de concentrados na sua alimentação. "Esta a razão fundamental pela qual estamos lançando este programa", insiste o médico veterinário chamando a atenção para a questão do concentrado que deve ser usado pelos produtores como suplementação e não como base alimentar.

O programa, em andamento desde o início de julho, está financiando ração vaca/leiteira, concentrado vaca/leiteira, sal mineralizado Cotrijuí e suplemento mineral concentrado Cotrijuí, estes dois últimos ainda fora do mercado. A quantidade de insumos a ser levada pelo produtor dentro do sistema de troca será limitada pela entrega de leite do último mês. Para explicar melhor, o Otaliz usa como exemplo uma entrega de 1.000 litros de leite. Dentro desta situação, o produtor poderá levar 150 quilos de ração vaca/leiteira; 50 quilos de concentrado vaca/leiteira; 10 quilos de sal mineralizado Cotrijuí e cinco quilos de suplemento mineral concentrado Cotrijuí.

Se o produtor entregar 2.000 litros de leite, poderá levar o dobro da quantidade exemplificada anteriormente pelo Otaliz. Mas se entregou apenas 500 litros, pode levar a metade dos 150 quilos de ração; 25 quilos de concentrado; cinco quilos de sal mineralizado e 2,5 quilos de suplemento mineral concentrado. "A quantidade de insumos a ser trocada dentro do programa foi calculada pelo departamento técnico da Cotrijuí levando em consideração a produção, o tamanho e as necessidades do rebanho leiteiro", explica.

PERÍODO CERTO - Para participar deste novo programa de apoio a produção leiteira, o produtor terá de se dirigir ao departamento técnico de sua Unidade no período de 1º a 10 de cada mês. "Fora deste período estabelecido, o produtor não será atendido dentro deste programa", avisa Otaliz alertando aos produtores para que observem o

prazo fixado, pois a Cotrijuí, através do seu departamento técnico não fará concessões.

A fixação da data - de 1º a 10 de cada mês - para troca de insumos por leite acontece em razão da conversão dos valores, tanto do leite como da ração e do concentrado, feitos sempre no início do mês. Estes valores deverão permanecer fixos até o dia 10, quando encerra o prazo de troca. Após este dia, muda a conversão e o produtor só poderá participar do programa no mês seguinte, dentro do mesmo prazo.

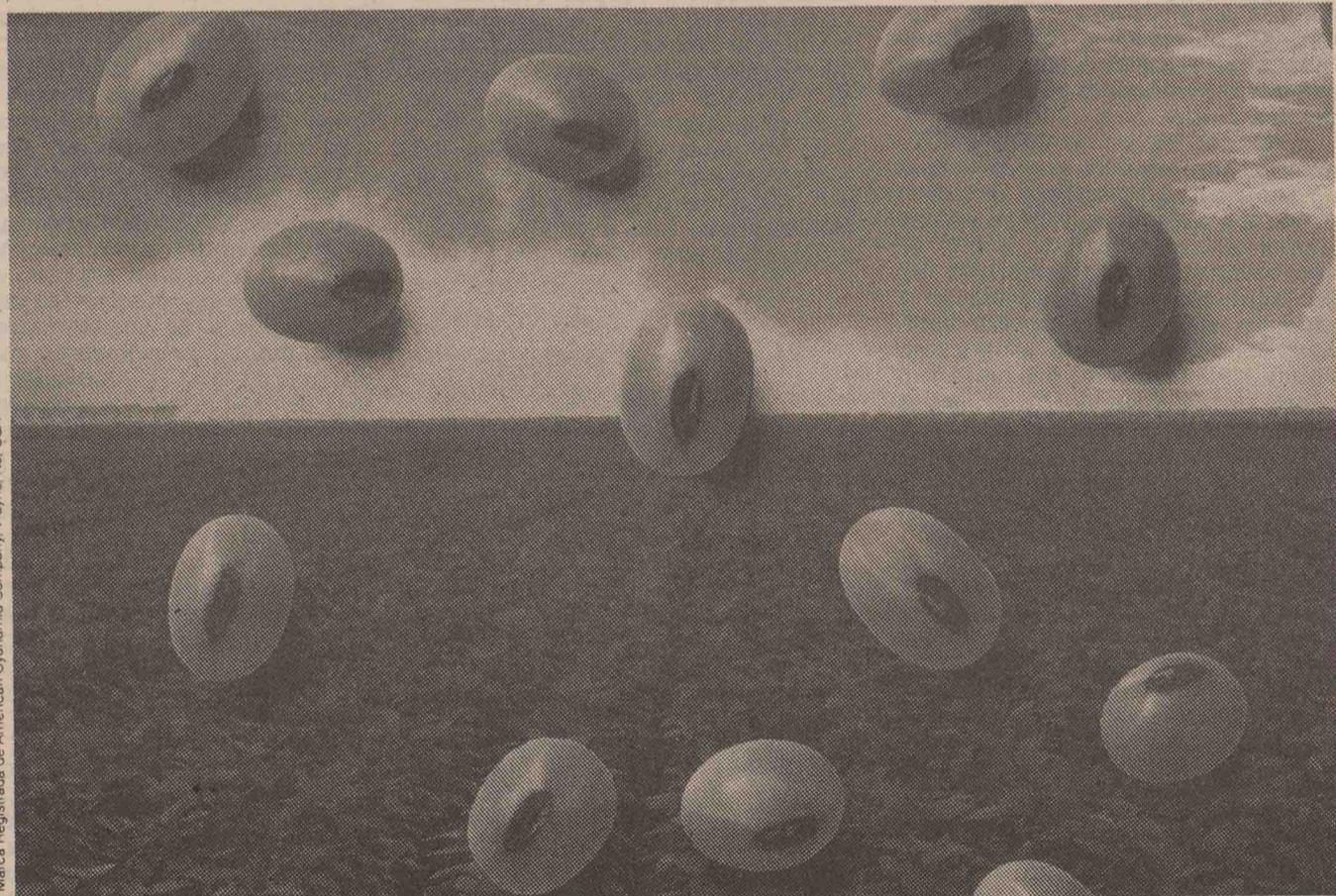
Essa conversão dos valores, fixos durante 10 dias, significa que o produtor, um mês depois, vai pagar a mesma quantidade de leite comprometida por ocasião da contratação da troca. Se, por exemplo, no período de 1º a 10 de julho, ao levar ração e concentrado, ficou devendo 100 litros de leite, um mês depois, ele vai pagar o valor correspondente a 100 litros, tomando como base o preço do leite do último dia do mês, explica Otaliz. Em julho, a conversão usada, segundo Rosenei Agostini, do Setor de Leite

da Cotrijuí, foi de 18 litros de leite por um saco de 25 quilos de ração e 29 litros para um saco de 40 quilos. No caso do concentrado, um saco de 25 quilos correspondeu a 27 litros de leite e um saco de 40 quilos a 43 litros.

UMA PARCELA - O pagamento será feito de uma só vez, na metade do mês seguinte. O produtor que trocou leite por insumos em julho, dentro do período pré-fixado, vai saldar sua dívida em produto na metade do mês de agosto, por ocasião do pagamento do leite. "Este esquema de pagamento único vai possibilitar que o produtor volte a trocar insumos se necessitar, no mês seguinte", observa Otaliz.

Mas para ter direito a trocar insumos por produto na cooperativa, não basta apenas o produtor ter entregue toda a sua produção de leite no mês seguinte. O Otaliz ainda aponta como requisitos a necessidade do produtor ter atualizado o seu cadastro de associado na cooperativa, estar em dia com suas contas na cooperativa, ter entregue toda a sua produção na última safra e ter histórico de "bom associado".

SCEPTER* O HERBICIDA QUE NÃO BRINCA EM SERVIÇO.



- 1 litro/ha.
- Amplo espectro de ação.
- Menor dependência de condições climáticas.
- Flexibilidade de aplicação.
- Certeza de resultados.
- Pouco tóxico (classe IV, faixa verde).

ATENÇÃO

Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo



VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

SCEPTER



6 ANOS. 10 MILHOES DE HECTARES TRATADOS.

CYANAMID
DIVISÃO DEFENSIVOS AGRICOLAS



O estopim de uma nova guerra comercial

Para melhor compreendermos o momento presente cabe aqui uma rápida retrospectiva histórica sobre as principais negociações agrícolas envolvendo a soja nos últimos trinta anos:

a) Em 1958 é criada a Comunidade Econômica Européia - CEE - tendo como ponto central a gerência da agropecuária através da Política Agrícola Comum - PAC -. Através da mesma, os europeus buscam desenvolver a produção de cereais e de produtos animais. Um importante sistema de estímulo a produção e de proteção comercial em favor destes produtos é posto em prática.

b) Entre 1962 e 1967 a CEE e os EUA, por ocasião da Rodada Kennedy do Gatt, acertam que, em troca da proteção de mercado para os seus cereais e produtos animais a CEE passa a aceitar a livre entrada de oleaginosas - grão e farelo -, em especial a soja, em suas fronteiras. Rapidamente se instala na Europa o modelo de ração animal norte-americano de então, baseado no milho e na soja.

c) Em junho de 1973, os EUA, pressionados por uma forte inflação interna, decidem aplicar um embargo às exportações de soja dirigidas para a Europa. A CEE, dependendo quase que exclusivamente dos EUA para a obtenção desta fonte rica em proteína para as suas rações animais, ficou em situação extremamente delicada. Como reação, adotou três linhas de ataque: buscar outras fontes de fornecimento - Brasil e Argentina -; estimular a produção interna de oleoproteaginosas à base de fortes subsídios; favorecer a instalação de indústrias trituradoras de grãos de soja em seu território.

d) Na primeira metade dos anos 80 a política européia começa a dar seus primeiros resultados e a produção interna passa a substituir em parte as importações de soja. Na oportunidade, os europeus alcançam largamente a autosuficiência em cereais e produtos animais passando a exportá-los com fortes subsídios. O custo da PAC começa a ficar insuportável! Quanto as oleoproteaginosas, a CEE possui hoje um nível de autosuficiência da ordem de 35 por cento - 62 por cento para a França -. Com a diversificação das fontes de fornecimento e das matérias-primas ricas em proteínas, rapidamente um novo modelo de ração animal se instala na CEE em meados da década passada. Um modelo diversificado onde a soja não é mais indispensável!

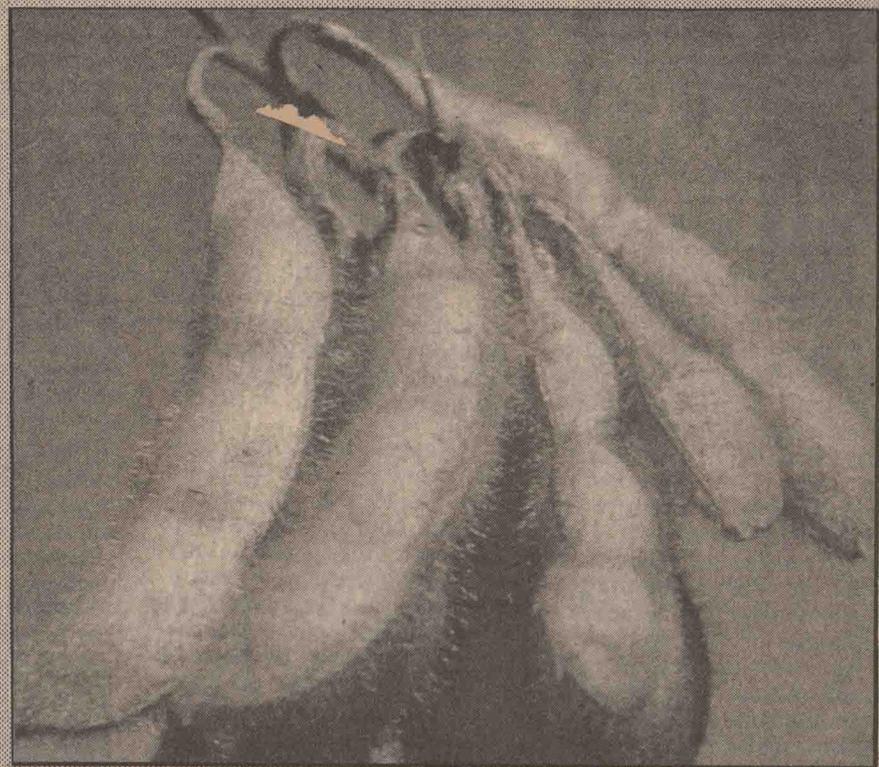
e) Em setembro de 1986, abre-se a oitava rodada do Gatt, a do Uruguai, na qual a agricultura assume a posição de vedete na medida em que

se passa a negociar a retirada dos subsídios tanto para o comércio quanto para a produção dos produtos agropecuários. A política protecionista da CEE, assim como de outros países, entre eles os EUA, é visada. O mercado da soja igualmente! Das tantas posições em debate, uma retém a atenção mundial: a CEE aceita retirar parte de suas subvenções em troca, dentre outras coisas, de reequilibrar a proteção nas suas fronteiras. Neste sentido, os europeus propõem taxar as importações de grão e farelo de soja - mais o farelo do que o grão já que é necessário favorecer a indústria moageira instalada junto aos países membros da comunidade, hoje com uma capacidade de trituração acima de 19 milhões de toneladas -.

f) Paralelamente, os EUA, sob pressão especial da ASA - American Soybean Association -, entram no Gatt, em 1987, com uma ação contra o sistema de subvenções adotado pela CEE para a industrialização da soja produzida localmente. O Gatt organiza um Panel - comissão de especialistas - para estudar a questão. Em dezembro de 1989, enquanto a Rodada Uruguai começa a patinar, o Panel divulga o resultado de seu trabalho, o qual é desfavorável à CEE. Os europeus são obrigados a, dentro do melhor prazo possível, modificarem sua política de subvenções aos produtores de oleaginosas.

g) Em janeiro de 1991 a CEE divulga pela primeira vez, após mais de trinta anos, um esboço de reforma de sua Política Agrícola Comum. Dentre as novidades está o fato de que haveria uma forte redução nos preços internos pagos aos cereais e produtos animais, em especial bovinos. Em troca, haveria a aplicação de subsídios diretos ao produtor, isto é, por hectare plantado. Os primeiros produtos a serem submetidos a este novo processo seriam exatamente as oleaginosas, já a partir de 1992/93, a fim de responder às decisões do Panel Soja de dezembro de 1989.

h) Em fins de junho de 1992, enquanto a Rodada Uruguai continua patinando e indefinida, a CEE sacramenta a reforma de sua PAC em documento assinado em Luxemburgo no dia 30. As oleaginosas, pela primeira vez, passam sob o regime de uma nova política agrícola. Entretanto, os EUA, não satisfeitos com a decisão tomada pelos europeus em resposta ao Panel Soja de 1989, entram no Gatt com novo processo acusando a nova prática da CEE em relação a produção de oleaginosas. Mais uma vez o Gatt, através de um segundo Panel Soja, dá ganho de causa aos



Enquanto o mercado internacional da soja vive, neste início de segundo semestre, ao sabor das especulações relativas ao comportamento do clima nos Estados Unidos, importantes movimentos de política agrícola estão acontecendo junto aos principais países do mundo, tendo como pano de fundo as principais instituições destinadas a coordenar o comércio mundial

norte-americanos, porém, abrindo espaço aos europeus para escolherem entre dois caminhos. Tal decisão coloca em cheque a própria reforma da PAC, fato que leva os europeus a optarem pelo caminho menos radical como veremos mais adiante. Tal decisão não agradou aos norte-americanos que ameaçam novas represálias comerciais. As mesmas deverão se dar em agosto deste ano, se até lá nada mudar. Assim, em torno da soja, estaremos diante de uma guerra comercial programada junto ao Gatt.

PRIMEIRO PANEL DA SOJA: C.E.E. é obrigada a mudar

Na verdade, o motivo da discórdia é o fato de que a indústria européia compra a soja produzida na CEE a preços superiores aos praticados no mercado mundial graças as subvenções dadas por esta, as quais representam a diferença entre os preços praticados internamente e os preços externos. Em outras palavras, quase 2/3 do preço recebido pelos produtores europeus vinha da CEE por intermédio da indústria - o preço mínimo da soja em 1991/92 foi estabelecido em US\$ 31,92/saco de 60 quilos contra um preço de mercado internacional, base Bolsa de Chicago, em torno de

US\$ 12,50/saco de 60 quilos -.

Tal sistema constituía uma subvenção indireta à produção, gerado pela indústria. Ele favorecia a trituração de grãos europeus em detrimento dos importados, fato que não agradava aos EUA. De fato, em 1988, das três grandes indústrias moageiras instaladas nos portos franceses, apenas uma continuava a triturar grãos importados. Assim, o Panel reunido junto ao Gatt estimou que o mecanismo aplicado na CEE constituía uma prática desleal contrária aos princípios do artigo III.4 do Gatt segundo o qual os produtos importados devem estar em igualdade de concorrência com os produtos locais. Segundo os especialistas do Gatt este mecanismo protege os produtores europeus dos movimentos de preço das importações e impede a competitividade entre produção interna e importações. Sendo assim, ele se encontra em contravenção ao artigo II, aceito pela CEE, que impõe a supressão das barreiras aduaneiras à importação de grãos oleaginosos, decidido quando da Rodada Kennedy nos anos 60. O Panel recomendou à CEE a modificação de sua legislação, porém, sem dar nenhuma indicação de como proceder.

A CEE, aceitando adotar as decisões do Panel, tranqüilizou os norte-americanos que consideraram a questão resolvida. Ocorre que a decisão não leva a uma supressão, pura e simples, das subvenções à produção oleaginosas européia mas sim a modificar as modalidades de repartição das mesmas.

Oleaginosas como ponta-de-lança

De fato, a CEE alterou o sistema de subvenções dado às oleaginosas a partir deste ano agrícola 1992/93. A partir de agora os preços pagos aos produtores serão próximos aos do mercado mundial - o preço-objetivo ou preço de equilíbrio, esperado no médio prazo para os grãos oleaginosos, calculado segundo os preços constatados estes últimos anos, levando em conta a importância de cada grão - farelos e óleos - exportado pela CEE foi previamente estabelecido em US\$ 253,00/tonelada pelo câmbio atual contra mais de US\$ 600,00/tonelada no sistema anterior - enquanto os mesmos receberão uma ajuda por hectare segundo a produtividade regional. Assim, no caso francês por exemplo, a receita por hectare de um cultivo oleaginoso não pode cair mais baixo que os níveis de ajudas diretas previstas em cada uma das três regiões francesas - zona Sudoeste = US\$ 718,00/ha; zona Sudeste = US\$ 461,00/ha; zona Norte = US\$ 794,00/ha - a menos que grandes riscos sejam assumidos quando da comercialização da safra.

Os efeitos desta reforma sobre a produção de colza e girassol deverão ser globalmente neutros. Apenas a soja sofrerá uma redução importante da área - será possível verificar uma leve transferência da colza para as regiões mais meridionais; uma transferência do milho para o girassol nas terras não irrigadas e um quase abandono da soja, salvo se houver uma ajuda de US\$ 176,00/ha à soja irrigada.

Ora, as subvenções por hectare parecem ser relativamente favoráveis, de uma maneira geral, aos produtores das regiões onde os rendimentos com cereais são bons - estes serviram como base para o cálculo da subvenção - e que realizam performances médias com as oleaginosas.

De fato, o somatório da subvenção e do resultado da venda pode mesmo dar uma receita apreciável aos que mais se arriscarem na hora da venda - isto é, àqueles que conseguirem vender no momento em que os preços estiverem melhores. Um ponto fundamental da refor-

ma para as oleaginosas: a segurança de um ganho entre US\$ 588,00 e US\$ 922,00/ha de grãos oleaginosos colhidos - US\$ 706,00 nas zonas de culturas - pelos produtores. Uma primeira parte da ajuda será dada antes da colheita e a segunda no transcorrer do primeiro semestre 1993.

Por outro lado, o preço a ser pago ao produtor seguirá o preço do mercado - os preços observados na Europa seguirão os preços mundiais dos óleos e farelos. Haverá uma margem de 8 por cento em torno do preço observado durante o período de comercialização - hoje US\$ 19,60/t. Por exemplo: se o preço observado no transcorrer da campanha - em média - for de US\$ 216,00/t - diferença de US\$ 37,00/t em relação a referência -, a ajuda será aumentada sobre a base de US\$ 17,65/t e em função do rendimento regional. Assim, o risco de uma queda espetacular de receita em caso de mercado desfavorável é limitada.

Tal política é a ponta-de-lança para o restante das reformas que acabam de ser definidas junto ao setor primário da CEE. Ela segue o mesmo caminho adotado pela política agrícola dos EUA e conhecida como "deficiency payment". Mesmo assim, os norte-americanos entraram com um segundo processo no Gatt contra a CEE. Assim, os resultados do segundo Panel Soja tendem a radicalizar as posições na medida em que os EUA, na sua linha de tentar recuperar as partes de mercado perdidas na década passada a qualquer custo, deverão adotar represálias comerciais contra a CEE a partir de agosto próximo caso esta última não rever sua posição.

SEGUNDO PANEL DA SOJA: o estopim de uma nova guerra comercial entre os dois grandes do comércio de alimentos

O segundo Panel Soja do Gatt na verdade propôs dois caminhos para a CEE. Ou ela revisava a sua atual

política agrícola direcionada às oleaginosas, oriunda do primeiro Panel, ou ela conservava sem modificações esta nova regulamentação, porém, assumia o compromisso de negociar em torno do artigo 28 do Gatt com seus principais fornecedores de oleaginosas - EUA, Brasil, Argentina, Canadá... - a fim de lhes oferecer contrapartidas tarifárias - diminuição da taxa aplicada sobre outros produtos importados destes países - para compensar o prejuízo sofrido com a venda das oleaginosas para os europeus.

Ora, a CEE optou pelo segundo caminho e se declarou pronta a negociar em torno do artigo 28, fato que a coloca dentro das exigências do segundo Panel. Ocorre que os EUA não gostaram desta decisão. De fato, a administração norte-americana anunciou que a negociação em torno do artigo 28 não interessava e que medidas de represália comercial seriam tomadas. Afinal, o objetivo norte-americano continua sendo o de obrigar a CEE a mo-

dificar seu regime de apoio a sua agricultura, isto é, de reduzir as subvenções dadas a seus agricultores de tal forma que sua produção diminua e que as exportações de soja norte-americanas ocupando o lugar vago, possam assim crescer. O governo norte-americano, pressionado pelo "lobby" da soja existente nos EUA, para atingir tal objetivo, não hesita portanto em ameaçar com medidas de represálias a CEE. Tais medidas tomariam a forma de fortes aumentos das taxas em suas fronteiras quando da importação de produtos provenientes da CEE - em especial o vinho, o conhaque e os queijos. As mesmas atingiriam um volume de comércio da ordem de US\$ 1,0 bilhão.

Para conter o ímpeto norte-americano, a CEE já teria iniciado negociações com seus principais fornecedores de soja, inclusive o Brasil. Dentre as possíveis proposições estará, talvez, o compromisso europeu de garantir um volume de importações

ao nível atingido em 1990 ou 1991, assim como oferecer compensações tarifárias pela redução do ganho que estes países terão pelo fato da aplicação da nova regulamentação sobre as oleaginosas.

Entretanto, segundo os especialistas europeus, possivelmente os EUA julgarão insuficientes tais proposições e uma guerra comercial entre as duas principais regiões produtoras e exportadoras de alimentos poderá iniciar. Este confronto entre CEE e EUA, em função dos trâmites existentes, deverá ocorrer no final de agosto próximo, com respingos importantes sobre todos os demais países, caso até lá um acordo não seja estabelecido.

Enquanto a Rodada Uruguai do Gatt se prolonga indefinidamente, o mundo reforça a estratégia da já tradicional "guerra comercial programada" onde o forte busca dobrar o fraco através de ameaças econômicas. A questão é que, no caso, são dois grandes do mundo agrícola que se confrontam!

A Feira do Produtor de Ijuí

A valorização da pequena propriedade. É, em síntese, o que representa a Feira do Produtor de Ijuí, inaugurada no dia 24 de julho com a presença do secretário Estadual da Agricultura e Abastecimento, Carlos Cardinal e do diretor técnico da Emater, Ricardo Capelli. Junto com a Feira do Produtor, também foram inauguradas as novas instalações da Emater e a sede da Cotrail.

Carlos Cardinal reconheceu a importância social do projeto e disse que ele está inserido em um novo momento pelo qual passa o Rio Grande do Sul, "quando estão sendo reconhecidos setores que até então vinham sendo explorados". Ao criticar o violento processo de êxodo rural, que expulsou milhares de agricultores de suas terras, disse que o Rio Grande do Sul perdeu o que de melhor tinha: a sua mão-de-obra agrícola. Para o secretário da Agricultura, a saída para o pequeno produ-

tor está no associativismo. "A histeria do individualismo levou a pequena propriedade à ruína", lamentou garantindo que unidos, os pequenos se fortalecem.

O prefeito Valdir Heck também destacou a importância social da Feira do Produtor, pois atende não apenas o produtor, mas também o consumidor. "A Feira incentiva a produção e o consumo", comentou o prefeito. O presidente da Associação dos Produtores Feirantes de Ijuí, Ar-

no Korb disse estar satisfeito com o "presente recebido", da administração municipal.

Com um total de 959 metros de área construída - incluída também a casa do zelador e a sede da Cotrail - a obra custou aos cofres do município, em valores atualizados, Cr\$ 744 milhões. O uniforme dos produtores foi doado pelo Banco do Brasil, com entrega simbólica feita pelo gerente da agência local, Dorildo Berger.

O hasteamento das bandeiras... por Arno Korb, o prefeito Valdir Heck e o secretário Carlos Cardinal



A defesa do milho em paiol. Contra traças e carunchos.

ATENÇÃO Este produto pode ser perigoso a saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF

VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO

K-Obiol[®]

2p

QUIMIO
divisão agroquímica



Ciclo de palestras assinalam aniversário

Há 15 anos completados no dia 17 de fevereiro, a Cotrijuf assumia a cooperativa Pedritense de Produtos Agro-Pastoris, que operava uma unidade frigorífica em Dom Pedrito, originária de uma charqueada fundada em 1936. Para comemorar este acontecimento, considerado relevante para o desenvolvimento econômico e social do município, no dia 20 de julho, data que a Cotrijuf comemorou 35 anos de existência, a Regional Dom Pedrito lembrou as datas com um dia de palestras técnicas para o quadro social, funcionários e convidados, na sede da Associação Atlética Banco do Brasil.

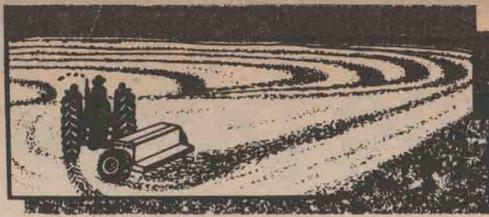
O ciclo de palestras contou com a participação do engenheiro agrônomo Júlio Cesar Pintos, da Cobagelã que falou sobre Manejo Racional de Ovinocultura; do médico veterinário Sérgio Falcão Padilha, ex-técnico da "American Breeders Service", para falar sobre Cruzamento na Pecuária Bovina; do engenheiro agrônomo Manoel de Souza Maia, da Universidade Federal de Pelotas, para falar sobre Implantação, Manejo e Produção de Sementes Forrageiras e do engenheiro agrônomo Darci Barros Coelho, também da Universidade Federal de Pelotas. Darci Coelho falou sobre Novo Modelo de Custos e Produção-Importância da Competitividade da Lavoura Orizícola no Mercosul.

TRABALHO DE 15 ANOS - O superintendente da Regional, Abu Souto Bicca, disse que a Cotrijuf completou 15 anos de atuação em Dom Pedrito, com resultados que só agora começam realmente a aparecer. Os primeiros anos foram de estabelecimento da infra-estrutura, hoje ideal para receber e transformar a produção dos associados, principalmente o arroz, a cultura mais expressiva do município e a carne produzida pelos pecuaristas da região.

Ressaltou que esse período de trabalho e as realizações conquistadas, somente foi possível pelo apoio que as direções passadas e a atual, tiveram e têm do seu quadro associativo, que sempre acreditou na capacidade e na competência da cooperativa.

Temos tido problemas, mas nenhum que não tivesse sido solucionado "e isso graças ao apoio dos bons associados, que têm consciência da importância, quase que vital, da existência de uma organização séria e legítima, para receber, armazenar, beneficiar e comercializar seus produtos. Só a existência de uma cooperativa dá estabilidade à economia dos produtores, além de ser uma garantia de preços. Abu Souto Bicca reconhece que estes preços podem não ser os maiores ofertados, mas nunca serão os menores. E além de não serem nunca os menores, obrigam os demais compradores a acompanhar patamares de preços puxados para cima, pois age como fator regulador de preços, disse ainda a Superintendente.

Manifestou-se feliz em comemorar a data, que é muito expressiva não apenas para o quadro social e funcional da cooperativa, mas também e principalmente para toda a comunidade pedritense, que tem na Cotrijuf Regional a maior empresa empregadora e que mais arrecada impostos no município.



SOLOS

Coordenação do eng. agr. Rivaldo Dhein/CTC e do Clube Amigos da Terra de Ijuí

Calagem, apenas um componente

Ivan J. Agostini

Calagem é uma prática agrícola que, atuando em conjunto com outras práticas, visa proporcionar aumentos de produção e produtividade. No entanto, a calagem é apenas um componente da produção. A maximização do efeito da calagem somente será possível com um programa integrado que racionalize o uso da terra.

O uso de calcário no solo tem basicamente os seguintes efeitos:

* Físicos: através da aglomeração das partículas do solo, propiciando modificações na sua estrutura;

* Químicos: pela redução da acidez do solo, que é o objetivo principal da calagem, sendo que os efeitos indiretos sobre a assimilação de nutrientes e sobre a toxidez de certos elementos são também muito importantes.

* Biológicos: dado pelo aumento da atividades dos microorganismos do solo. A calagem induz a um substancial aumento da mineralização da matéria orgânica e do nitrogênio do solo.

Considerando que a prática da calagem é de fundamental importância no processo produtivo, pretendemos aqui fazer uma abordagem com relação a uma importante fase da prática da calagem: a distribuição de calcário.

O calcário contém partículas que variam desde o pó até dois milímetros de diâmetro - máximo permitido pela legislação brasileira. A velocidade de reação, depende do diâmetro das partículas. Resultados de pesquisa de campo indicam que:

Diâmetro das partículas	Tempo de reação
Menores que 0,053 mm	1 mês
Entre 0,053 e 0,125 mm	1 mês e meio
Entre 0,125 e 0,30 mm	7 meses
Entre 0,30 e 0,50 mm	10 meses
Entre 0,50 e 0,84 mm	28 meses
Entre 0,84 e 2,0 mm	60 meses

Com relação a distribuição, estes aspectos devem ser considerados, ou seja, o ideal é que esta mistura de partículas seja aplicada em toda a superfície do solo de maneira uniforme. Neste sentido, cabe uma análise dos distribuidores de calcário existentes no mercado. A nível de aplicação mecanizada, basicamente temos dois sistemas de máquinas: distribuidores centrífugos - hidráulicos, tracionados por tratores, sobre caminhões - e distribuidores transversais por gravidade.

DISTRIBUIDORES CENTRÍFUGOS - São distribuidores que aplicam o corretivo em uma faixa mais larga que a própria máquina. Consistem de um depósito com um mecanismo de distribuição centrífuga - de discos. A máquina, pode ter dois a quatro rodas e ser tracionada por trator, ser montada - hidráulica - ou sobre chassis de caminhão.

Na distribuição centrífuga, a qualidade do trabalho fica prejudicada principalmente no caso de corretivos pulverulentos como é o caso do calcário. Dentre os inconvenientes podem ser citados:

* Distribuição desuniforme, devido ao método de distribuição, ação do vento e declividade do terreno.

* Dificuldades para realização da sobreposição correta entre passadas sucessivas - Figura 1.

* Ocorrência de segregação de partículas, devido a granulometria variável do calcário. Deste modo, a reação do solo se dará em tempos diferentes na faixa de deposição - Figura 2.

* No caso do caminhão, excesso de compactação e dificuldade para realização de manobras, principalmente sobre terraços.

Mesmo apresentando os problemas acima citados, o sistema de distribuidores centrífugos de discos são os mais usados na operação de distribuição de calcário. A popularidade dos distribuidores centrífugos de discos é devido ao seu bom rendimento operacional e versatilidade na distribuição de diferentes produtos. A aplicação de calcário úmido e com impurezas, também pode ser feita com os distribuidores centrífugos de disco. Com relação a umidade do calcário, deve-se considerar que no momento em que o agricultor adquire o produto úmido, está comprando e transportando um percentual de água junto com o corretivo. Deste modo, o agricultor deve, no momento da aquisição, procurar o calcário com o menor teor de água possível.

DISTRIBUIDORES TRANSVERSAIS - Os distribuidores transversais por gravidade são equipamentos bastante simples, apresentam o inconveniente de ter uma pequena autonomia, em consequência, uma capacidade operacional reduzida. Podem ser de levante hidráulico ou de arrasto, tracionados por trator.

Na distribuição por gravidade, a qualidade do trabalho realizado é a sua grande vantagem quando comparado com outro sistema, uma vez que é excelente. Podemos citar algumas vantagens:

* Devido ao sistema de distribuição, não apresenta o inconveniente da segregação de partículas. Na faixa de deposição teremos desde pó até as partículas maiores. Com isso, teremos uma resposta a curto prazo por conta das frações com menor diâmetro, e um residual adequado conferido pelas partículas do corretivo com maior diâmetro. Figura 3.

* Dispensam sobreposição, uma vez que a largura de trabalho é igual a largura da máquina.

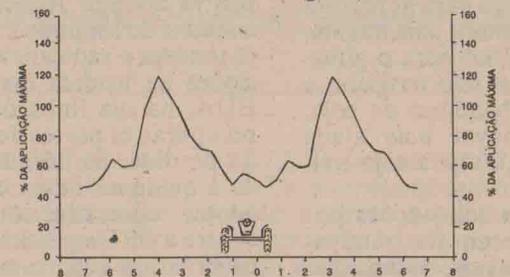
* Consegue-se dosagens precisas com o distribuidor transversal por gravidade.

* A altura de queda livre do calcário é reduzida, minimizando com isso os efeitos prejudiciais do vento na distribuição do calcário.

Ivan J. Agostini é engenheiro agrônomo da Imasa/Ijuí

Figura 1

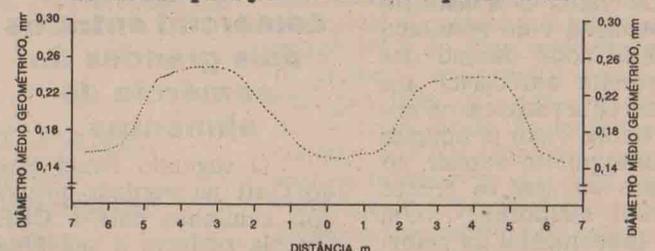
Perfil de distribuição transversal de calcário seco após sobreposição no sistema de trabalho perimétrico com distribuidor centrífugo de discos



Fonte: Dalimeyer, Arno U. Tese de Mestrado, Santa Maria, UFSM 103 p. 1985

Figura 2

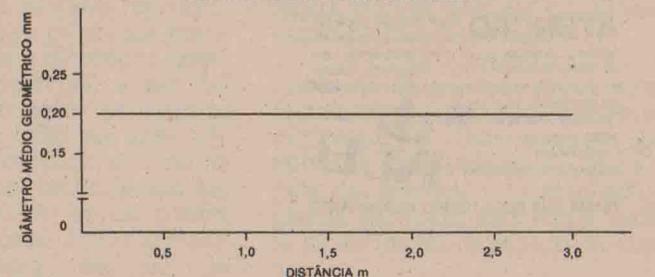
Diâmetro Médio Geométrico das partículas de calcário seco após a sobreposição, com distribuidor centrífugo de disco operação em sistema perimétrico



Fonte: Weis, Augusto. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, UFSM 79 p. 1986

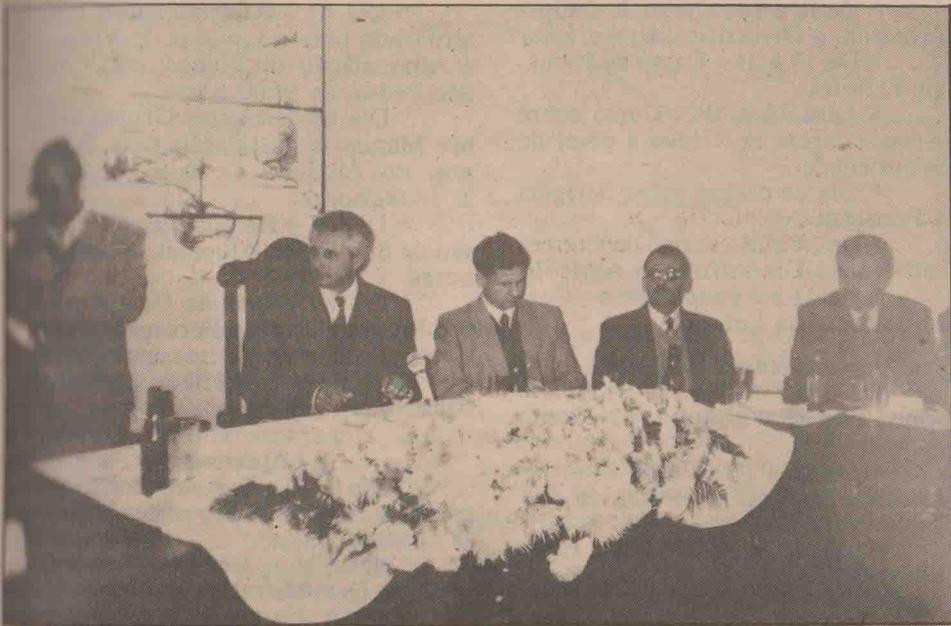
Figura 3

Representação do diâmetro médio geométrico das partículas de calcário dolomítico seco, distribuído com distribuidor transversal



Contrato de desafio

Valter José Pötter assumiu o Sindicato Rural de Dom Pedrito prometendo trabalhar ao lado da classe rural na busca de melhores métodos de trabalho no campo e nas lavouras



A posse de Valter José Pötter no Sindicato Rural de Dom Pedrito
O desafio de capacitar os produtores rurais

A posse de Valter José Pötter na presidência do Sindicato Rural de Dom Pedrito transformou-se no acontecimento político mais importante do ano, até aqui, não somente pelo prestígio que goza seu próprio nome, como pelo fato da eleição ter ocorrido com chapa de oposição. Também a presença de altas autoridades do Executivo e Legislativo do estado e do município, e destacadas lideranças empresariais de mais de uma dezena de municípios, num momento que precede uma eleição que se presume altamente disputada, deu uma forte conotação de prévia eleitoral em seu município.

PESADAS CRÍTICAS - Diversos discursos foram proferidos durante o ato de posse, e todos com fortes críticas à política econômica do governo. O presidente da Farsul, Hugo Giudice Paz, disse que a política oficial sempre é prejudicial ao produtor agropecuário. Por isso, enfatizou, é de fundamental importância que estejamos todos unidos na causa da defesa dos interesses da classe. É preciso ficar bem claro que os interesses dos produtores primários e dos consumidores, se confundem, na medida que uns e outros não têm como repassar custos. Os primeiros porque são contingenciados pelo governo, e os segundos, porque precisam consumir.

O secretário da Agricultura, Carlos Cardinal, que falou em nome do governador Alceu Collares, e o deputado estadual Quintiliano Machado Vieira, representando a Assembléia Legislativa, também seguiram a mesma linha de ataque à política econômica do governo federal. Ressaltando a administração Collares, da qual faz parte, Cardinal destacou que já há sete meses não se registra nenhum foco de febre aftosa no Rio Grande do Sul.

CONTRATO DE DESAFIO - O presidente empossado, Valter José Pötter, assumiu comprometendo-se a administrar o sindicato como quem assume um contrato de desafio. E ressaltou que considerava desafio o fato de suceder José Roberto Pires Weber, "que realizou uma administração das mais

eficientes e prósperas, dinamizando a vida política e social do sindicato".

Porém, o maior de todos os desafios, reside em "conscientizar e encorajar a classe agropecuária e revisar conceitos, trocar rotinas anacrônicas e utrapassadas, e encarar melhores métodos de trabalho no campo e nas lavouras, a adotar manejo correto das pastagens e dos animais".

Valter José ressaltou a necessidade de se partir para a diversificação de culturas, onde os produtores precisam demonstrar maior competência empresarial.

Alertou para a proximidade da implantação plena do Mercosul. Quem não se adaptar aos tempos novos que estão aí, entrando na era de uma modernidade plena, não terá condições de sobreviver economicamente, disse.

LAVOURA/PECUÁRIA - Vai administrar tentando estabelecer debates permanentes com os associados. Tentará fazer com que assuntos como custos de produção, ecologia, plantio direto, conservação de solo, integração lavoura/pecuária, melhoramento de pastagens, programas de produção animal, passem a ser assuntos rotineiros dos agropecuaristas de Dom Pedrito.

Por acreditar que a chave de toda a organização é seu elemento humano, procurará investir enriquecendo o campo com informações e formas de esclarecimentos para capacitar os produtores rurais e seus empregados.

LIDERANÇAS PRESENTES - O salão de atos do Sindicato Rural de Dom Pedrito ficou literalmente lotado de autoridades e lideranças empresariais, políticas e setoriais, destacando-se o prefeito municipal em exercício, Pedro Jaime Trevisan, deputados estaduais, vereadores e presidentes de vários sindicatos rurais, que acompanharam o presidente da Farsul, Hugo Giudice Paz. A Cotrijuf, que tem forte presença em Dom Pedrito, fez-se representar por seu presidente, Ruben Ilgenfritz da Silva e o superintendente da Regional Dom Pedrito, Abu Souto Bicca.

Coordenação do Eng. Agr. M. Sc. Roberto Carbonera

PESQUISA DO FEIJÃO COM FINANCIAMENTO DA FAPERGS

O projeto de melhoramento genético de feijão, que iniciou em 1990 no Centro de Treinamento da Cotrijuf, terá financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - a Fapergs. O projeto foi aprovado pela Câmara de Agronomia e serão liberados Cr\$ 7,5 milhões a fundo perdido.

Com esta liberação de recursos, o projeto de pesquisa em feijão terá mais um impulso, pois o mesmo vinha sendo mantido pela Cotrijuf. Até então, a Fapergs mantinha um estudante de Agronomia como bolsista de iniciação científica. A principal finalidade do trabalho é a obtenção de novas cultivares para serem recomendadas para o cultivo. Para alcançar este objetivo, vem sendo selecionadas linhagens a partir de material segregante obtido no Centro Nacional de Pesquisa de Terras Baixas - CPATB/Embrapa, de Pelotas, além de avaliar genótipos coletados na Região Noroeste do Rio Grande do Sul e linhagens fixas e cultivares de outras instituições de pesquisa, como o Instituto de Pesquisas Agronômicas do Paraná - IAPAR - e do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF/Embrapa de Goiânia, em Goiás. Estes trabalhos visam identificar materiais precoces, produtivos e tolerantes às principais doenças, principalmente a antracnose, ferrugem e bacteriose.

A obtenção de novas cultivares está inserida num programa mais amplo e que visa implementar o cultivo do feijão na região, buscando alcançar maiores rendimentos e maiores produções. Para isto, é fundamental obter novas cultivares e multiplicar as sementes das mesmas, tornando-as disponível aos cooperados. Este programa consagra também a participação da Cotrijuf na Comissão Estadual de Pesquisa de Feijão e mantém a instituição em permanente intercâmbio com a pesquisa da cultura.

PESQUISA RECOMENDA NOVAS CULTIVARES DE FEIJÃO

Durante a realização da XXV Reunião Técnica Anual do Feijão e Outras Leguminosas de Grãos Alimentícios, realizada em Porto Alegre, nos dias 23 a 25 de junho passado, foi lançada a cultivar Feijão Minuano. Este lançamento deu-se pelo seu destaque nos últimos três anos de pesquisa em que a mesma superou as melhores testemunhas. A nível de produtor, a cultivar Minuano foi aprovada pelo seu rendimento. A Cotrijuf já dispõe de 6.413 quilos de semente desta cultivar.

Na mesma reunião, a pesquisa fez o pré-lançamento da linhagem FT 85-206, do tipo Carioca e que apresentou bom rendimento e porte alto. A sua recomendação está prevista para o próximo ano, isso se mantiver o rendimento e houver sementes disponíveis.

ENSAIO ESTADUAL DE FEIJÃO CONDUZIDO EM SANTO AUGUSTO

Pelo segundo ano consecutivo, foram conduzidos dois experimentos de feijão no município de Santo Augusto na safra 91/92. Os ensaios compreenderam o Estadual de Produtividade de Cultivares e o Preliminar em Rede. Os mesmos foram conduzidos na propriedade de Celi Felisberto Silva e contou com o apoio do pessoal técnico da Unidade da Cotrijuf do município.

O experimento mostrou o bom potencial de produtividade que algumas cultivares apresentaram. Entre as cultivares, destacaram-se as seguintes: Guateian, com 1.955 quilos por hectare; Macanudo, com 1.891 quilos por hectare; Pampa, com 1.884 quilos por hectare; Minuano, com 1.766 quilos por hectare e Rio Tibagi, com 1.693 quilos por hectare. Estes rendimentos foram obtidos também por cooperados que multiplicaram sementes básicas dos materiais recém recomendados pela pesquisas, mostrando que existe possibilidade de ampliar o cultivo de feijão na região.

CTC INTEGRADO À PESQUISA INTERNACIONAL DO FEIJÃO

O Centro de Treinamento da Cotrijuf irá integrar um projeto internacional colaborativo de melhoramento de feijão que será coordenado pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical - CIAT -, localizado na Colômbia. A participação do CTC deve-se ao trabalho que vem sendo desenvolvido com feijão e conduzido conjuntamente com o Departamento de Defesa Fitosanitário da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

O projeto tem como principal objetivo gerar germoplasmas de qualidade superior para a região Sul do Brasil. O CTC conduzirá os trabalhos a campo, com o plantio e a seleção dos genótipos promissores, enquanto que na UFSM serão realizados os trabalhos de avaliação de insetos pragas e moléstias. Serão estudados feijões dos tipos Preto e Carioca, oportunidade em que serão testados dois métodos de seleção. O projeto terá a duração prevista de cinco anos.

DUAL

ESPAÇO RESERVADO PARA A SOJA

DUAL® Produto registrado no Ministério da Agricultura e Reforma Agrária sob o nº. 000889 - Marca Registrada da Ciba-Geigy, Basileia, Suíça.

PONTO de VENDA

Oxifen Purina, um novo vermífugo

A Purina Nutrientes Ltda está lançando no mercado um novo vermífugo oral para bovinos e ovinos. É o Oxifen Purina, um produto à base de Oxifendazole, um princípio ativo reconhecido mundialmente por sua eficiência no tratamento dos animais. De acordo com a Purina Nutrientes Ltda, o que diferencia o Oxifen dos demais produtos é a sua formulação concentrada, possibilitando, desta forma, uma dosagem menor e facilidade na aplicação e ainda a ausência de cepas resistentes ao medicamento.

Cargil lança novos híbridos de milho

A Cargil Sementes está lançando no mercado nacional três novos híbridos superprecoces, o C-805, o C-901 e o C-955, com potencial médio de 13.000 quilos por hectare ou 216,6 sacos por hectare. São materiais que, segundo a empresa, representam o que existe de mais moderno em se falando de milho híbrido. Estes novos híbridos superprecoces necessitam, desde o plantio à floração, de 800° C de calor. Já os materiais tardios exigem de 950 a 1.000 unidades de calor para satisfazer suas exigências.

Um Guia para as máquinas

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT -, através do Núcleo Setorial de Informações em Máquinas Agrícolas e, contando com a colaboração da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, está lançando a publicação **Máquinas e Implementos Agrícolas**. O Guia das Máquinas, como está sendo chamada a publicação pelo próprio IPT, tem a pretensão de facilitar a vida dos agricultores brasileiros. Ele padroniza as terminologias dos equipamentos, trazendo os nomes mais comuns utilizados no mercado, desenhos, funções, descrições técnicas e a relação de fabricantes.

Divisão Agrícola da Ciba-Geigy com novo gerente

A gerência do Produto da Divisão Agrícola da Ciba-Geigy para as culturas de soja e algodão está sendo assumida pelo engenheiro agrônomo Vicente Eugênio Tundisi. Ele tomará sob sua responsabilidade os produtos Curacron, Nuvacron e Polyrin, todos eles da linha de inseticidas. Formado pela Esalq, de Piracicaba, São Paulo, o novo gerente está na Ciba-Geigy há sete anos, onde atuou na equipe de vendas respondendo pelo gerenciamento dos produtos Ridomil, Fongorene e Primesplus.

Página 24

Reuniões... Cursos... Dias de Campo... Reuniões...

Congresso de Medicina Veterinária

O processo de integração cultural, comercial e tecnológica no Cone Sul. Este o principal assunto do XI Congresso Estadual de Medicina Veterinária, a ser realizado de 3 a 7 de agosto, em Gramado. A promoção é da Sociedade de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, com o apoio de várias entidades do setor. A idéia da Sociedade de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, é fazer com que o evento funcione como uma contribuição prática ao projeto Mercosul, onde os resultados dos intercâmbios e das negociações precisam ser bons para todos os países envolvidos, segundo o presidente da entidade promotora, Luiz Carlos Piovesan. Outras questões, como produção e reprodução animal, parasitologia, microbiologia e doenças infecciosas, patologia clínica e cirúrgica, relações de ensino e humanismo e ainda a biotecnologia aplicada, também estarão na pauta de assunto do Congresso. A entidade promotora espera a participação de profissionais da área e de autoridades brasileiras, argentinas, uruguaias e paraguaias.

Encontro de piscicultores

A Cotrijuí unidade de Ajuricaba, através de seu departamento técnico, está promovendo um **Encontro de Piscicultura** e que tem como ponto alto, o lançamento da pedra fundamental da Indústria de Peixes, a ser instalada no município. O encontro inicia às 9:00 horas, com uma palestra do Supervisor da área de Piscicultura da Cotrijuí. Altamir Antonini vai conversar sobre sua viagem de estudos à Hungria. Ainda pela manhã, o diretor da Divisão Agrotécnica, João Miguel de Souza, fala sobre o projeto de Piscicultura da Cotrijuí.

Às 14:30 horas, acontece o lançamento da pedra fundamental da Indústria de Peixes, com a participação da direção da Cotrijuí e prefeitura municipal de Ajuricaba. A partir das 15:00 horas, visita à Estação Regional de Alevinos, localizada em Monte Alvão, interior do município.



Negócios

JUNTA DE BOIS

\$ Vende-se uma junta de bois Zebu-Gir, 4 anos de idade. Interessados tratar com Arnaldo Jang, na Linha 10 Oeste, interior de Ijuí.

MOTOR

\$ Vendo um motor MWM, 4 cilindros. Valdir Hartmann, no Saltinho, interior de Ijuí.

TERRA

\$ Vende-se 18 hectares de terra com benfeitorias. Interessados entrar em contato com Lúcio Griebeller, em Boa Esperança, Ijuí.

TRATOR

\$ Vende-se um trator Valmet, ano 77. Valor correspondente a 1.000 sacos de soja. Aceita-se um trator menor no negócio. Interessados tratar com Neri Pitol, em São Judas, interior de Chiapetta.

AGENDA

- AGOSTO -

Centro de Treinamento da Cotrijuí

* De 10 a 14 - Curso de Cooperativismo e Diversificação Agrícola
* De 17 a 21 - Curso de Pecuária Leiteira
* Dias 18 e 19 - Curso sobre Armazenagem de Grãos a nível de propriedade
* Dia de campo sobre Silagem e Fenação
* De 24 a 28 - Curso de Cooperativismo e Diversificação Agrícola
* De 31 a 4 de setembro - Curso de Pecuária Leiteira

Eventos Regionais

* De 4 a 6 - Curso Completo sobre Pecuária Leiteira, em Santo Augusto
* De 11 a 13 - Curso Completo sobre Pecuária Leiteira, em Augusto Pestana
* Dias 13 e 14 - Palestra sobre Solos em Plantio Direto, na Afucotri de Santo Augusto
* Dia 20 - Curso Suinocultura - 5ª Fase, em Ajuricaba. Das 8:30 às 12:00 horas, palestra sobre Alimentação Alternativa para Suínos e das 13:30 às 17:00 horas, Nutrição na Gestação e Lactação.
* Dia 26 - Reprodução e Manejo, em Jóia
* Dia 30 - Dia de campo na propriedade de Olinto Barriuello, em Ijuí
* Dias 31 a 01 de setembro - Curso Completo sobre Pecuária Leiteira, em Ajuricaba
* Dia 31 - Dia de campo na propriedade de Cláudio de Jesus, em Salto, Ijuí

Unidades

- Tenente Portela -

* Dia 3 - Curso sobre Adubação e Manejo de Citros, em Miraguai
* Dia 3 - Curso sobre Adubação e Manejo de Citros, em Linha São Paulo
* Dia 5 - Curso sobre Adubação e Manejo de Citros, em Derrubadas
* Dia 6 - Curso sobre Adubação e Manejo de Citros, em Vista Gaúcha
* Dia 7 - Curso sobre Adubação e Manejo de Citros, em São Pedro
* Dia 12 - Curso sobre Alimentação e Manejo de Suínos, em Braço Forte

MOTOR MWM

\$ Vende-se um motor MWM 6 cilindros. Preço de barbada. Tratar pelo telefone (055) 332-5230.

TRATOR

\$ Vende-se um trator Ford 6.600, ano 1983. Motor novo e dois pneus dianteiros novos. Pagamento em duas safras. Tratar com Alcio Schneider, na Cotrijuí, unidade de Ijuí.

TRATOR

\$ Vende-se um trator Valmet 68, ano 83. 50 por cento do valor na entrada e o restante na próxima safra. Tratar com Carmo ou Bazana, pelo telefone (055) 332-4756.

CLASSIFICADOR DE SEMENTES

\$ Vendo um classificador de sementes, uma semeadeira Eickoff, nova. Allan, rua do Comércio, 52, em Ijuí ou pelo telefone (055) 332-1490.

- Coronel Bicaco -

* Dia 6 - Reunião sobre Alternativas para a Lavoura de Verão, na Afucotri às 14:00 horas
* Dia 13 - Reunião sobre Alternativas para a Lavoura de Verão e Alimentação de Suínos, em Vila São Pedro, às 14:00 horas
* Dia 18 - Reunião Grupal sobre Manejo e Instalação para Suínos, no Pavilhão de Dois Irmãos, às 14:00 horas
* Dia 21 - Reunião da Comissão de Suínos, na Afucotri, às 20:00 horas
* Dia 25 - Reunião Grupal sobre Programação de Forrageiras de Verão, Pecuária de Leite e Inseminação Artificial, no Pavilhão de Dois Irmãos, às 14:00 horas

- Ajuricaba -

* Dia 6 - Dia de campo em Propriedade Demonstrativa de Leite, às 14:00 horas
* Dia 24 - Reunião Grupal em Área Demonstrativa - Adubação, Cobertura e Forma de Aplicação de Calcário, na propriedade de Mauri Bortolini, às 14:00 horas
* Dia 28 - Área Demonstrativa - Adubação Verde com Leguminosas - Sincho - e a Cultura do Milho, na propriedade de Edgar Prauchner, na Linha 15, às 14:00 horas
* Dia 31 - Área Demonstrativa - Adubação Verde com Leguminosas - Sincho - e a Cultura do Milho, na propriedade de João Foguesatto, na Linha 17, às 14:00 horas

- Augusto Pestana -

* Reunião sobre Pecuária Leiteira, em Rincão dos Müller, às 14:00 horas
* Curso sobre Alternativas de Verão, em Formigueiro
* Curso sobre Alternativas de Verão, em Linha São João
* Reunião Grupal sobre Pecuária Leiteira, na Linha São João, às 14:00 horas
* Dia de campo sobre Alho, em Linha Progresso, às 14:00 horas
* Dia de campo sobre Alho, em Esquina Gaúcha, às 14:00 horas
* Curso de Suinocultura Intensiva ao Ar Livre, às 14:00 horas

- Jóia -

* Dia 26 - Dia de campo sobre Criação de Terneiras e Produção de Leite, às 14:00 horas, na Afucotri.

TRATOR

\$ Vende-se um trator CBT 1.065, ano 75, com motor Mercedes 608, reformado. Valor correspondente a 500 sacos de soja. Interessados no negócio, tratar com Joel Stopilha, em São Judas, interior de Chiapetta.

CANOS

\$ Vende-se ou troca-se 10 canos de três polegadas; 20 canos de duas polegadas; uma mangueira de sucção completa e uma base completa para bomba. Interessados, tratar com Lúcio F. Goi, em Rincão dos Góis, em Ijuí.

TERRA

\$ Vende-se 15 hectares de terra, localizados na Linha 12 Norte, a 6 quilômetros do asfalto, na divisa com o rio Varejão. Recebe trator ou caminhão no negócio. Interessados tratar com Valdemar Preto, em Boa Esperança, interior de Ijuí.

Alimentação do gado leiteiro

Jair da Silva Mello

A alimentação do rebanho leiteiro está baseada no uso de pastagens anuais e perenes, forragens conservadas - silagem e feno - e concentrados - rações, grãos e farelos. Sabemos que o uso de pastagens é a forma mais econômica de produzir leite, embora, em determinadas épocas do ano, apenas o fornecimento de pastagens não seja suficiente em razão da qualidade e quantidade da mesma.

Outro fator limitante é o potencial produtivo das vacas, pois a partir de um determinado nível de produção diária de leite, além das forragens, o produtor deve fornecer concentrados. Assim, uma pastagem de aveia + ervilhaca ou aveia + azevém e + trevos pode suprir as necessidades de manutenção e produção de vacas com até 12 a 15 litros de leite/dia. Porém, vacas com produção superior devem receber suplementação para poder expressar todo o seu potencial produtivo.

A produção máxima de leite está na dependência do potencial limitante, ou seja: o animal - genética - ou a alimentação - qualidade. Por isso, é fundamental o planejamento alimentar para que haja o equilíbrio entre a necessidade de nutrientes - energia e proteínas - e a oferta desses nutrientes pela alimentação. O plano forrageiro de um rebanho deve ser feito a médio prazo, observando as estações do ano, épocas de parição das vacas, fase de lactação, produção e qualidade das forragens, pois o potencial genético das vacas deve ser explorado ao máximo através do fornecimento de alimentos - em quantidade e qualidade -, que atendam a sua demanda.

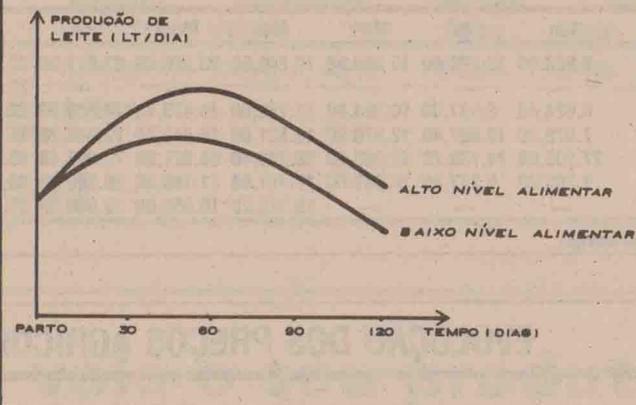
Portanto, em primeiro lugar, o produtor junto com o técnico, deve calcular a necessidade total de volumoso consumido pelo rebanho durante todo o ano, programando a distribuição desta produção ao longo do ano. É importante considerar as pastagens anuais e perenes e os volumosos conservados, e as necessidades para a manutenção e produção de cada categoria animal.

VACA SECA - O período em que a vaca fica "seca", se estende do final da lactação ao parto. É um período em que a vaca deve recuperar seu peso inicial, pois é importante chegar ao parto com uma boa condição corporal, o que também deverá levá-la a expressar ao máximo o seu potencial de produção de leite na lactação seguinte.

O gráfico 1 mostra que vacas com melhor nível de alimentação pré-parto, têm como resultado uma maior produção de leite. Essa produção será mantida durante toda a lactação, ao contrário do que ocorre com um animal de baixo nível alimentar.

O maior nível alimentar pré-parto permite a vaca depositar gorduras, que serve como reserva de energia. Como o ponto máximo da produção ocorre entre 45 a 60 dias após o parto, este é o período de maior requerimento nutritivo - período em que a vaca necessita de maior

GRÁFICO 1



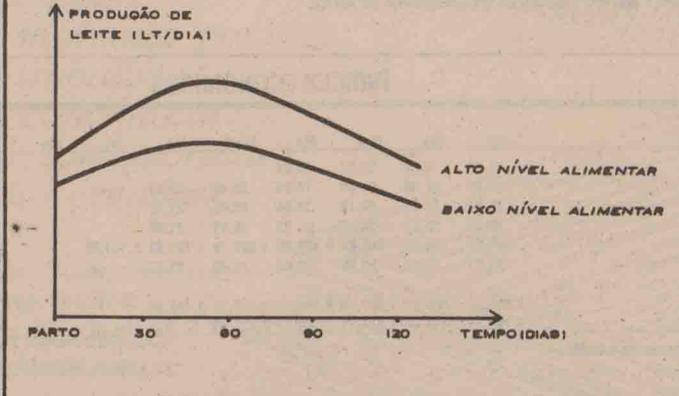
quantidade e qualidade de alimento. Nesta fase, a capacidade de consumo do animal está reduzida. A necessidade alimentar é maior que o consumo. Essa situação faz com que a vaca seja obrigada a recorrer às suas reservas corporais para manter a produção, mas, em consequência, perde peso. Esta perda de peso será maior quanto menor for a concentração de energia na alimentação. Esta é a razão pela qual o produtor deve entender o quanto é fundamental uma correta alimentação, principalmente em energia no período pré-parto. **ALIMENTAÇÃO PÓS-PARTO** - A alimentação pós-parto está associada a melhores produções. Assim, no gráfico 2, é possível observar a diferença na curva de lactação de uma vaca bem alimentada no pós-parto comparada com outras com baixo nível alimentar. Portanto, quanto antes se corrigir o nível alimentar, maior será o ganho de produção durante a lactação. Esse nível alimentar também vai proporcionar um efeito residual resultante do nível alimentar alto durante a lactação, proporcionando bom nível corporal para o próximo parto.

Portanto, quando se fala em nível alimentar alto, está se considerando um balanço alimentar adequado, principalmente, em energia e proteína, que atenda as necessidades das vacas para a manutenção e produção de leite. Os minerais têm um papel muito importante, e suas necessidades devem ser corrigidas através do fornecimento de sal mineral adequado.

O produtor deve ter claro, por exemplo, que as pastagens jovens e tenras - aveia, azevém, trevos com 25 a 30 centímetros de altura - têm um bom teor de proteínas, mas geralmente apresentam baixo teor de energia e fibras. Esta é a razão pela qual faz-se necessário o uso de alimentos energéticos - silagens ou concentrados - em quantidade equilibrada para um correto balanço alimentar. Com isso, as vacas em lactação poderão expressar todo o seu potencial produtivo.

Jair da Silva Mello é engenheiro agrônomo e Supervisor de Forrageiras da Cotrijuí/Pioneira

GRÁFICO 2



COLUNA

DO

LEITE



Coordenação: Médico veterinário Otaliz de Vargas Montardo, com a colaboração do Engenheiro Agrônomo Jair Mello e de Rosenei Jaime Agostini, da Área de Leite da Cotrijuí

COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Terminado o mês de julho e coletados os dados da produção, já se pode fazer uma avaliação do desempenho da atividade leiteira no primeiro semestre de 1992. Em primeiro lugar, observa-se que houve uma redução no número de produtores em relação ao ano anterior. No primeiro semestre de 1991, o número médio de produtores foi de 4.906, enquanto que no mesmo período de 1992 esse número médio foi de 4.676. Isso significa que 230 produtores deixaram de entregar leite no período. Mas o mais importante é que mesmo reduzindo o número de produtores, a produção cresceu 22,2 por cento em relação ao ano anterior. No primeiro semestre deste ano foram produzidos 4.078.627 litros de leite a mais do que no mesmo período do ano passado. Esses 4.078.627 litros de leite a mais indicam um aumento de produtividade, já que o número de produtores, no mesmo período, reduziu em 230. Outro dado importante mostra que a média de produção diária por propriedade passou de 20,6 litros produzidos em 1991 para 26,7 litros de leite. Os dados aqui analisados e que mostram o desempenho da produção leiteira em junho de 1992, podem ser melhor observados no quadro a seguir.

COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MÊS DE JUNHO 1992

Unidade	Produção litros	% s/prod. total	Nº de produtores	
Ijuí	921.688	27,28	1.216	25,3
Santo Augusto	418.496	12,39	425	32,8
Tenente Portela	424.878	12,58	893	15,9
Jóia	148.187	4,39	225	21,9
Coronel Bicaco	84.628	2,51	127	22,2
Chiapetta	112.661	3,34	139	27,0
Ajuricaba	645.579	19,11	708	30,4
Augusto Pestana	621.428	18,40	776	26,7
TOTAL	3.377.545	100,00	4.509	24,9

MAIS UM PROGRAMA DE TROCA

A Divisão Agrotécnica da Cotrijuí na Pioneira está chamando a atenção dos produtores de leite para uma matéria na página 19 desta edição do Cotrijournal, que fala sobre um novo programa de troca de rações por leite. Pelo programa, em funcionamento desde o início de julho, os produtores de leite, especialmente aqueles castigados pelas enchentes e que perderam suas reservas alimentares e pastagens, vão poder trocar ração balanceada, concentrado e sal mineral por leite. Mas o programa está aberto a todos os produtores de leite, desde que se enquadrem dentro dos critérios estabelecidos.

EXPO-IJUÍ

Em outubro próximo, acontece a quinta edição da Feira Industrial, Comercial, Agropecuária e de Artesanato de Ijuí, a Expo-Ijuí. Paralelo a Expo-Ijuí, acontece a Feira de Gado Leiteiro. A Cotrijuí está respondendo pela Comissão de Agropecuária, encarregando-se da organização dos eventos relacionados com a agricultura e pecuária. Como organizadora da Feira de Gado Leiteiro, a Cotrijuí está contando com a participação efetiva dos produtores de leite da sua área de atuação na Pioneira. É mais uma oportunidade para que os produtores de leite da região mostrem a evolução da atividade leiteira e a qualidade genética do gado. Oportunamente, a Cotrijuí, aproveitando este espaço destinado exclusivamente à atividade leite, estará divulgando maiores informações sobre a Expo-Ijuí e a Feira de Gado Leiteiro.

LITRAGEM MÍNIMA

Maior foi o mês, até o momento, que apresentou a mais baixa produção de leite. Justificando tal fato, o excesso de chuvas. Ainda assim, a média de produção por propriedade/dia foi de 21,3 litros. A litragem mínima está fixada em 10 litros - para Tenente Portela vale como litragem mínima oito litros -, média inferior à metade da média alcançada pela maioria dos produtores no pior mês para a produção. Conforme ficou estabelecido pela Comissão dos Produtores de Leite, neste ano não haverá alteração na litragem mínima. No entanto, em setembro de 1993, a quantidade mínima a ser recebida será de 15 litros. Os produtores têm, portanto, mais de um ano pela frente para se prepararem.

APOIO PENTABIÓTICO VETERINÁRIO
Uma segurança a mais para sua criação

ECONOMIA RURAL



Luis Juliani - Economista Rural - Divisão Agrotécnica/Cotrijui

Custo silagem de milho

Um hectare de milho produz, no mínimo, 25 mil quilos de massa verde. Mas quanto custa aos bolsos do produtor, plantar este hectare de milho e ainda transformá-lo em silagem? Para determinar um cálculo mais exato, foi considerado um plantel de oito animais em lactação, produzindo em média 10 litros de leite/dia cada um. Para atingir esta média de produção, cada um destes animais recebe em torno de 20 quilos de silagem/dia, produzindo 10.960 litros de leite no final do trato. Os 22 mil quilos de massa verde — 3.000 quilos foram considerados quebra —, são suficientes para alimentar os oito animais durante 137 dias. Considerando que a produção média diária é de 80 litros, no final dos 137 dias, a produção total do plantel é de 10.960 litros de leite. Como o custo da silagem — conferir tabela abaixo — fica em torno do equivalente a 2.105 litros de leite, o produtor tem ainda, de sobra para cobrir outros custos na atividade, 8.855 litros de leite.

CUSTEIO SILAGEM DE MILHO/HA

CUSTO	US\$/ha	QUANTIDADE	
		Leite/litro	Kg/peso vivo
1. Implantação	102,89	547,33	165,91
2. Trab. Culturais	35,23	187,41	56,81
SUBTOTAL	138,12	734,74	222,72
3. Colheita	113,61	604,36	183,20
4. Compactação	32,72	174,06	52,76
5. Lona	111,32	592,18	179,50
SUBTOTAL	257,65	1.370,60	415,46
TOTAL	395,77	2.105,34	638,18

Fonte: Divisão Agrotécnica/Economia Rural

* Matéria Verde: US\$ 395,77 : 25.000 Kg — US\$ 0,016 (0,08 litros)

* Matéria Seca: US\$ 395,77 : 8.000 Kg — US\$ 0,050 (0,25 litros)

CUSTEIO SILAGEM DE AVEIA/HA

CUSTO	US\$/ha	QUANTIDADE	
		Leite/litro	Kg/peso vivo
1. Implantação	87,41	464,99	140,95
2. Trab. Culturais	24,16	128,52	38,96
SUBTOTAL	111,57	593,51	179,91
3. Colheita	50,34	267,79	81,17
4. Compactação	32,60	173,42	52,57
5. Lona	99,36	528,55	160,22
SUBTOTAL	182,30	969,76	293,96
TOTAL	293,87	1.563,27	473,87

Fonte: Divisão Agrotécnica/Economia Rural

Custo por Kg

* Matéria Verde: US\$ 293,87 : 16.000 Kg — US\$ 0,018 (0,09 litros)

* Matéria Seca: US\$ 293,87 : 4.000 Kg — US\$ 0,073 (0,37 litros)

LISTA DE PREÇOS DE TERRAÇOS, AÇUDES E TAIPAS

1 — TERRAÇOS: Cr\$. 1000 metros (Km)	C/KM	S/KM
Até 3.000 metros	Cr\$ 102.000,00	Cr\$ 46.000,00
Acima de 3.000 metros	Cr\$ 33.970,00	Cr\$ 15.320,00
2 — AÇUDES		
Cr\$ 90.000,00 mais quilometragem		
3 — TAIPAS PARA LAVOURA DE ARROZ: Cr\$/Km		
Com quilometragem	Cr\$ 77.200,00	
Sem quilometragem	Cr\$ 34.530,00	

Os terraços marcados em áreas de microbacias e outros projetos de interesse da Cooperativa, cobrar 70% do valor da tabela.

* Válida a partir de 15 de maio de 1992

C/Km — incluído o custo de quilometragem do técnico

S/Km — somente custo da demarcação do terraço

FONTE: Divisão Agrotécnica — Economia Rural

PREÇOS MÍNIMOS - SAFRA 1991/1992 - EM Cr\$

Produto	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.
Arroz	9.823,00	12.326,00	15.240,50	19.240,50	23.296,00	27.911,00	33.786,50
Sequeiro	—	—	—	—	—	—	22.820,60
Milho	6.624,40	8.187,00	10.284,00	12.780,00	15.473,40	18.538,80	22.441,80
Soja	7.975,20	10.007,40	12.570,00	15.621,00	18.913,80	22.660,20	27.430,00
Feijão	27.205,80	34.138,20	42.880,80	53.288,40	64.521,60	77.303,40	93.576,00
Trigo	7.393,80	9.277,80	14.067,60	17.481,60	21.166,80	25.360,20	30.698,40
Triticale	—	—	—	15.733,20	19.050,00	19.050,00	27.628,20

Fonte: Conab/Cotrijui

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

1 — SOJA US\$/Saca

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	10,76	10,42	10,68	10,84	11,04	10,82	10,59	11,11	11,24	11,37	10,03	11,11
1992	10,11	9,50	9,24	8,72	9,12	10,10	—	—	—	—	—	—

* Preço e dólar do último dia do mês

2 — MILHO US\$/Saca

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	6,68	6,36	6,32	6,27	6,40	6,70	6,26	6,26	6,51	6,72	6,97	6,75
1992	5,62	4,72	4,23	—	5,43	5,43	—	—	—	—	—	—

* Preço e dólar do último dia do mês

3 — TRIGO US\$/Saca

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	10,80	10,01	—	12,45	12,42	12,17	12,27	11,18	11,83	11,70	11,51	11,31
1992	—	—	7,97	7,88	8,04	8,07	—	—	—	—	—	—

* Preço e dólar médio do mês

4 — SUÍNOS US\$/KG

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	0,71	0,74	0,79	0,74	0,77	0,83	0,75	0,73	0,71	0,72	0,67	0,70
1992	0,54	0,58	0,53	0,52	0,51	0,56	—	—	—	—	—	—

* Preço e dólar do último dia do mês

5 — BOVINOS US\$/KG

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	0,67	0,62	0,62	0,60	0,60	0,65	0,69	0,75	0,76	0,76	0,68	0,74
1992	0,57	0,51	0,46	0,47	0,60	0,56	—	—	—	—	—	—

* Preço e dólar do último dia do mês

6 — LEITE US\$/LITRO

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	0,23	0,22	0,22	0,24	0,27	0,22	0,21	0,22	0,20	0,21	0,19	0,19
1992	0,18	0,18	0,19	0,18	0,21	0,18	—	—	—	—	—	—

* Preço e dólar médio do mês

FONTE: DIVISÃO AGROTÉCNICA/ECONOMIA RURAL

ÍNDICES ECONÔMICOS

ÍNDICES %	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
INPC-IBGE	25,92	24,48	21,62	20,84								
IGP-M FGV	23,63	27,86	21,39	19,84	20,43	23,61						
IGP-FGV	26,84	24,79	20,70	18,54	22,45	21,42						
TR	25,48	25,61	24,27	21,08	19,81	21,05						
UFIR Cr\$	597,06	749,91	945,64	1.153,96	1.382,79	1.705,07	2.104,28					
POUPANÇA	26,11	29,95	23,63	21,68	20,40	21,63						
DÓLAR Cr\$												
Último/mês	1.319,45	1.630,85	1.988,10	2.396,10	2.849,10	3.446,65						
Média mensal	1.197,37	1.478,65	1.814,21	2.196,77	2.628,65							

FONTE: Suma Econômica e Cotrijui

Dólar Comercial



Análise econômica da soja

Cultura	Custo - US\$/ha Desembolsado	Receitas US\$/ha (1)	Margem Bruta US\$/ha %	Custo total US\$/ha	Benefício US\$/ha %
Soja (2)	233,65	408,39	174,74 42,70	350,44	57,95 14,19

Fonte: Divisão Agrotécnica — Economia Rural

1. Preço do dia 1º de julho de 1992

2. Produtividade: 40 sacos/ha

3. Adubação: 200 Kg da fórmula 0-20-20

Quanto vale o seu produto

Produto	Base de Comparação	Média dos últimos 10 anos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	
Feijão	Quantos sacos são necessários para adquirir:								
	* 1 tonelada de calcário	0,4	0,8	0,8	—	1,0	0,8	0,9	
	* 1 ton de SFS	4,3	7,9	7,5	—	10,1	9,2	9,5	
	* 1 t de adubo	—	—	14,6	11,6	11,7	11,1	11,9	
Milho	Quantos sacos são necessários para adquirir:								
	* 1 automotriz	7.137,0	—	—	—	—	10.018	9.626	
	* 1 trator médio	3.455,5	—	—	—	—	6.527	6.052	
	* 1 ton de uréia	46,3	42,2	43,7	62,9	—	42,8	40,4	
	* 1 ton STF	25,7	20,3	19,3	38,7	—	42,9	40,9	
	* 1 ton de calcário	—	2,1	2,9	3,1	—	2,6	2,9	
	* 1 saca de soja	1,7	1,8	2,0	2,2	—	1,7	1,9	
	* 1 ton de adubo	—	43,3	52,2	46,0	—	34,6	33,3	
	* 100 litros de óleo diesel	—	—	—	—	—	—	5,1	
	Soja	Quantos sacos são necessários para adquirir:							
* 1 automotriz		4.261,3	—	—	—	6.186,0	5.962	5.173	
* 1 trator médio		2.182,6	—	—	—	3.708,0	3.895	3.252	
* 1 ton STF		—	26,9	29,4	29,0	30,9	25,5	22,0	
* 50 Kg de semente		1,14	—	—	—	1,2	1,2	1,2	
* 100 litros de óleo diesel		2,4	2,6	2,7	2,8	2,9	2,9	2,7	
* 1 ton de adubo		19,5	22,0	23,7	19,7	21,4	20,4	17,2	
Trigo		Quantos sacos são necessários para adquirir:							
		* 1 automotriz	4.911,7	—	—	—	6.964,0	7.323	7.697
		* 1 trator médio	2.199,6	—	—	—	4.115,0	4.772	4.424
	* 1 ton de uréia	—	46,5	44,3	37,3	32,9	31,3	30,0	
	* 1 ton de calcário	—	2,1	2,4	1,8	1,9	1,9	2,1	
	* 100 litros de óleo diesel	—	3,8	3,7	3,1	3,2	3,4	3,7	
	* 1 ton de adubo	20,5	43,1	43,3	27,3	24,0	25,3	23,8	
	Leite	Quantos litros são necessários para adquirir:							
* 1 saca de milho		29,6	31,2	26,2	22,3	—	26,5	32,9	
* 1 saca de soja		49,6	56,2	52,8	48,6	48,9	44,4	61,3	
* 1 Kg de bovino		3,1	3,2	2,8	2,4	2,6	2,9	3,4	
* Quantos litros são adquiridos c/SM		309,8	410,4	296,4	123,1	101,1	196,3	106,7	
* 1 ton de uréia		—	—	—	—	—	—	1.351	
* 1 t de SFT		—	—	—	—	—	—	1.348	
* 100 litros de óleo diesel		—	—	—	—	—	—	168	
Suíno	Quanto se adquire c/1 Kg de suíno								
	* Kg de milho	6,9	6,0	7,3	7,6	—	5,6	6,2	
	* Kg de soja	4,8	3,2	3,6	3,5	3,5	3,4	3,3	
	* Litros de leite	3,8	3,0	3,2	2,8	2,8	2,4	3,4	
	* Kg de bovinos	1,0	0,9	1,1	1,2	1,1	0,9	1,0	
	* Kg de concentrados	—	1,7	1,9	1,7	1,7	1,9	1,6	
	* Kg de ração de crescimento	—	2,1	2,5	3,4	3,2	3,3	2,9	
* Kg de ração terminação	—	2,8	3,8	3,8	3,7	3,6	3,2		

FONTE: Divisão Agrotécnica/Economia Rural

Custo do Plantio Convencional de 01 hectare de milho

ITENS	Quantidade/ha	US\$/ha
1. OPERAÇÕES MECÂNICAS		
1.1. Subsolação	01	8,76
1.2. Gradagem	02	14,94
1.3. Aplicação Herbicida	01	4,86
1.4. Semeadura adubação	01	4,68
Sub-total 1		33,24
2. MÃO-DE-OBRA		
Sub-total 2		6,01
3. HERBICIDAS		
3.1. Primestra	6,0 lt.	39,79
3.2. Triamex	5,0 lt.	31,95
3.3. Gesaprim	5,0 lt.	37,90
Sub-total 3		109,64
4. TOTAL		
4.1. (1) + (2) + (3.1)		79,04
4.2. (1) + (2) + (3.2)		71,20
4.3. (1) + (2) + (3.3)		77,15

Custo do Plantio Direto de 01 hectare de milho

ITENS	Quantidade/ha	US\$/ha
1. OPERAÇÕES MECÂNICAS		
1.1. Aplicação herbicida	02	9,72
1.2. Semeadeira e adubação	01	13,18
Sub-total 1		22,90
2. MÃO-DE-OBRA		
Sub-total 2		5,98
3. HERBICIDA		
3.1. Gramocil (a)	1,0 lt.	7,91
3.2. U 46 Eter (a)	0,5 lt.	5,48
3.3. Roundup (b)	0,95 lt.	10,80
3.4. U 46 Eter (b)	0,5 lt.	5,48
3.5. Primestra	6,0 lt.	39,79
3.6. Triamex	5,0 lt.	31,95
3.7. Gesaprim	5,0 lt.	37,90
Sub-total 3		139,31
4. TOTAL (c)		
4.1. Com ervilhaca		—
4.1.1. (1) + (2) + (3.1) + (3.2) + (3.5)		82,06
4.1.2. (1) + (2) + (3.1) + (3.2) + (3.6)		74,22
4.1.3. (1) + (2) + (3.1) + (3.2) + (3.7)		80,17
4.2. Com Ervilhaca + Aveia Preta		—
4.2.1. (1) + (2) + (3.3) + (3.4) + (3.5)		84,95
4.2.2. (1) + (2) + (3.3) + (3.4) + (3.6)		77,11
4.2.3. (1) + (2) + (3.3) + (3.4) + (3.7)		83,06

(a) Lavoura com ervilhacas

(b) Lavoura com ervilhacas e aveia preta

(c) A escolha do herbicida está em função das espécies de cobertura vegetal existentes.

ERRATAS

Na matéria "Evolução dos Preços Agrícolas", publicada no mês de abril, cometemos um erro na tabela Leite. Na coluna referente ao mês de abril, a média não é 0,44 cents de dólar, como foi publicado e sim 0,24 cents de dólar. Outro erro ocorreu na matéria "Fora de qualquer previsão", publicada na página 8 da edição Maio/Junho. No item Volume de chuva diária, o correto é "volume de chuva máxima diária e não mínima, como saiu na matéria."

28 de Julho.
Uma data marcada por
muito trabalho,
semeada com muita
dedicação e comemorada
com muito orgulho.

Homenagem da Cyanamid ao
Dia do Agricultor.

CYANAMID
DIVISÃO DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A pequena Hungria possui uma grande produção de peixes em cultivo, sustentada por uma forte estrutura de pesquisa em piscicultura. As características, os métodos e as potencialidades dessa atividade totalmente integrada à cultura húngara foram avaliadas pelo supervisor de piscicultura da Cotrijuí, Altamir Antonini

INTERCÂMBIO

Hungria, um berço da piscicultura

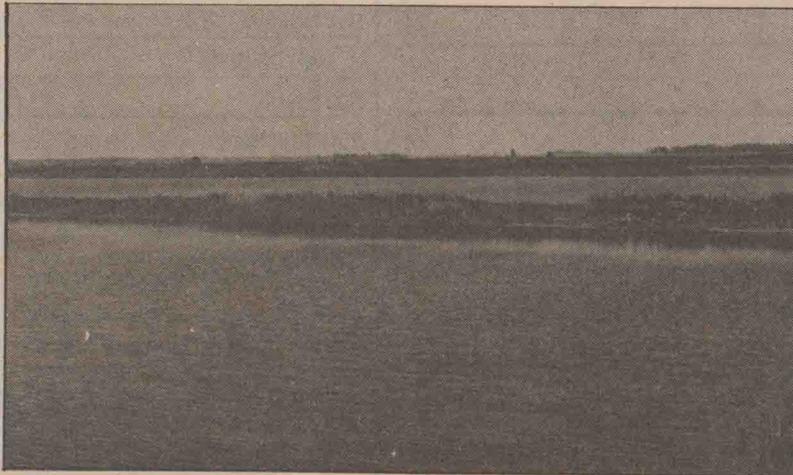
Buscar conhecimentos e subsídios tecnológicos no sentido de dar suporte a um programa de aquicultura que há alguns anos a Cotrijuí vem desenvolvendo, seja no planejamento e construção de viveiros até o recebimento e a comercialização do pescado produzido. Este foi o objetivo de treinamento na Hungria, realizado pelo supervisor de piscicultura da Cotrijuí, Altamir Antonini, durante os meses de junho e julho. O programa foi elaborado pela Tehag (Warmwater Fish Hatchery), uma empresa estatal responsável pela produção de alevinos destinados a demanda interna, mas hoje já voltada a exportação. Com uma área de laboratórios de mil e 442 metros quadrados, Tehag é capaz de incubar 15 milhões de óvulos de carpas por ano.

"Tivemos a oportunidade de avaliar um grande número de resultados na piscicultura, tanto nas áreas de melhoramento genético, como na parte química, física e da fertilidade da água e do solo e da fisiologia animal dos ecossistemas aquáticos", destaca Altamir, afirmando que essas experiências colhidas num dos berços da piscicultura mundial deve, seguramente, servir de apoio a projetos como o da estação de produção de alevinos em Monte Alvão, em Ajuricaba e futuramente ao entreposto de recebimento e qualificação de peixes.

TREINAMENTO - O roteiro de treinamento realizado pelo Altamir inclui um grande número de visitas a 10 pontos de produção e pesquisa húngaras. Através dessas visitas acompanhou os setores de propagação artificial de peixes e reprodução de espécies de carpas e bagre europeu. Observou o processo de manejo e alimentação, tanto de alevinos como de peixes de mercado; as doenças mais comuns em peixes de cultivo e os tratamentos e medidas preventivas; equipamentos de transporte para longas distâncias e preparação de viveiros para receberem as larvas; métodos de despesca, beneficiamento, cortes específicos, preparação e filetagem, embalagem, frigorificação e venda de peixes vivos. Para completar, observou as técnicas de construção e recuperação de viveiros, desde a escolha de terrenos até as comportas.

Uma das primeiras organizações visitadas por Altamir foi Haki (Fish Culture Research Institute), localizada na cidade de Sarvas, e um dos principais institutos de pesquisas da Europa Central e do mundo. Ali, além da pesquisa com peixes em cultivo também se obtém as melhores variedades de carpas existentes na Hungria, relata Altamir, citando os híbridos P34, P31 e S215, os quais já existem no Brasil. Em Sarvas também está localizada uma estrutura industrial de rações para peixes, oriunda do incremento da produção pesqueira em viveiros ocorrida na Hungria da partir da década de 70.

A estação de Dinnjes foi outro ponto de treinamento realizado por Altamir. Fundada em 1962, esta estação é mantida pela Federação das Cooperativas de Produção de Peixe da



Viveiros para alevinos
Uma área de 5 a 10 hectares



Altamir Antonini
Supervisor de piscicultura da Cotrijuí

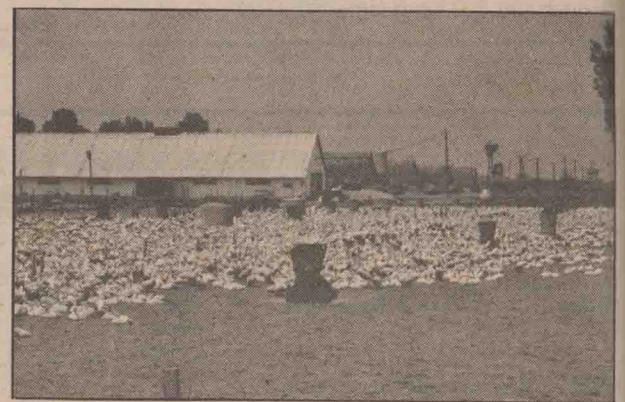
Hungria e também das granjas estatais. Dinnjes produz alevinos de 1 e 2 verões (60 e 200 gramas) e ainda realiza trabalhos de propagação de todas as espécies.

Altamir também esteve em uma das maiores granjas estatais de peixes da Hungria, a de Szeged, que produz aproximadamente 20 milhões de larvas de carpa húngara e cinco milhões de carpas chinesas. Para manter esta produção, a granja conta com dois mil hectares de viveiros e com açudes de até 180 hectares. Segundo Altamir esta área de água é responsável pela produção de 1400 t/ano de peixes para o mercado e 80 t de peixes de 2 verões.

Outras três áreas de cultivo co-

nhecidas por Altamir foram as de Zéresfevhvár, a de Hevis e a de Gyoma. A primeira de 200 hectares produz e comercializa entre 140 e 160 t/ha de pescado. A venda inclui o pescado vivo, inteiro ou eviscerado na própria estação, para mercados da cidade, cooperativas ou indústrias de peixes. Já em Gyoma, a área de piscicultura também com 200 hectares produz carpas, peixes chineses e peixes nativos, onde também está instalada uma beneficiadora de peixes com capacidade de industrializar 1 a 5 t/dia de pescado.

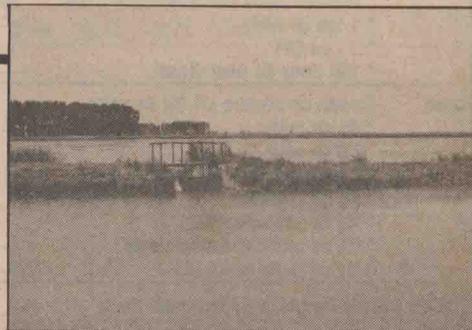
CULTIVO SUPERINTENSIVO - Em Hevis, Altamir conheceu o cultivo superintensivo de enguias, esturções e alguns bagres. Esta região, segundo o técnico, é turisticamente muito explorada pelas suas águas termais, o que facilita o cultivo da enguia, um peixe com a carne muito apreciada e que se compara ao nosso muçum. Para o seu cultivo é utilizado um alto nível tecnológico, comenta Altamir, (ração com 39 por cento de proteína), mas que nem por isso deixa de ser uma criação rentável devido ao mercado altamente promissor.



Marrecos de pequim
Como na região, integrados à criação de peixes

O roteiro de treinamento na Hungria incluiu, por fim, o Lago Balatom, o maior da Europa Central e também conhecido como Mar Húngaro. Com uma área de 526 quilômetros quadrados, o lago drena uma bacia hidrográfica de dois mil e 600 quilômetros quadrados, a uma profundidade média de 3,4 metros, largura de aproximadamente 15 quilômetros e comprimento de 75 quilômetros. Utilizado por várias cooperativas e instituições estatais para o desenvolvimento de pesquisas, o Balatom é um dos locais que melhor caracteriza a atividade da piscicultura na Hungria.

No inverno, conforme relata Altamir, as águas do Balatom ficam totalmente congeladas, enquanto no verão, a temperatura média fica em 25 graus, quando então o lago é usado para a produção de peixes. A despesca acontece no outono e é realizada, segundo Altamir, com equipamentos especiais. "Chegam a usar redes elétricas para captura de certas espécies com maior facilidade", conta o técnico, lembrando ainda a estrutura de armazenagem e beneficiamento dos peixes junto ao lago.



Peixes consumo
Produção em 250 hectares de água

de propriedades na maioria estatais - 75 por cento, e apenas 25 por cento particulares. A maior diferença entre a piscicultura regional e a húngara está na produtividade. Enquanto por aqui se consegue produzir de 1 a 1,5 quilo de peixe por ano, na Hungria, por causa do congelamento das águas durante os meses de dezembro a março, se leva até três anos para atingir esse mesmo peso. Isso equivale a uma diferença de crescimento de até sete meses e uma significativa diferença na produção por hectare: 3,4 t/ha na região para 1,5 t/ha na Hungria.

Peixe para todo lado

Pais da Europa Central, com a economia baseada na agropecuária, clima temperado continental e uma média de chuvas de 600 milímetros por ano, a Hungria se destaca em nível mundial como um dos berços da piscicultura devido a sua antiga tradição na produção de peixes. Uma tradição proporcional à sua cultura civilizatória, considera Altamir Antonini, traçando um paralelo entre as características da região de Ijuí e o desenvolvimento da aquicultura e aquele país europeu. São mil anos de diferença, afirma o técnico lembrando que enquanto os projetos pioneiros de piscicultura na região datam de, no máximo 10 anos, na Hungria, são muitos os registros desde 1914, mostrando como transportava peixe em vagões de trens. Há registros ain-

da bem mais antigos, como o de um viveiro da estação de Tata, construído em 1271 pelos romanos.

Este interesse dos húngaros pela piscicultura se reflete na extensão dos viveiros que ficam em média entre 10 e 50 hectares, chegando alguns a 500 hectares. Afora isso, são 10 mil hectares de superfície de água de lagos naturais e rios mortos (aproveitamento pluvial na produção de peixes), em um território de 92 mil quilômetros quadrados.

Para alimentar esta criação totalmente integrada à paisagem agropecuária e até urbana, os húngaros contam principalmente com o milho, o sorgo, trigo, a cevada e capim, produtos de baixa qualidade para o seu comércio. E para explorar esta atividade prioritária no País, se utiliza

Cotrisol

SUPLEMENTO INFANTIL — ELABORADO NA ESCOLA DE 1º GRAU
FRANCISCO DE ASSIS — FIDENE/UNIJI

Elaboração:
Rosane Nunes Becker
Montagem:
Z Comunicação



... E NESTA TRILHA DE PÁS E
ENXADAS, DE HOMENS E
MÁQUINAS, A COTRIJUÍ
CONSTRUIU A SUA HISTÓRIA

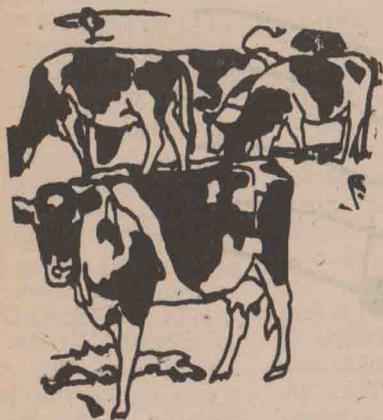
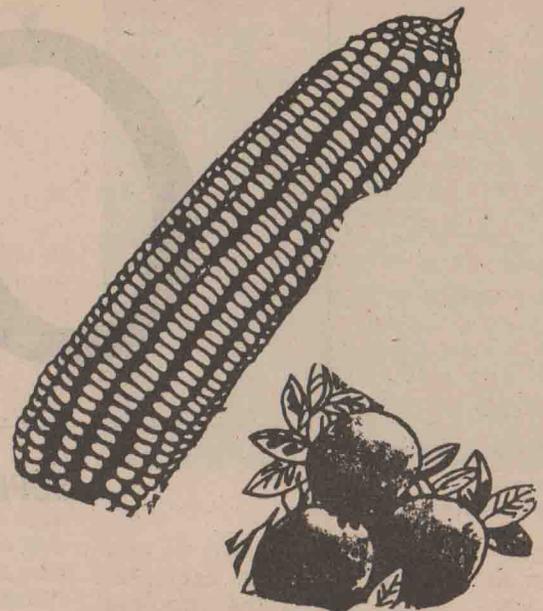
ERA UMA VEZ... 20 de Julho



Em 1957, numa época um pouco distante de nós, nascia o ideal cooperativista de um grupo de tricultores. Após algumas reuniões fundaram uma cooperativa - Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda - Cotrijuí.

Com muita garra e sacrifício, no final daquele ano surgia o primeiro armazém. Em pouco tempo a cooperativa espalhou-se por toda a região Noroeste do Rio Grande do Sul, reunindo produtores de mais de 20 municípios.

Ao longo de sua caminhada, a Cotrijuí nunca esqueceu dos que trabalham na terra e transformam em alimento os frutos de nosso solo. Sua esperança a cada amanhecer, sua luta diária na batalha da produção de alimentos. E nesta trilha de pás e enxadas, de homens e máquinas, a Cotrijuí construiu a sua história. Criou um programa para a próxima década, que envolve a racionalização da agropecuária e exploração preservacionista do solo na região, distribuídos sob forma de projetos e subprojetos.



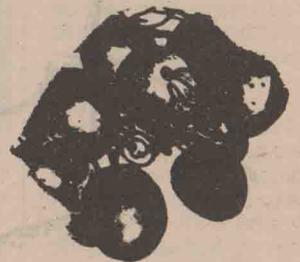
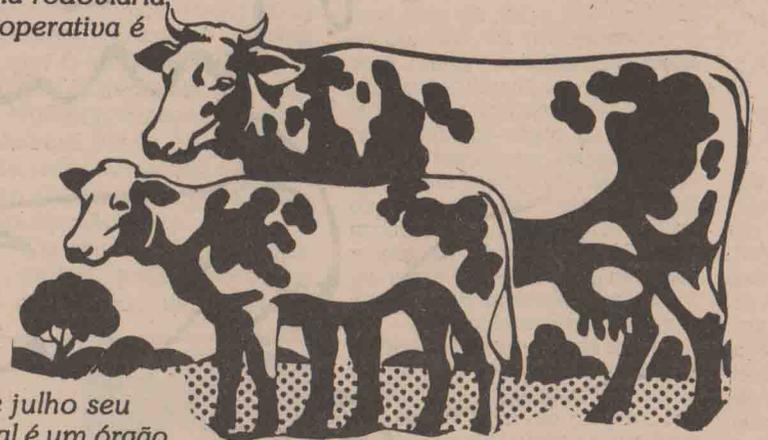
A Cotrijuí chegou a ter em Rio Grande o maior terminal portuário para grãos da América Latina. O terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto" recebe cereais por via rodoviária, ferroviária e marítima. E hoje, aos 35 anos, a cooperativa é uma das maiores de produção do país,

envolvendo:

- Armazéns
- Frigoríficos
- Fabrica de ração
- Cerealista
- Laboratório de Análise de Sementes
- Centro de Treinamento (CTC)
- IRFA
- Cotridata
- Transcooper

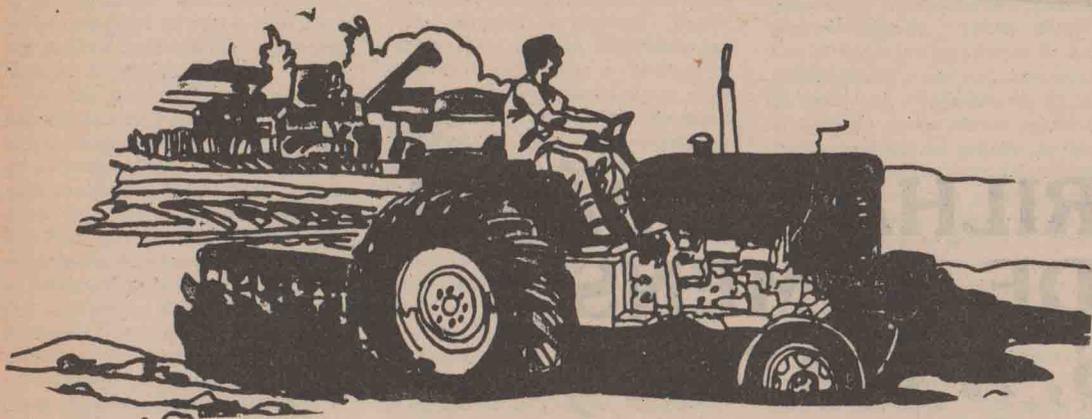
Cotrijornal, que também comemora em 20 de julho seu aniversário, está completando 19 anos. Este jornal é um órgão de comunicação direta entre a administração da cooperativa e os associados.

Desde o início procurou ser o porta-voz do sistema cooperativista e defensor de uma política mais realista para o setor primário. E por falar em Cotrijornal, lembramos do nosso Cotrisol, que é um suplemento infantil criado para estimular nosso raciocínio, nossa criatividade, nossa produção intelectual e nossa permanência à terra. Por isso não deixe de mandar suas produções. Sem elas o Cotrisol não existe. Ele é feito para você.



"DEVEMOS CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE TODOS POSSAM PERMANECER NO MEIO - RURAL OU URBANO - USUFRUINDO IGUALMENTE DE BOAS CONDIÇÕES DE ALIMENTAÇÃO, SAÚDE, HABITAÇÃO, E LAZER"

PROGRAMA COTRIJUÍ



A CRIANÇA DA ESCREVE

O pé de feijão

O feijão é uma planta verde como todas as outras que também são verdes.

Primeiro os grãos que se chamam semente, daí as sementes são plantadas para germinar.

Esperando alguns dias, as sementes brotam e nascem, a casca da semente fica por cima dos brotinhos novos e sensíveis.

Os grãos se partem no meio.

Os pedaços de grãos chamam-se cotilédones. As cotilédones murcham e caem.

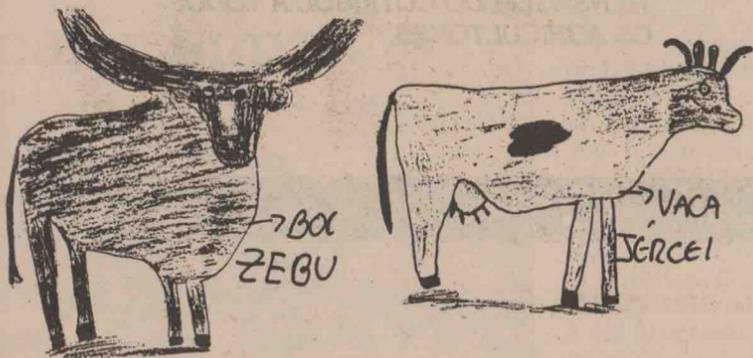
O pé de feijão cresce e floresce; quando as flores caem, crescem as vagens que amadurecem para a alimentação das pessoas.

Fernando Zolinger
E.M. Santíssima Trindade
Rincão Seco - Augusto Pestana

TEXTO INFORMATIVO: Algumas Raças de Bovinos

Os nativos de Uganda (Africa) criam o manso boi vatúsi, que entre os bovinos é a espécie que possui os maiores chifres. Ao expressar sua riqueza, os nativos sempre o fazem em termos do número de cabeças deste gado.

As vacas jersey provêm da Ilha Jêrsei, uma das maiores do Canal da Mancha. São pequenas e de bonita cor parda ou amareladas com manchas mais escuras. O leite que dão é muito rico em gorduras. Uma vaca chega a produzir 4000 litros de leite por ano. É precoce e adapta-se bem às pastagens mais pobres.

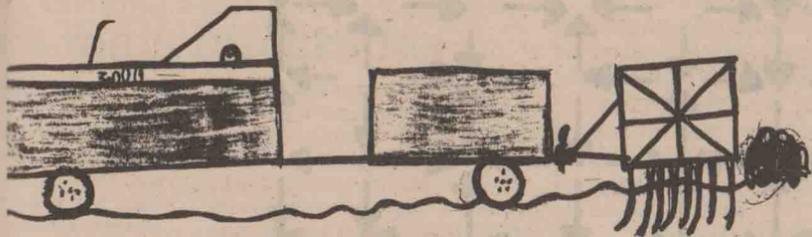


Alunos: Elizer Itamar Noster (10 anos)
Marcelo Bortolini (10 anos)
Lauro Zangirolami (13 anos)
4ª série
E.M. de 1º Grau Emílio de Menezes
Linha 21 - Ajuricaba

Eu sou um trator

Sou um trator muito enorme, meu nome é Müller, meu dono gosta muito de mim, porque sou útil a ele, faço tudo o que ele quer que faço.

Meu dono me leva quase todos os dias para a roça para gradear, patear, lavar, plantar, enfim preparo toda a lavoura dele com muito prazer e carinho; também, o meu dono tem todo cuidado do mundo comigo; quando estraga alguma peça em mim ele manda arrumar logo, de medo que vou abandoná-lo e por isso ele me leva em uma das oficinas melhores que tem na cidade e, logo volto inteirinho de novo para a minha casa muito feliz, junto de meu dono atencioso. E juntos trabalhamos muito felizes.



André Roberto Heisler 09 anos
E.M. de 1º G. Inc. Silveira Martins
Arroio Bonito - Augusto Pestana

O peixe é um animal vertebrado, também possui espinhos. O peixe serve de alimento para o homem. O peixe vive na água, ele tem escamas e tem um rabo que ajuda ele a nadar.

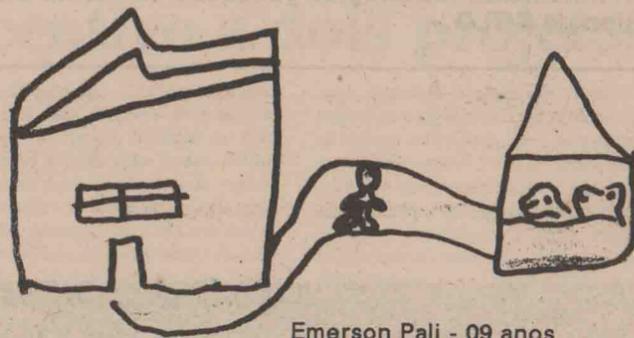
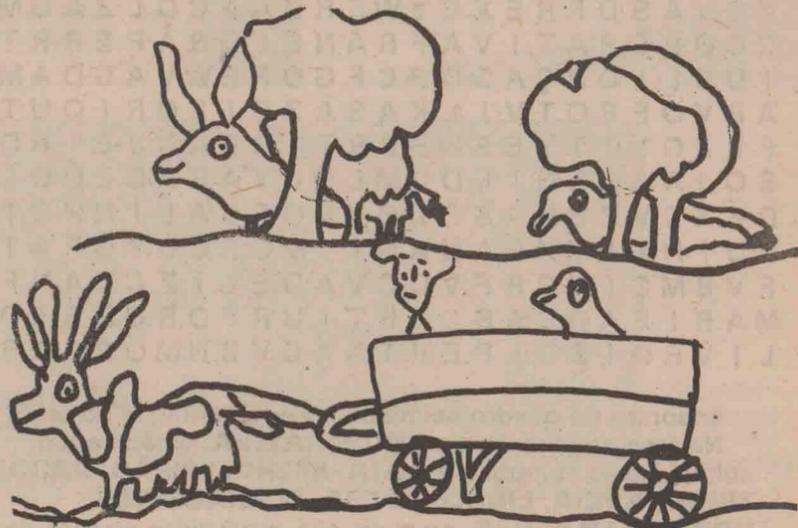
O peixe é encontrado em rios, sangas, açúdes e represas. O peixe é um alimento gostoso.

O peixe pode ser assado, ou frito. Existem muitos tipos de peixes. Exemplo: carpa capim, lambari, o peixe de aquário, o peixe cipó, etc.

Nome: Lidiane Daniela Toso
Escola Municipal de 1º Grau Emílio de Menezes
9 anos - 3ª série
Linha 21 Norte

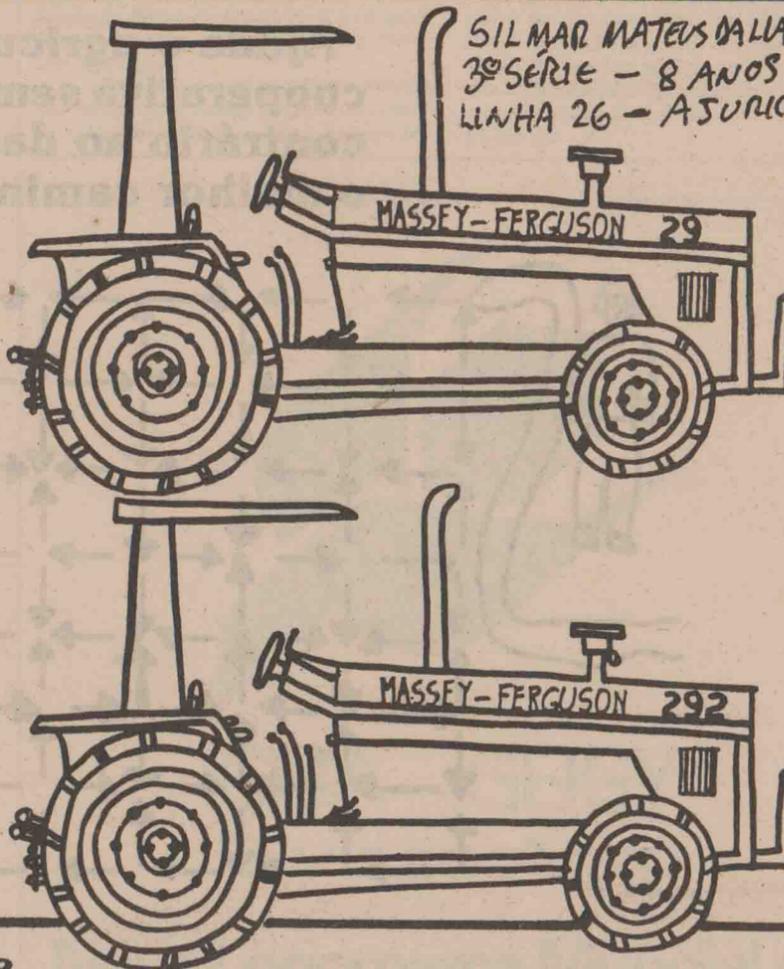
Os dois porquinhos

Era uma vez dois porquinhos que se perderam no meio do mato e veio um homem e encontrou os dois porquinhos e ele levou-os para a sua casa e lá ele fez um chiqueirinho para os porquinhos morar, e um dia, um fugiu do chiqueiro e o homem foi atrás e achou-o novamente.



Emerson Pali - 09 anos
3ª série
E.M. de 1º Grau Inc. Silveira Martins
Arroio Bonito - Augusto Pestana

jogo dos sete erros



O peixe

O peixe pode ser assado, ou frito. Existem muitos tipos de peixes. Exemplo: carpa capim, lambari, o peixe de aquário, o peixe cipó, etc.

Nome: Lidiane Daniela Toso
Escola Municipal de 1º Grau Emílio de Menezes
9 anos - 3ª série
Linha 21 Norte

CAÇA - PALAVRAS:

N A T O P L R E T G F H L Ç A O A S C A S S E R A D
 D F A G H F O P R L O P A A C D V F O P U K L C S U
 F E I J Ã O D S L M C N A I K L O O R T E U A U I O
 H O R T L O J L A C N V I K L O T R I G O S F L E W
 B S D F E R O I K A C V B C V B N R E D C O L T D E
 X C V A S D F R E X C V W E R D A A C O L Z A U M R
 C O O P E R A T I V A F R A N E L G R Â P E R R T A
 I D E L I O P Ç A S D P C F G O P E W V A S D A M I
 A R V O F R O T V I L K A S A Z C I E O R I O U T R
 F E J O L I T Y E E W H O R T I G R A N J E I R O S
 S O J A A M E N I F D O M L O U Y A R R O Z U O L A
 D F X C V Z B N A S O L O A R O F S A L I N H O I M
 F U I H K L M X B A N A N T I M O P O U Y G F A T I
 F V B M Ç I H G R F V D C V A D E L I Z C V A N F L
 M A R I F A D C A S L E R T I U R P O R C D S I O H
 L I V R O I S D L P E R T A X C V B N M O P P A S O

Encontre no quadro acima as palavras grifadas no texto:
 Na área de atuação da **COOPERATIVA**, estão sendo cultivadas as culturas de **SOJA, MILHO, FEIJÃO, ARROZ, TRIGO, AVEIA, LINHO, COLZA, FORRAGEIRAS, HORTIGRANJEIRAS**, as quais são produzidas através de um tratamento tecnológico adequado conforme a **CULTURA** e tipo de **SOLO**.

Cantiga de Claridão

Thiago de Mello

Camponês, plantas o grão
 no escuro - e nasce um clarão
 Quero chamar-te de irmão

De noite comendo o pão
 Sinto o gosto dessa aurora
 que se despona da mão.

Fazes de sombras um facho
 de luz para a multidão.
 És um claro companheiro
 mas vives na escuridão.
 Quero chamar-te de irmão.
 E enquanto não chega o dia
 em que o chão se abra em reinado
 de trabalho e de alegria,
 cantando juntos, ergamos
 a arma do amor em ação.

A rosa já se faz flama
 no gume do coração
 camponês, plantas o grão
 A rosa já se faz flama
 no gume do coração
 camponês, plantas o grão
 no escuro - e nasce um clarão
 Quero chamar-te de irmão..

MENSAGEM DO COTRISOL A TODOS
 OS AGRICULTORES.

Ajude o agricultor a chegar na cooperativa sem andar em sentido contrário ao das setas. Escolha o melhor caminho.

